



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

ALINE DE SOUSA NASCIMENTO

O GÊNERO DISCURSIVO ARTIGO DE OPINIÃO EM PRÁTICAS DE
LETRAMENTO ESCOLAR

FORTALEZA

2016

ALINE DE SOUSA NASCIMENTO

O GÊNERO DISCURSIVO ARTIGO DE OPINIÃO EM PRÁTICAS DE LETRAMENTO
ESCOLAR

Dissertação apresentada ao Programa de
Mestrado Profissional em Letras-
PROFLETRAS da Universidade Federal do
Ceará, como parte dos requisitos para obtenção
do grau de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Izabel Santos
Magalhães

FORTALEZA

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- N193g Nascimento, Aline de Sousa.
O gênero discursivo artigo de opinião em práticas de letramento escolar / Aline de Sousa Nascimento.
– 2016.
117 f. : il. color.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, 2016.
Orientação: Profª. Dra. Maria Izabel Santos Magalhães.
1. Letramento escolar. 2. Prática de letramento. 3. Artigo de opinião. 4. Tipos de argumento. I. Título.
CDD 410
-

ALINE DE SOUSA NASCIMENTO

O GÊNERO DISCURSIVO ARTIGO DE OPINIÃO EM PRÁTICAS DE LETRAMENTO
ESCOLAR

Dissertação apresentada à comissão julgadora do Programa de Pós-Graduação em Linguística do Curso de Mestrado Profissional em Letras, da Universidade Federal do Ceará, como um dos requisitos para o título de Mestre.

Aprovada em: 25 / 11 / 2016

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Maria Izabel Santos Magalhães
Universidade Federal do Ceará - UFC
Orientadora



Profa. Dra. Pollyanne Bicalho Ribeiro
Universidade Federal do Ceará - UFC
Membro Efetivo



Profa. Dra. Maria do Socorro Oliveira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte -UFRN
Membro Efetivo

AGRADECIMENTOS

A **Deus** por ter me concedido a oportunidade de ingressar no Mestrado, por ter realizado esse sonho.

À Nossa Senhora por sua maternal proteção.

À Santa Teresa de Ávila, a padroeira dos professores.

À minha mãe Jacqueline por todo seu apoio.

À professora Izabel Magalhães pela valiosa orientação.

Aos professores do PROFLETRAS que muito me ensinaram nas disciplinas do Mestrado.

Às minhas colegas de trabalho da área de Linguagens e à gestão da E.E.F.M. Santo Amaro.

À CAPES pelo financiamento da pesquisa.

Aos meus alunos e alunas que contribuíram com este trabalho.

À Universidade Federal do Ceará. Foi uma honra e um privilégio estudar em suas dependências.

“É o conhecimento que traz a segurança.”

Izabel Magalhães

2016

RESUMO

Existem poucas pesquisas que exploram textos argumentativos no Ensino Fundamental. Trabalhar com práticas de letramento em uma sala de nono ano e construir um evento de letramento, no qual o gênero discursivo artigo de opinião tenha sido produzido pelos discentes, mostra que o aluno do Ensino Fundamental é capaz de argumentar e defender sua tese e que essa capacidade de escrever textos argumentativos não deve ser somente abordada e desenvolvida no Ensino Médio. Com esse propósito, trabalhamos com o conceito de letramento com base em Street (2014), Soares (2014), Magalhães (2012) Kleiman (1995; 2007; 2008). Ao falar sobre os tipos de argumento presentes em textos argumentativos e sobre argumentação, baseamo-nos em Fiorin (2015), Cavalcante (2016) e em Gonzaga (2016). Sabe-se que há dificuldades no alunado do Ensino Fundamental de construir textos argumentativos, pois esse gênero exige a construção de tese, sustentada e legitimada por argumentos e contra-argumentos, mais conclusão coerente. Docentes buscam formar o alunado para a escrita com significado, logo a produção do artigo de opinião é um veículo importante de argumentação, refutação e defesa de posição. Com o tema práticas de letramento escolar, objetivamos, nesta dissertação, fazer a ponte entre o letramento e a produção do gênero discursivo artigo de opinião e essa ação é vista como ferramenta de aprendizagem que docentes do Ensino Fundamental possam utilizar e transmitir didaticamente para seu alunado. Utiliza-se a abordagem qualitativa (FLICK, 2009) nesta pesquisa, da qual participaram 18 estudantes do nono ano de uma escola pública que trabalharam com a estrutura do gênero discursivo artigo de opinião. Após a preparação, os estudantes redigiram seu próprio artigo de opinião, em norma culta da língua, sobre o tema *“Gravidez na adolescência: causas e consequências”*. As categorias de análise dos textos produzidos pelos discentes foram: a) diferenciação do tema da tese; b) desenvolvimento da tese; c) tipos de argumento. Antes da intervenção, apenas 10 discentes diferenciaram o tema da tese; depois da intervenção, 17 diferenciaram e desenvolveram a tese. Houve a utilização de vários tipos de argumento na defesa da ideia central dos produtores dos textos na primeira e na última produção textual. A presente dissertação contribui para o debate acerca do letramento escolar, mediante práticas de letramento (Street, 2012), pois o objetivo final do ensino de língua portuguesa é ampliar a capacidade de utilizar leitura e escrita como práticas sociais.

Palavras-chave: Letramento escolar; prática de letramento; artigo de opinião; tipos de argumento.

ABSTRACT

There is little research which shows argumentative texts being worked in elementary education. Working with literacy practices in a ninth grade class and build a literacy event, in which the opinion article discursive genre was produced by students, shows that the elementary school student knows how to argue and defend his thesis and it show that ability to write argumentative texts must not only be addressed and developed in high school. We work with the concept of literacy based on Street (2014), Soares (2014), Magalhães (2012) Kleiman (1995; 2007; 2008). When we talk about the argument types present in argumentative texts and about argumentation, we rely on Fiorin (2015) Cavalcante (2016) and Gonzaga (2016). It is known that there are difficulties among the elementary school students in building argumentative texts, because this genre requires thesis construction, supported and legitimized by arguments and counterarguments, plus a coherent conclusion. Teachers seek to form the students for meaningful writing, thus the production of the opinion piece is an important vehicle of argumentation, refutation and point of view defense. With the theme School Literacy Practices, we aim, in this work, to bridge the gap between literacy and production of the opinion article discursive genre as a learning tool that teachers of elementary school can use and transmit didactically. We use a qualitative approach (FLICK, 2009) in this study, which was attended by 18 students from the ninth grade of a public school, who worked with the structure of the discursive genre opinion article. After preparation, the students wrote their own opinion pieces in Standard Portuguese language, on the theme "Teenager pregnancy: causes and consequences". The analysis categories of texts produced by students were: a) differentiation of the theme from the thesis; b) development of the thesis; c) argument types. Before the intervention, only 10 students had differentiated the theme from the thesis; after the intervention, 17 had differentiated and developed the thesis. There was the use of various types of argument to defense the central idea of the producers of the texts in the first and last text production. This work contributes to the debate about school literacy through practices of literacy (Street, 2012), since the ultimate goal of the Portuguese language teaching is to enlarge the ability to use reading and writing as social practices.

Key words: school literacy; practice of literacy; opinion article; argument types.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Etimologia da palavra letramento	17
Figura 2 - Fases primordiais para a produção dos textos argumentativos.....	34
Quadro 1 – Títulos criados pelos discentes.....	54

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Tipos de argumento que foram usados pelos alunos	47
Tabela 2 - Quantitativo de alunos que produziram a tese.....	49
Tabela 3 - Tipos de argumento mais encontrados no segundo texto.....	50
Tabela 4 - Quantitativo dos discursos que permearam os artigos dos discentes	53

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
2.1 Práticas de letramento.....	21
2.2 O Gênero discursivo artigo de opinião	25
3 METODOLOGIA.....	30
3.1 Breve relato acerca do procedimento de produção textual	36
4 ANÁLISE	39
4.1 Definição dos argumentos surgidos no primeiro texto.....	47
4.2 Depois da intervenção	49
4.3 Definição dos argumentos que surgiram no segundo texto	50
4.4 Resumo dos discursos que permearam os artigos dos discentes	53
4.5 O texto do discente: comparação entre o artigo inicial e o artigo final.....	55
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
REFERÊNCIAS	62
APÊNDICES	65
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	65
ANEXOS.....	66
ANEXO A - CAPÍTULO DO LIVRO TRABALHADO.....	66
ANEXO B - TEXTOS PRODUZIDOS PELOS ALUNOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	78

1 INTRODUÇÃO

Docentes que atuam em sala de aula sabem da dificuldade no alunado do Ensino Fundamental de construir textos argumentativos, porque esse tipo de texto exige a construção de tese, sustentada e legitimada por argumentos e contra-argumentos, assim como uma conclusão coerente. Constatou essa dificuldade no Ensino Médio Adriana Lins dos Anjos (2009), que comenta:

Constatou-se que os nossos alunos - especificamente os do terceiro ano do ensino médio têm muita dificuldade em trabalhar com textos argumentativo-opinativos. E um dos motivos é a dificuldade de ampliar a visão de mundo a respeito das atualidades que os envolvem, ou seja, a falta de leitura (ANJOS,2009, p.10).

Refletimos acerca disso e percebemos que docentes objetivam formar o alunado para a escrita com significado, uma escrita não aleatória, consciente e motivada, que transmita as mensagens que o/a produtor (a) do texto queira desenvolver. Logo a produção de artigos de opinião justifica-se por se tratar de um veículo importante de argumentação, refutação e defesa de posição; uma atividade concreta de sala de aula e de acordo com a realidade escolar do alunado dentro do tema práticas de letramento escolar.

Docentes, em práticas de letramento escolar, conduzem o alunado à reflexão, à organização de ideias e a perceber finalidades na leitura e na escrita, como disse Vieira (2005, p.173): “Assim, o ato de escrever identifica-se com o ato de pensar no papel (ou na tela do computador)”. Os estudantes necessitam de justificativas e objetivos concretos que seriam resultados de suas atividades escolares em eventos de letramento, que definiremos a seguir. Evento de letramento, conforme Kleiman (1995, p.40): “é uma situação em que a escrita se constitui parte essencial para fazer sentido da situação, tanto em relação à interação entre os participantes como em relação aos processos e estratégias interpretativas”. Promover um evento de letramento dentro do ambiente escolar atende à busca dos docentes de formar um alunado que utilize a escrita e a leitura como uma prática social. Uma opção coerente nessa busca da escrita, visando a um objetivo, é a produção do artigo de opinião. Esse gênero discursivo é ideal para uma leitura e escrita reflexivas e com objetivos tangíveis (defender um ponto de vista mediante argumentos) para um público de nono ano do Ensino Fundamental.

O alunado de nono ano é o público-alvo do presente trabalho por se tratar de estudantes terminando uma fase relevante da educação básica, o Ensino Fundamental, e por ser o público que formará o Ensino Médio das escolas. É uma série na qual se permite avaliar se a aprendizagem está sendo eficaz ou não. Esse público é formado, em sua grande maioria, de

adolescentes que, como característica dessa fase de vida, têm sempre algo a debater e gostam muito de opinar.

Tratando-se de letramento, o conceito “refere-se à prática social da língua escrita, o que inclui os processos sociais da leitura e da escrita” (MAGALHÃES, 2012, p.19). Ao estimular essa competência em sala de aula, os professores buscam formar cidadãos e cidadãs capazes de terem uma posição crítica em diversos assuntos que são relevantes para a sociedade.

No trabalho de Barbato (2012, p.320): “O processo de formação que visa ao desenvolvimento da participação crítica do cidadão ou da cidadã está aliado à definição de objetivos direcionados à tomada de decisões [...]”. É possível fazer uma ligação dessa ideia com a proposta de Kleiman (2007, p.5): “uma atividade que envolve o uso da língua escrita (um evento de letramento) não se diferencia de outras atividades da vida social”; e ainda: “A prática social é possível quando sabemos como agir discursivamente numa situação, ou seja, quando sabemos qual gênero do discurso usar”.

Esta dissertação objetiva fazer essa ponte entre o letramento e a produção do gênero discursivo artigo de opinião, como ferramenta de aprendizagem a qual os professores de Ensino Fundamental, especialmente os (as) docentes de nono ano, possam utilizar. As práticas de letramento, como práticas sociais em sala de aula, culminam no evento de letramento que será focalizado aqui na dissertação. Prática social aqui é entendida, segundo a Análise de Discurso Crítica, conforme o pensamento de Fairclough, para quem: “prática social significa uma forma de atividade social relativamente estável, exemplos seriam o ensino em sala de aula [...]” (FAIRCLOUGH, 2012, p.94). Ainda conforme o renomado teórico, destacamos “o uso de linguagem como forma de prática social e não como atividade puramente individual ou reflexo de variáveis situacionais” (FAIRCLOUGH, 2008, p.90). Essa ideia dialoga com o que se pode ler nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p.19): “pela linguagem os homens e as mulheres se comunicam, têm acesso à informação, expressam e defendem pontos de vista, partilham ou constroem visões de mundo, produzem cultura”. Procuramos neste trabalho examinar o ensino da língua dentro de sala de aula de uma maneira concreta (os meios para se chegar à produção de um artigo de opinião), favorecendo a capacidade argumentativa de adolescentes do nono ano.

O Ensino Fundamental é uma etapa escolar crucial na formação discente. Crianças e adolescentes necessitam de todo o cuidado por parte de docentes durante as aulas, pois estão construindo e consolidando suas personalidades em uma sociedade que cobra o sucesso escolar e tacha esse sucesso como o mais importante para a ascensão profissional. O desenvolvimento da habilidade de escrever textos argumentativos não pode ser negligenciado para que o alunado

possa corresponder às expectativas de proficiência na escrita que se espera de concludentes do Ensino Fundamental. Como afirmam os Parâmetros Curriculares Nacionais: “No processo de produção de textos escritos, espera-se que o aluno: realize escolhas de elementos lexicais, sintáticos, figurativos e ilustrativos, ajustando-as às circunstâncias, formalidade e propósitos da interação” (BRASIL, 1998, p. 52). Esse trecho dialoga com as ideias para a área de Linguagens mostradas na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2015), quando ela discorre sobre o desenvolvimento da competência linguística dos alunos: “essa atuação requer autonomia de leitura nos diversos campos e suportes e preparo para produzir textos em diferentes modalidades e adequados aos propósitos e às situações de comunicação em que os sujeitos se engajam”.

A sociedade brasileira, em pleno século XXI, ainda acredita que um Modelo Autônomo de Letramento¹ é o correto ou o natural. Esse modelo é criticado nos estudos atuais sobre o letramento por isolar a língua do contexto social. Por esse motivo, está ultrapassado e não corresponde aos anseios do alunado dos dias de hoje. O Modelo Autônomo de Letramento, segundo Street (2014, p.146) adota uma postura que “se representa a si mesma como se não fosse, de modo algum, uma postura ideologicamente situada”. Em contrapartida, os pesquisadores atuais, principalmente Street (2014), Magalhães (2012), Rojo (2009) e Kleiman (1995), defendem que não basta apenas decodificar as palavras em uma leitura do texto, e também que não há um único letramento importante, mas que existem letramentos. O letramento escolar é um tipo de letramento com o qual alunos e alunas matriculados na escola devem entrar em contato e esse letramento, especificamente, provém do acesso à escolarização, que é um direito inalienável de crianças e jovens. É evidente que todos já tiveram contato ou acesso a alguma espécie de letramento, por isso que a palavra “letramentos” é adequada em contrapartida à existência de um único tipo. Por exemplo, um mecânico possui certos conhecimentos de sua área, que o doutor em linguística possivelmente não tem. É um tipo de letramento que não se aprende nas disciplinas universitárias do Curso de Letras.

Essa ideia está de acordo com a afirmação de Street: “Existe variação de letramento ao longo de toda uma gama de diferentes práticas, contextos e domínios [...]” (STREET, 2014, p.146). Street completa o raciocínio com esta afirmação: “A noção de multiletramentos² é crucial para contestar o modelo autônomo” (STREET, 2014, p.147); asserção esta que corrobora com a ideia de Soares (1998, p. 49): “Conclui-se que há diferentes tipos e níveis de

¹ Termo definido por Street, 2014.

² Na verdade, aqui houve um problema de tradução, pois Street refere-se a “múltiplos letramentos” (em inglês: “multiple literacies”).

letramento, dependendo das necessidades, das demandas do indivíduo e de seu meio, do contexto social e cultural”.

Street (2014), que se destaca nesse campo de pesquisa acerca do Letramento, dissemina o conceito de letramento ideológico para esvaziar a importância dada ao letramento autônomo. O pesquisador os diferencia, pois, enquanto o modelo autônomo do letramento é percebido como “independente do contexto social” (STREET, 2014, p. 172), o letramento ideológico é conceituado como aquele que trata “as práticas letradas como inextricavelmente ligadas às estruturas culturais e de poder numa dada sociedade” (STREET, 2014, p. 172). O letramento ideológico desaliena as aulas de língua portuguesa, já que traz a ideia de que não existe letramento imparcial. O pesquisador refere-se a “processos de leitura e escrita que estão sempre encaixados em relações de poder” (STREET, 2014, p.146).

Qual a importância de desalienar as aulas de língua portuguesa? Citamos aqui Magalhães (2012, p.29): “Transformar as práticas linguísticas deve ser a meta de qualquer proposta de ensino de língua realmente comprometida com a educação”. O Modelo de Letramento Ideológico, na prática de letramento escolar, norteará este trabalho, já que as novas concepções de letramento devem, sim, chegar à escola como atitude vital de professores de língua portuguesa que desejem caminhar junto com as novas pesquisas. Essa ideia dialoga com a afirmação de Santos e Sobrinho (2015, p. 17):

Uma vez que a linguagem constitui fator de identidade de comunidades de fala, seu domínio pleno é passaporte de poder e cidadania. Nesse sentido, o papel da escola é decisivo na vida do cidadão, já que é a principal agência promotora dos processos de alfabetização e letramento, sendo o professor o mediador primordial, que deve estar sempre e adequadamente preparado para empreender o investimento de desenvolver as potencialidades discursivas dos alunos (SANTOS e SOBRINHO, 2015, p. 17):

Como sabemos, docentes não devem negligenciar a produção escrita, que deve ser valorizada, porque de acordo com Shiraishi e Carreiro (2013):

O indivíduo vai aprendendo a organizar os próprios processos mentais e suas ações por meio de palavras e outros recursos semióticos. A palavra e sua significação são os instrumentos do pensamento, isso quer dizer que, quanto mais desenvolvido for o conjunto desses instrumentos, mais desenvolvido será o pensamento (SHIRAISHI; CARREIRO, 2013, p. 126).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, para o Ensino Fundamental, nortearão também esta pesquisa. A leitura desse documento estimula a busca por aperfeiçoamento e por estudos para atualização de profissionais do ensino, pois a melhoria da prática docente tem, geralmente, como resultado a qualidade de aprendizado do alunado. A contribuição da escola

para o exercício da cidadania condiz com a visão da presente pesquisa. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais:

O domínio da linguagem, como atividade discursiva e cognitiva, e o domínio da língua, como sistema simbólico utilizado por uma comunidade linguística, são condições de possibilidade de plena participação social. Pela linguagem os homens e as mulheres se comunicam, têm acesso à informação, expressam e defendem pontos de vista, partilham ou constroem visões de mundo, produzem cultura. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de contribuir para garantir a todos os alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania (BRASIL, 1998, p.19).

Dentro de uma grande cidade, muitas vezes jovens da periferia não têm acesso a um espaço cultural ou a um espaço de desenvolvimento do intelecto. A escola, por sua vez, proporciona aos jovens esse acesso à cultura, ao conhecimento e à informação. Permitir que jovens estudem o gênero discursivo artigo de opinião dentro do ambiente escolar amplia as expectativas desse público em formação, no sentido de que eles podem ser protagonistas de suas histórias e tomar consciência de seus papéis na sociedade, não apenas como mais uma pessoa a ocupar um banco escolar, mas sim como pessoas que podem desenvolver suas capacidades persuasiva e argumentativa como formadores de opinião e defensores de teses dentro do texto.

Objetivamos, nesta dissertação, estudar o gênero discursivo artigo de opinião, analisando textos produzidos por alunos e alunas e observando se, depois de uma intervenção, houve um avanço no processo da escrita. O propósito é verificar se os textos produzidos aproximam-se do que se espera de um artigo de opinião em sua estrutura, teor argumentativo, escolha de uma posição a partir do tema proposto e coerência da parte do autor ou autora. Temos como objetivos específicos saber se o aluno ou a aluna de nono ano diferenciou a tese do tema que foi proposto; se esse (a) discente desenvolveu uma tese (característica que não pode faltar em um texto argumentativo); se esse (a) aluno (a) usou vários tipos de argumento e quais os tipos que predominam na produção textual de discentes de nono ano.

Justificamos a escolha do trabalho com o gênero discursivo artigo de opinião dentro da sala de aula, pois no Ensino Fundamental, pouco se trabalha com textos argumentativos, o que leva a uma lacuna de planos de escrita armazenados quando o (a) discente chega ao Ensino Médio. A ideia de que o trabalho com textos argumentativos no Ensino Fundamental é deixado em segundo plano, é movida por observações feitas em trabalhos anteriores e atuais à presente

pesquisa. Observamos 38 dissertações do Mestrado Profissional em Letras³, mais 5 dissertações, de 2016, do Mestrado Acadêmico da Universidade Federal do Ceará. Somente duas dissertações do PROFLETRAS da Bahia e a presente pesquisa mostrou interesse em trabalhar com o texto argumentativo voltado para o Ensino Fundamental. Justificamos também a escolha desse gênero pelo fato de que o (a) docente não pode negligenciar o desenvolvimento da capacidade argumentativa do (a) aluno (a), deixando de aplicar um trabalho consistente de preparação de um texto escrito, porque a atividade escrita exige planejamento. Dialogam com essa ideia Shiraishi e Carreiro (2013, p.127-128) quando afirmam:

Que somente esses conhecimentos linguísticos não são suficientes para que o produtor realize o seu projeto de dizer, sendo também necessários os conhecimentos extralinguísticos [...] Os conhecimentos linguísticos dependem, principalmente, da ação intencional e planejada de sala de aula. Os extralinguísticos são adquiridos também nas interações de todos os sujeitos no ambiente escolar e em outros domínios sociais. Tanto uns quanto outros, contudo, serão trabalhados pelo professor, numa perspectiva interativa, visando à ampliação do letramento dos alunos (SHIRAISHI e CARREIRO, 2013, p.127-128).

Se um dos objetivos das aulas de português é desenvolver um tipo de letramento no alunado, o letramento escolar, importante recurso na futura vida profissional do alunado, é natural que haja mais afinco por parte do (a) docente na hora de preparar uma aula na qual será desenvolvida a escrita, principalmente em um gênero discursivo como o artigo de opinião.

Foi montada uma “sequência didática” no desenvolvimento do trabalho (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2010, p. 82) porque é um método eficaz para se trabalhar um gênero discursivo desconhecido até então pelos alunos participantes da pesquisa dentro de sala de aula. A sequência aqui é chamada de *etapas*, as quais foram necessárias para a produção do texto inicial e do texto final desse gênero discursivo.

Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2010, p.83):

O trabalho escolar será realizado sobre gêneros que o aluno não domina ou o faz de maneira insuficiente; sobre aquele dificilmente acessíveis... As sequências didáticas servem para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis.

Concordamos com essa citação, pois há poucos trabalhos acadêmicos que mostram uma ação dentro de sala de aula na Educação Básica, com textos argumentativos. Cogita-se uma subestimação do alunado menos experiente em sua capacidade de “sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição” (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2010, p. 102).

³ As 23 primeiras dissertações do PROFLETRAS foram observadas no site <www.profletrasdch5.uneb.br>. Acesso em 30/10/2016. As outras 15 dissertações do PROFLETRAS foram observadas na segunda turma da UFC, em uma pesquisa interna entre os mestrandos. As 5 dissertações do Mestrado Acadêmico da Universidade Federal do Ceará foram observadas no site <www.repositorio.ufc.br>. Acesso em 30/10/2016.

No entanto, qualquer gênero pode ser trabalhado em qualquer série. O importante é o (a) docente saber o que ele (a) pode explorar daquele gênero específico respeitando o nível do alunado, pois o espaço escolar mostra-se como terreno fértil para a observação de eventos de letramento, onde se utilizam gêneros discursivos de variados tipos. Mas para esta dissertação, focalizaremos apenas o artigo de opinião.

A sequência didática foi aplicada em duas turmas diferentes de 65 alunos e alunas. Escolhemos essas turmas pelo fato de a pesquisadora também ser a docente das referidas turmas de nono ano do Ensino Fundamental. No capítulo 4, as categorias observadas foram depreendidas dos textos produzidos pelos adolescentes, estudantes das turmas.

Para o desenvolvimento desta dissertação, compomos 5 capítulos organizados de maneira didática para facilitar ao leitor ou leitora o entendimento da progressão da pesquisa. Na *Introdução*, capítulo 1, comentamos em geral do que trata a dissertação, com os objetivos gerais e específicos. Na *Fundamentação Teórica*, capítulo 2, exporemos a visão de diversos autores sobre a teoria do letramento, sobre o gênero discursivo artigo de opinião e sobre os tipos de argumento; teorias que embasam as categorias de análise utilizadas na análise dos dados (os textos produzidos). No capítulo 3, *Metodologia*, apontaremos como ocorreu a sequência didática praticada pela pesquisadora e docente das turmas onde foram feitas as etapas mostradas nesta dissertação. Na parte da *Análise*, capítulo 4, analisaremos três categorias, identificadas dentro dos textos produzidos pelos discentes, que são alunos de uma escola pública da periferia da cidade. Em seguida, nas *Considerações Finais*, capítulo 5, apresentaremos respostas para algumas perguntas levantadas durante a análise dos dados. Depois, seguem as *Referências* e os *Anexos*.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam como objetivos do Ensino Fundamental:

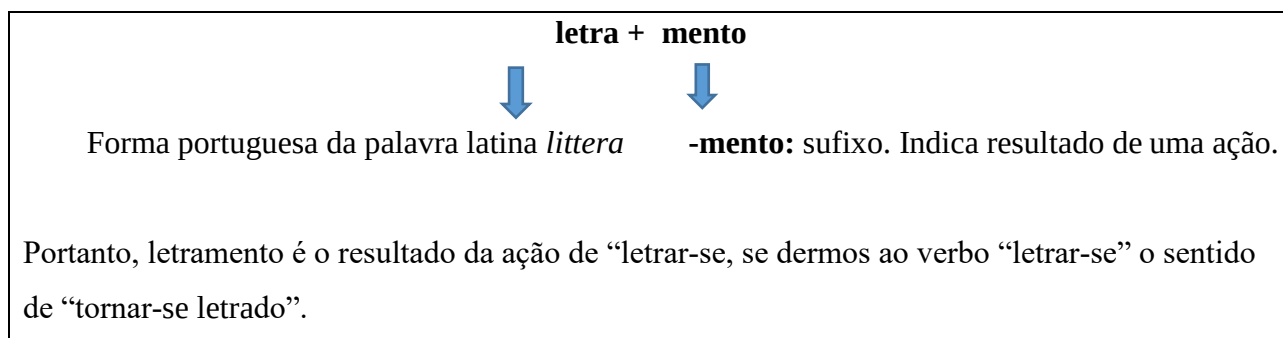
Que os alunos sejam capazes de: utilizar as diferentes linguagens - verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal - como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação (BRASIL, 1998.P.7).

Nós esperamos, também, que os resultados desta dissertação venham contribuir com mais uma proposta para a melhoria e busca da qualidade no ensino de Língua Portuguesa e ressaltar a importância do trabalho docente para o desenvolvimento da capacidade de escrever do alunado, concedendo um suporte, ainda que simples, aos docentes interessados nesse tipo de prática aqui apontada.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Através das leituras, percebemos que há várias definições para a palavra **letramento**; isso porque vários estudiosos dedicam suas pesquisas a esse campo de estudo, que é propício para enriquecer a literatura dos estudos linguísticos e de práticas pedagógicas. Soares (2014, p. 38) detalha o que significa a palavra “letramento”. A autora assim explica:

Figura 1 – Etimologia da palavra letramento



Fonte: Soares (2014)

Para Barton e Hamilton (1998 *apud* Silva 2007) “Letramento é um conjunto de práticas sociais, inferidas a partir de eventos que são mediados por textos escritos. A ideia de prática social, com a visão de leitura e escrita inseridas na realidade social do indivíduo dialoga com a definição de Street (2014, p. 155). Street vê o letramento como uma “prática social crítica”. Kleiman (2005, p. 11 *apud* RUBIO, 2013), diferenciando letramento de alfabetização, nos diz que “o letramento não é alfabetização, mas a inclui. Em outras palavras, letramento e alfabetização estão associados”. Rios (*apud* MAGALHÃES, 2012, p.19) definiu letramento como “atos socioculturais concretos que são constituídos por no mínimo uma das seguintes atividades –escrita, leitura e conversa relacionada ao texto escrito”. Fontenele (2014, p. 42), conceituando letramento, utilizou-se da seguinte definição:

Goody (1968; 1986; 2005), um dos mais destacados teóricos funcionalistas dos anos setenta e oitenta, entende o letramento como sendo composto de habilidades transferíveis, que seriam diretamente responsáveis pelo sucesso financeiro e profissional de alguém, pois dotariam o ser humano de capacidades mentais mais abstratas e complexas (FONTENELE, 2014, p. 42).

Todas as definições são válidas para esclarecer o termo **letramento**, muito presente em diversos trabalhos acadêmicos. E qual seria a definição mais correta? Não há. Todas tem sua parcela de contribuição nas pesquisas. Soares (2014, p.81) se perguntou se seria possível uma definição para a palavra letramento. Eis a resposta da autora:

Pode-se concluir que definir letramento é uma tarefa altamente controversa; a formulação de uma definição que possa ser aceita sem restrições parece impossível. Contudo, como observa Cervero (1985), ‘afirmar que uma definição geral e comum a todos não é possível... não quer dizer que não haja necessidade de uma definição geral e comum a todos’ (p.53). (Soares, 2014, p.82)

Ficamos, na presente dissertação, com as definições Magalhães (2012); Street (2012; 2014); Kleiman (1995, 2007, 2008), porque os estudos atuais mostram a não exclusividade de um único letramento. Ao contrário do *determinismo*⁴ que valoriza somente um tipo de letramento, o autônomo, cujas ideias desconsideram as condições sociais, culturais e econômicas inerentes à vida social, existem teorias que apontam que o letramento está inserido dentro de um contexto social, portanto o letramento não pode ser trabalhado de maneira alienada, autônoma, principalmente dentro das escolas. As pesquisas (KLEIMAN, 2015, 2008, 1995; STREET, 2014, 2012; ROJO, 2005) apontam que o letramento está ligado a práticas sociais em suas diversas esferas (situações mais formais ou menos formais). Kleiman (2008), em um de seus artigos, comenta:

Na perspectiva dos Estudos do Letramento, não há apenas uma forma de usar a língua escrita – a reconhecida e legitimada pelas instituições poderosas, à qual poucos têm acesso –, mas há múltiplas formas de usá-la, em práticas diversas que são sociocultural e historicamente determinadas (KLEIMAN, 2008, p.190).

Percebemos que houve um outro olhar nos estudos sobre o Letramento quando Street, em 1984, diferenciou e definiu o modelo autônomo de letramento do modelo ideológico de letramento. Afirma Street (2014, p. 146) que “grande parte das ideias sobre letramento na geração anterior pressupunha que o letramento com ‘L’ maiúsculo e no singular era uma coisa autônoma que tinha consequências para o desenvolvimento pessoal e social. [...] desejo chamar sua contrapartida de ideológica.” O letramento ideológico deve estar presente na sala de aula porque leva em conta o contexto social do alunado e assim, propicia a proximidade da escrita do (a) aluno (a) com sua realidade. Kleiman (2007, p.4) declara: “assumir o letramento como objetivo do ensino no contexto dos ciclos escolares implica adotar uma concepção social da escrita, em contraste com uma concepção de cunho tradicional que considera a aprendizagem de leitura e produção textual como a aprendizagem de competências e habilidades individuais”.

Concordando com as perspectivas de Soares (2014); Magalhães (2012); Street (2012; 2014); Kleiman (1995, 2007, 2008) por serem coerentes com a realidade pedagógica, porque são pesquisadores atuais, que trazem ideias coerentes com a prática, as quais esperamos

⁴ B. Street (2012). In: MAGALHÃES, I. (Org.) Discursos e práticas de Letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2012. p. 73.

que atinja aos docentes, aqueles que estão na sala de aula da Educação Básica; buscamos, portanto, com esta dissertação, debater acerca do letramento escolar, à luz do conceito de práticas de letramento (STREET, 1998), já que o objetivo final do ensino de língua portuguesa é ampliar a capacidade de utilizar a leitura e a escrita como práticas sociais, ampliando o letramento de estudantes. Dentre os vários letramentos, há o letramento escolar. Concebemos letramento escolar como “uma expressão referente aos usos, às práticas e aos significados da língua no contexto escolar.”⁵ Dialogando com esta ideia, Soares (1998, p. 72) que concebe letramento como algo “que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e de escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais”; logo dentro de sala de aula, o letramento escolar é algo importante na formação discente que desenvolve certas habilidades necessárias à vida estudantil. Pressupomos que esses usos da língua serão cobrados mais cedo ou tarde por uma sociedade letrada como a nossa. Como afirmam os Parâmetros Curriculares Nacionais: “saber que a escola é um espaço de interação social onde práticas sociais de linguagem acontecem e se circuncinam, assumindo características bastante específicas em função de sua finalidade: o ensino” (BRASIL, 1998, p.22).

Soares (1998, p.72) conceitua letramento afirmando que “letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e a escrita em que indivíduos se envolvem em seu contexto social”. Práticas sociais que permearam a escrita do alunado na produção do artigo de opinião, pois percebemos através da leitura dos textos a presença de valores, crenças religiosas, sentimentos na escrita do alunado. Coisas abstratas presentes no texto por vontade inconsciente do (a) autor (a). No capítulo 4 desta dissertação, isso ficará mais claro para o leitor.

Entendemos que essas habilidades de leitura e escrita são ferramentas do alunado para se perceber como cidadão e cidadã e para se produzir comunicação na sociedade. Magalhães (2012, p.19) conceitua letramento como algo que se refere à “prática social da língua escrita, o que inclui os processos sociais da leitura e da escrita”; portanto, ao se pensar no artigo de opinião como um gênero propício para fornecer o corpus à esta pesquisa, propomos que o alunado desenvolva a argumentação para desenvolver a capacidade de sustentar, refutar e negociar tomadas de posição; desenvolva sua autodefesa, a persuasão, sua posição como cidadãos e cidadãs pensantes. Por causa do gênero discursivo examinado, o grupo de estudantes desvelará sua identidade social no artigo de opinião.

⁵ Definição retirada do Glossário Ceale. **Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores**. Disponível em: <<ceale.fae.ufmg.br>>. Acesso em: 09 nov. 2015.

Corroborar essa ideia de se trabalhar textos argumentativos, dentro de sala de aula, a Base Nacional Comum Curricular, ainda em seu início de organização, produzida pelo Ministério da Educação, quando cita na seção “Práticas político-cidadãs” a relevância de tal ação docente, a saber:

Analisar a argumentação em gêneros como o editorial, artigo de opinião, etc., observando os tipos de argumento como explicação, exemplificação, voz de autoridade, comprovação científica, entre outros [...]; produzir gêneros textuais argumentativos como artigo de opinião, carta ao leitor, carta aberta, editorial, utilizando diferentes tipos de argumento (BRASIL, MEC. 2015, p. 61-62).

O trecho cita algo também muito relevante para esta dissertação, os tipos de argumento. Discorreremos melhor acerca deles na próxima subseção.

Street (2012, p.70), declara que a expressão “práticas de letramento” precisa obter “mais destaque na tentativa de analisar e não apenas descrever o que acontece nos contextos sociais em relação aos significados e aos usos do letramento”. Confirma essa ideia Fontenele (2014, p. 48) quando afirma que “a noção de práticas de letramento é uma confirmação de que o letramento é uma prática social e, como tal, cria a possibilidade de fazer uma relação entre as atividades de leitura e escrita e as estruturas sociais nas quais elas estão situadas”. O texto produzido pelos discentes do nono ano também será analisado por esse viés de ser um produto inserido em um contexto social, formado de algumas ideias advindas de além dos muros da escola.

Dentro dessa prática de letramento, promovemos o trabalho com a leitura e a escrita de texto argumentativo, porque isso corrobora com o que os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular, importantes documentos que norteiam o trabalho docente, sugerem como conteúdo das aulas de Língua Portuguesa. De acordo com os Parâmetros (BRASIL, 1998, p. 41): “A argumentação de ideias é fundamental na aprendizagem da cooperação e no desenvolvimento de atitudes de confiança, da capacidade para interagir e de respeito ao outro”. Se um dos papéis da escola é formar um cidadão ou cidadã que respeite seu próximo e seu país, logo trabalhar com textos que fomentem a crítica, a reflexão e a argumentação, está mais do que justificado a escolha do gênero discursivo artigo de opinião.

Abordar o desenvolvimento da escrita nas aulas de língua portuguesa também é relevante. O (a) discente, ainda em formação, precisa ter muitas ocasiões nas quais a escrita contextualizada e com finalidades se faça presente, pois é na escola que o (a) aluno (a) encontra a oportunidade de conhecer e praticar um gênero que dificilmente esse (a) discente procuraria conhecer sozinho (a). Essa ideia dialoga com a declaração de Barbato (2012, p. 330) que defende o domínio da escrita com a afirmação:

O domínio da leitura e da escrita amplia as possibilidades de comunicação do sujeito, de sua inserção na cultura e, portanto, de sua participação cidadã, pois, na medida em que domina as competências, pode não somente comunicar-se de formas diferentes, como também pode procurar o conhecimento em livros, jornais e outros portadores de texto, sem depender [...] de alguém que o auxilie [...] (BARBATO, 2012, p. 330)

2.1 Práticas de letramento

Com base no evento de letramento o qual é a leitura, a interpretação e a produção escrita do gênero discursivo artigo de opinião, que se faz relevante dentro do ambiente escolar para a discussão de assuntos controversos ou assuntos relevantes para nossa sociedade, defendemos que nosso alunado necessita tornar-se proficiente nesse gênero, pois trabalhar a capacidade argumentativa, no Ensino Fundamental, fornece uma base para esse aluno de nono ano chegar até o Ensino Médio com planos de leitura armazenados; então ele ou ela poderá corresponder, na escrita, de maneira mais satisfatória, visto que textos argumentativos são mais cobrados nesse nível da Educação Básica e nem sempre há tempo hábil para preparar o aluno quanto a esse tipo de escrita.

Justifica-se o termo *evento de letramento*, pois, como esclarece Street (2012, p.76): “trazemos para um evento de letramento conceitos, modelos sociais relativos à natureza da prática e que o fazem funcionar, dando-lhe significado”. Portanto, esse *tornar-se proficiente na escrita*, essa ação de escrever com propriedade, é promovida e incentivada baseada em fato concreto para o alunado, já que o tema que os alunos escreveram nos artigos analisados nesta dissertação é um tópico relevante e conhecido da realidade social da maioria dos jovens da periferia. O tema é “Gravidez na adolescência: causas e consequências”⁶.

Há uma diferenciação entre *práticas de letramento* e *eventos de letramento*. Evento de letramento refere-se aos elementos mais observáveis das atividades que envolvem a leitura e a escrita. Street (2012) traz a definição de Heath (1982, *apud* STREET, 2012), que caracteriza um “evento de letramento como qualquer ocasião em que um fragmento de escrita é integral à natureza das interações entre os participantes e de seus processos interpretativos”. As práticas de letramento (termo criado por Street) distanciam-se do contexto imediato em que os eventos ocorrem, para situá-los e interpretá-los em contextos institucionais e culturais nos quais os participantes atribuem significados à escrita, à leitura e aos eventos de que participam, como diz o teórico britânico: “Por práticas de letramento vou me referir não só ao evento em si, mas

⁶ Frase tema retirada do livro *Língua portuguesa*, 9º ano. 3. ed. São Paulo, 2012. (Coleção Tecendo linguagens), de AMARAL, T. O. et al.

a concepções do processo de leitura e escrita que as pessoas sustentam quando engajadas no evento” (STREET, 2014, p.147). Os eventos de letramento são concretos e observáveis. As práticas de letramento são conceituais.

Nas análises dos artigos de opinião aqui mostrados, observaremos os discursos ali presentes, quais as desigualdades sociais que os alunos vão expor nas construções dos argumentos, que ideologias são subjacentes na fala dos jovens de nono ano da escola pública estudada. Como afirmam os Parâmetros Curriculares Nacionais:

Interagir pela linguagem significa realizar uma atividade discursiva: dizer alguma coisa a alguém, de uma determinada forma, num determinado contexto histórico e em determinadas circunstâncias de interlocução. Isso significa que as escolhas feitas ao produzir um discurso não são aleatórias, ainda que possam ser inconscientes, mas decorrentes das condições em que o discurso é realizado (BRASIL, 1998, p.20-21).

Os poderes e ideologias fazem parte dos textos, os discursos, que permeiam a sociedade, estão na fala dos alunos-escritores. Como diz Fairclough (2008, p.91):

O discurso contribui para a construção de todas as dimensões da estrutura social que, direta ou indiretamente, o moldam e o restringe: suas próprias normas e convenções, como também relações, identidades e instituições que lhe são subjacentes. O discurso é uma prática não apenas de representação no mundo, mas de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo em significado.

Analisamos os textos produzidos pelos discentes também à luz de teóricos da argumentação como Cavalcante (2016), Fiorin (2015), ao observarmos os tipos de argumento que foram usados na escrita. As etapas estão organizadas como em uma sequência didática (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2010, p. 82).

O evento de letramento observado e analisado, que será a produção do artigo de opinião, estará de acordo com o que propagam os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p.19), que falam do papel da escola na formação do (a) aluno (a) e, pertinente a este trabalho citamos a seguinte passagem:

Essa responsabilidade é tanto maior quanto menor for o grau de letramento das comunidades em que vivem os alunos. Considerando os diferentes níveis de conhecimento prévio, cabe à escola promover a sua ampliação de forma que, progressivamente, durante os oito anos de ensino fundamental, cada aluno se torne capaz de interpretar diferentes textos que circulam socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações (BRASIL, 1997, p.19).

Ratificamos que a postura da presente dissertação é a do letramento ideológico, pois foram desenvolvidas atividades de leitura e escrita que estavam inseridas nas práticas sociais dos alunos, consequentemente, os textos produzidos pelos discentes foram permeados de valores, sentimentos, histórias pessoais e, até mesmo, crença religiosa. Kleiman (2008, p. 491),

baseada em Street, define letramento ideológico como uma ação que “ao levar em conta as situações sociais em que os textos são lidos e produzidos, assim como os valores e as representações a eles atribuídos, acaba destacando os aspectos socioculturais e históricos das práticas de uso da língua escrita”. O letramento ideológico, portanto, está inserido em um contexto social, e em palavras simples, precisa fazer parte da realidade do alunado para ser caracterizado como ideológico. Contudo, esse letramento não descarta totalmente o letramento autônomo, visto que, citando Silva (2007, p.34):

O letramento ideológico não desconsidera as habilidades técnicas ou os aspectos cognitivos do letramento, portanto o modelo ideológico de letramento abrange o modelo autônomo por reunir os aspectos culturais e cognitivos das práticas de letramento.

Como afirma Kleiman (1995, p. 39): “o modelo ideológico não deve ser entendido como uma negação dos resultados específicos dos estudos realizados na concepção autônoma do letramento”. Então não podemos descartar nenhum tipo de letramento em um evento que aponta as práticas relacionadas com a escrita em toda atividade da vida social, e sim aproveitar a parte positiva do letramento autônomo (como o uso da norma culta da escrita, visto que o alunado um dia buscará sua inserção no mundo do trabalho e será cobrado em testes escritos a adequação da linguagem escrita à norma culta, em situações formais; a escrita como uma tecnologia de comunicação nas diversas situações comunicativas). Mas, ratificamos que o letramento autônomo deve ser esvaziado na sua alta valoração.

Defendemos o esvaziamento da valorização do letramento autônomo, porque esta dissertação é construída dentro do letramento escolar. Esse tipo de letramento, o escolar, no passado (talvez ainda nos dias de hoje por alguns docentes) foi permeado pelo letramento autônomo, como declara Kleiman (1995, p. 21):

As práticas de uso da escrita na escola [...] sustentam-se num modelo de letramento que é por muitos pesquisadores considerado tanto parcial como equivocado. Essa concepção do letramento denominada modelo autônomo por Street (1984), concepção que pressupõe que há apenas uma maneira de o letramento ser desenvolvido, sendo que essa forma está associada quase que causalmente com o progresso, a civilização, a mobilidade social (Kleiman. 1995, p. 21)

No entanto, o letramento ideológico deve estar presente dentro da escola, principalmente nas aulas de Língua Materna, visto que já não se aceita uma escrita descontextualizada e sem propósito, porque o (a) próprio (a) discente pode fazer a pergunta “Para que serve aprender isto?”, e o (a) docente precisa estar respaldado pelas novas teorias e demonstrar segurança para seu alunado. Como afirmam os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL,1998, p. 17):

A nova realidade social, consequente da industrialização e da urbanização crescentes,

da enorme ampliação da utilização da escrita, da expansão dos meios de comunicação eletrônicos e da incorporação de contingentes cada vez maiores de alunos pela escola regular colocou novas demandas e necessidades, tornando anacrônicos os métodos e conteúdos tradicionais.

Há, portanto, a necessidade de se tomar como ponto de partida em uma proposição para a produção de um texto, algo relevante e de cunho social e (por respeito ao público alvo que foi voluntário desta pesquisa) que atinja principalmente adolescentes da periferia, como o tema “Gravidez na adolescência: causas e consequências”, o qual foi o mote trabalhado pela docente, autora desta pesquisa, com seu alunado.

Sustentamos que a prática de letramento escolar aqui mostrada está em consonância com o letramento ideológico, pois como afirma Silva (2007, p. 35-36), “o modelo ideológico de letramento é metodológica e teoricamente sensível à diversidade local nas práticas de letramento e propicia a compreensão que as pessoas têm dos próprios usos dos significados da leitura e da escrita”. Não existe público mais diversificado em escola do que os alunos de escola pública regular. Diferenças de idade, de história e de estrutura familiar e, até mesmo, diferenças socioeconômicas. E as práticas de letramento mostradas por esta dissertação, respeitaram seu público.

No próximo capítulo, detalharemos os passos que culminaram no texto final produzido pelo (a) discente. Procuramos desenvolver uma sequência didática que culminou com a produção do texto final que será analisado para a confirmação ou não, se houve uma evolução no desenvolvimento da escrita dos discentes. A sequência didática foi baseada em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011, p.82), que definem sequência didática como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”.

Desde já justificamos o uso dessa metodologia, que compõe a próxima seção, porque o ensino de textos argumentativos no Ensino Fundamental é uma novidade para os discentes. Escolhemos os autores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011), porque seus escritos são a base de qualquer documento que se formula para guiar o trabalho docente. Pesquisadores que muito contribuem para o agir professoral, logo, leitura obrigatória para pessoas que ingressam na carreira docente. Como declarou Rojo e Cordeiro (2011, p.14): “[...] procura fornecer alguns instrumentos para que o professor pense e planeje o ensino de gêneros específicos [...] apresenta-se um instrumento fundamental, utilizado pelos autores para planejamento e elaboração de material didático [...]”. A presença dos teóricos, portanto, justifica as etapas desenvolvidas durante a metodologia, nesse intuito de se construir uma sequência didática, para que o texto final fosse escrito a contento.

Dentro das práticas de letramento, a sequência didática é importante para desenvolver o letramento escolar. É difícil para o alunado partir do nada no começo da produção textual. Todo início de escrita torna-se complicado para o aluno do Ensino Fundamental que ainda está na formação da competência de escrever. A angústia do papel em branco comumente aparece. Não é raro o (a) aluno (a) chamar o/a docente e perguntar: “Como começo o texto?”. No entanto, aquele que ensina deve incentivar seus alunos a se desafiarem e a tentar colocar no papel suas ideias, pois ninguém chega à escola vazio. Há todo um conhecimento de mundo que pode ajudar ao alunado nesse processo da escrita. Mas a sequência didática evita que o aluno se desvie do foco. Dialoga com esta ideia a citação de Kleiman:

A diferença entre ensinar uma prática e ensinar para que o aluno desenvolva uma competência ou habilidade não é mera questão terminológica. Na escola, onde predomina a concepção da leitura e da escrita como competências, concebe-se a atividade de ler e escrever como um conjunto de habilidades progressivamente desenvolvidas até se chegar a uma competência leitora e escritora ideal: a do usuário proficiente da língua escrita. Os estudos do letramento, por outro lado, partem de uma concepção de leitura e de escrita como práticas discursivas, com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem (Kleiman, 2007, p. 2).

Vários textos e um documentário foram trazidos para a sala de aula a fim de dar suporte ao momento da produção textual. Desejamos, com os textos de apoio, situar o discente ao contexto social existente e ajudá-lo a reconhecer na escrita de outrem que há diversas pessoas que corroboram com que o aluno já sabia (mesmo que soubesse timidamente), ou seja, autores que escreveram de maneira mais elaborada aquilo que o alunado já trazia de conhecimento sobre o tema proposto.

A sequência didática, portanto, colabora com o evento de letramento em si, porque ajuda na organização do ato de escrever, pois ela mostra o ponto de partida para a ação discente de maneira didática, e como afirmam Shiraishi e Carreiro (2013, p.129), “Se temos clareza do objetivo que queremos alcançar, temos que ter também o ponto de partida, e esse deverá ser sempre as aprendizagens já consolidadas pelos alunos em busca das aprendizagens não consolidadas”. Parte-se do que o alunado sabe (principalmente no trabalho com a oralidade especificado no capítulo 3, *Metodologia*) para que cheguemos ao objetivo final do ensino de Língua Portuguesa que é a ampliação do letramento dos discentes.

2.2 O Gênero discursivo artigo de opinião

Argumentar é lançar ideias que causem alguma reação e mudança de posição no meu interlocutor. É levar o outro a crer, que eu, enunciadora de minha ideia central, a defendo porque tenho razão; é querer persuadir meu interlocutor de que a minha opinião é relevante

porque existem ideias que a sustentam. Fiorin (2015, p.259) afirma que “a argumentação diz respeito, de um lado à manipulação [...]; de outro, à sanção”. Cavalcante (2016, p.1) declara “Só se pode afirmar que ‘todo texto é argumentativo’ dentro desta acepção de argumentação como persuasão, pois, com efeito, toda ação comunicativa visa atingir o interlocutor, a fim de persuadi-lo de algum modo”. Defender uma tese com argumentos é essa tentativa de persuadir o interlocutor a concordar com a ideia central do texto, ação tão presente em artigos de opinião; e esses recursos, os argumentos, são peças chave na construção do texto argumentativo. Como ressaltam os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 58) na seção *Produção de textos escritos* ao falarem sobre o uso de argumentos em textos: “de avaliação da orientação e força dos argumentos”.

O texto argumentativo tem uma estrutura típica e é didático passar isso para o alunado, porque facilita a apreensão do conteúdo. Diversos manuais de redação trazem essa estrutura, porém ficamos com a estrutura apontada por Gonzaga (2016, p.164). A autora detalha a estrutura da seguinte maneira:

A **introdução** é a parte do texto que apresenta a proposição, a tese, a ideia central (ponto de vista central) a ser desenvolvida. O **desenvolvimento** consiste na argumentação, no desenrolar da ideia central apresentada. A **conclusão** é a parte final da produção escrita, em que reafirmamos o nosso ponto de vista e/ou oferecemos uma possível solução para a problemática apresentada (GONZAGA, 2016, p.164).

Também definimos o artigo de opinião como um gênero discursivo que “apresenta exemplares de textos analíticos que expressam o raciocínio e o juízo de valores de uma determinada pessoa” (ALMEIDA, 2012, P.111). Outro conceito diz que “se trata de um gênero marcadamente argumentativo e expositivo” (ALMEIDA, 2012, P.117). Bräkling (2000) aponta outra definição para artigo de opinião: “trata-se de [...] um gênero de discurso em que se busca convencer o outro de uma ideia, influenciá-lo, transformar os seus valores por meio de um processo de argumentação a favor de uma determinada posição assumida pelo produtor e refutação de possíveis opiniões divergentes”. Há uma variedade de autores que definem esse gênero.

A terminologia *gênero discursivo* é usada nesta dissertação, porque, segundo Rojo (2005, p. 196), “os gêneros e os textos/enunciados a eles pertencentes não podem ser compreendidos, produzidos ou conhecidos sem referência aos elementos de sua situação de produção”. Essa definição diferencia as terminologias *gênero textual* e *gênero discursivo*. A situação de produção dos artigos de opinião redigidos pelos discentes de nono ano será melhor apontada e descrita no capítulo 3 desta dissertação.

A escolha do gênero discursivo artigo de opinião torna-se relevante por ser um gênero propício para a “criação de identidades sociais, constituídas pelo discurso, compreendido como prática social” (MAGALHÃES, 1995, p. 213). Os estudantes discorrem sobre suas ideias e conhecimentos a partir do tema abordado e trazem muito de sua personalidade na maneira como organizam seu discurso. Organização de ideias na mente, para transpô-las para o papel, ajuda o alunado a criar uma consciência crítica, de que as situações podem ser questionadas. Dialoga com esta ideia a afirmação de Fairclough (2008, p.92): “A prática discursiva é constitutiva tanto de maneira convencional como criativa: contribui para reproduzir a sociedade (identidades sociais, relações sociais, sistemas de conhecimento e crença) como é, mas também contribui para transformá-la”. Kleiman (2007, p.12), falando sobre letramento dentro de sala de aula afirmou:

A participação em determinada prática social é possível quando o indivíduo sabe como agir discursivamente numa situação comunicativa, ou seja, quando sabe qual gênero do discurso usar. Por isso, é natural que essas representações ou modelos que viabilizam a comunicação na prática social – os gêneros – sejam unidades importantes no planejamento (KLEIMAN, 2007, p.12).

O gênero discursivo artigo de opinião possibilita o contato real com as ideias do alunado de nono ano do Ensino Fundamental. Contato real porque são os conceitos pessoais dos discentes, sua voz e opinião que permearão sua escrita. Ainda esclarecendo o porquê da escolha da terminologia *gênero discursivo*, afirma Rojo (2005):

Aqueles que adotam a perspectiva dos gêneros do discurso partirão sempre de uma análise em detalhe dos aspectos sócio-históricos da situação enunciativa, privilegiando, sobretudo, a vontade enunciativa do locutor (...) e, a partir desta análise, buscarão as marcas linguísticas (...) que refletem, no enunciado/texto, esses aspectos da situação (ROJO, 2005, p.199).

Concluindo a justificativa do uso dessa terminologia *gênero discursivo*, Rojo (2005), no livro “Gêneros do discurso e gêneros textuais”, diz:

Aqueles que adotam os gêneros discursivos darão prioridade para a significação dos enunciados, para a acentuação valorativa e o tema, perceptíveis por meio das marcas linguísticas, pelo estilo e pela forma composicional do texto. Em contrapartida, para aqueles que adotam os gêneros textuais, a significação é preterida e abordada apenas em relação ao conteúdo temático (ROJO, 2005 *apud* DIAS et al., 2011, p.151).

Existem poucos trabalhos acadêmicos que mostram estudos e práticas nos quais a tipologia argumentativa é voltada para o Ensino Fundamental. O ensino de língua portuguesa precisa desenvolver a competência discursiva do alunado em vários tipos de gêneros e as práticas de letramento devem estar integradas na busca desse objetivo maior que é o aprendizado. O pesquisador Street (2012, p. 76) discorre acerca de práticas de letramento: “O conceito de práticas de letramento é realmente uma tentativa de lidar com os eventos e com os

padrões de atividades de letramento, mas para ligá-los a alguma coisa mais ampla de natureza cultural e social”. A ação docente deve ter esse objetivo como prioridade, propiciar práticas de letramento que contemplem vários gêneros discursivos que promoverão o desenvolvimento da competência de leitura e escrita de maneira satisfatória por parte dos discentes.

O gênero discursivo artigo de opinião é formado por elementos prototípicos como a tese, os argumentos de variados tipos e a conclusão. Conforme Almeida (2012, p.113), “o artigo de opinião é um exemplar da sequência textual argumentação, porque direciona a atividade verbal para o convencimento do outro”. Outra pesquisadora que mostra um exemplo das características do artigo de opinião é Freire (2015, p. 151) quando aponta que essas características são

- Contém um título polêmico ou provocador;
- Expõe e defende uma ideia ou ponto de vista sobre determinado assunto;
- Apresenta três partes: exposição, interpretação e opinião;
- Utiliza verbos predominantemente no presente;
- Utiliza linguagem objetiva (3ª pessoa) ou subjetiva (1ª pessoa);
- Uso da linguagem formal (FREIRE, 2015, p. 151).

Sabemos que todo texto argumentativo tem uma intenção persuasiva, pois não existe texto sem intenção. Para que o autor do artigo de opinião defenda sua tese, sua ideia central e para que nessa defesa o leitor seja convencido, o autor do texto utiliza argumentos. Para Fiorin (2015, p.116), “Argumentos são razões contra determinada tese ou a favor dela, com vistas a persuadir o outro de que ela é justa ou injusta, moral ou imoral, benéfica ou prejudicial, etc.”. Conclui-se que é necessário o (a) docente, dentro da sala de aula, trabalhar os diversos tipos de argumento para que o (a) discente conheça esse recurso de defesa da sua ideia e essa ferramenta de refutação de ideias contrárias. Esse trabalho mais formal com a linguagem do docente visando a uma evolução no raciocínio e na escrita de seu alunado está dentro da prática de letramento escolar.

De acordo com Fiorin (2015, p. 69), “argumento são proposições destinadas a fazer admitir uma dada tese”. Outra definição de argumento nos é dada por Gonzaga (2016, p. 166), quando a professora diz que as ideias, as quais são desdobradas dentro de um texto argumentativo, aquelas que são desenvolvidas de maneira coerente, elas se tornam os argumentos. Fiorin (2015, p. 176) ainda esclarece que “um argumento é uma razão a favor ou contra um determinado ponto de vista”.

Sabemos que existe uma gama de tipos de argumento, como por exemplo os apontados por Fiorin (2015, p. 260-262): “argumentos de causalidade; argumento por definição; argumento por analogia; argumento de autoridade”; etc. Cavalcante (2016, p.3) fala do

“argumento por comparação”. Gonzaga (2016, p.166) também contribui para apontar essa variedade dos tipos de argumento ao elencar alguns. A autora listou a seguir os mais recorrentes:

- Argumento de raciocínio lógico: é aquele que instaura conexões de sentido lógicas, como razão/consequência, analogia/comparação, causa/efeito, contraste, contra-argumentação, dedução, indução.
- Argumento de provas concretas: são dados, estatísticas, gráficos, exemplos, fatos reais, leis, percentuais retirados de pesquisas científicas ou de fontes confiáveis.
- Argumento de autoridade: é a citação de um especialista, de uma autoridade em determinada área (GONZAGA. 2016, p.166).

Nesta dissertação, no capítulo 4, *Análise*, analisamos quais os tipos de argumento que predominaram nos artigos de opinião produzidos por discentes do nono ano do Ensino Fundamental e definimos cada um.

3 METODOLOGIA

Na presente dissertação, utilizamos a pesquisa qualitativa. Flick (2009, p.8) define a pesquisa qualitativa de maneira clara: “Esse tipo de pesquisa visa a abordar o mundo ‘lá fora’ (...) e entender, descrever e, às vezes, explicar os fenômenos sociais ‘de dentro’ de diversas maneiras diferentes”. Tratando-se do ser humano, a pesquisa qualitativa leva em consideração a subjetividade e as particularidades do indivíduo. Tais pormenores não podem ser traduzidos em quantidade numérica, por isso esse tipo de pesquisa atende ao objetivo almejado neste trabalho e está de acordo com esta metodologia que pede a participação efetiva da pesquisadora e da análise de expressões e opiniões emitidas e dos comentários dos sujeitos pesquisados dentro da produção do gênero discursivo artigo de opinião.

A pesquisa qualitativa é realizada dentro do ambiente que serviu como espaço para a produção dos dados coletados. A pesquisadora também é a docente das turmas em questão, que trouxe os voluntários presentes nesta dissertação. Flick (2009, p. 20) declara sobre a pesquisa qualitativa que ela “é de particular relevância ao estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas de vida”. Há uma familiaridade da parte dos participantes voluntários desta pesquisa com a pesquisadora e isso faz parte das práticas sociais (que englobam a interação entre as pessoas) que permeiam as práticas de letramento.

Participaram, como voluntários, desta pesquisa 18 alunos de nono ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual brasileira; alunos com idades entre 13 e 16 anos, oriundos de turmas e turnos diferentes, os quais estudaram o gênero discursivo artigo de opinião. Os estudantes participantes cederam seus textos por adesão espontânea. Os responsáveis pelos discentes assinaram um “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” (Anexo nº 1) autorizando a utilização dos textos para análise neste trabalho. Todos os **nomes** utilizados para identificar os autores dos artigos são **fictícios**. No decorrer desta dissertação, há um perfil real dos participantes, embora o nome do discente não seja o verdadeiro.

Estamos, mais uma vez, embasados na pesquisa qualitativa, sustentada por Flick (2009, p.24), quando o teórico declara “aqui, o objeto em estudo é o fator determinante para a escolha de um método, e não o contrário. Os objetos não são reduzidos a simples variáveis, mas sim representados em sua totalidade dentro de seus contextos cotidianos”. A escrita do alunado é permeada pela sua personalidade e traços de seu cotidiano e não há demérito nisso. A pesquisa qualitativa nos é satisfatória por abarcar aquilo que não pode ser mensurável, como os sentimentos, crenças, histórias de vida que ilustraram os artigos dos alunos.

Foram analisadas as seguintes categorias no texto inicial e no texto final do alunado:

a) **Diferenciação do tema da tese**

Os discentes souberam diferenciar tema, que foi dado, da tese que precisa ser desenvolvida? Essa é uma diferença importante para a produção do artigo de opinião. O tema é fornecido a todos, a tese não. A criação dessa ideia central no texto demonstra originalidade e indício de autoria própria. Conforme Cavalcante (2015), “Não se pode confundir o tópico principal do texto com a tese. O tópico é o tema em torno do qual a redação há de se desenvolver”.

b) **Desenvolvimento da tese**

Os discentes desenvolveram a tese para defendê-la? Cavalcante (2015) aponta uma definição para tese que a presente pesquisa concorda. Para a linguista, “Já a tese, ou ponto de vista central, é de cada um, assim como é de cada um a escolha dos dados que darão forramento a essa opinião, que deve ser defendida com eficácia.” Buscamos saber se o discente desenvolveu a tese para percebermos se houve indícios de autoria nos artigos de opinião.

c) **Tipos de argumento**

Quais os tipos de argumentos foram utilizados? Os tipos de argumento serão analisados à luz de Fiorin (2015) que expõe os principais tipos de argumento na obra “Argumentação”, de 2015, e de Gonzaga (2016). Fiorin (2015, p. 69) assim definiu argumento: “Um argumento são proposições destinadas a fazer admitir uma dada tese.” Apontaremos na análise quais os tipos de argumento mais encontrados nos textos dos discentes e conceituaremos cada tipo achado.

Houve planejamentos para se chegar ao primeiro texto e ao texto final. A proposta de escrita, dentro da sala de aula, não pode ser simplesmente “jogada”. O docente deve trabalhar de maneira sistemática e planejada para que depois da preparação surja a produção textual do alunado. Como declara Kato (1987, p.85), ao discorrer sobre “visões processuais da escritura”. A teórica afirmou:

Há muito não se acredita mais que escrever seja uma simples questão de inspiração, que pode ser expressa pela fórmula mágica pensou-escreveu. Sabe-se hoje que até mesmo os produtos mais criativos envolvem uma fase de pré-escritura e também uma de pós-escritura (Kato, 1987, p.85)

Nas etapas, há a presença da observação, da escuta, da leitura e da escrita por parte dos (as) discentes, porque como afirma Soares (1998, p. 48), “letramento envolve dois fenômenos bastante diferentes, a leitura e a escrita”. A primeira parte do trabalho foi realizada em seis aulas de 50 minutos cada nos turnos da manhã e da tarde. As etapas iniciais consistiram nos seguintes passos:

- a) A docente falou sobre os textos argumentativos em geral. Em seguida, lemos, analisamos e interpretamos a linguagem verbal e a não-verbal de uma charge

com teor argumentativo (Anexo nº 2), que o livro didático apresentou para o alunado. Logo após, foi explicado a estrutura do artigo de opinião e a definição de argumento. Solicitamos aos alunos, como tarefa de casa, a pesquisa em qualquer site da Internet sobre os tipos de argumento. Os alunos deveriam escolher quatro tipos e defini-los. A escolha foi pessoal, de cada aluno.

b) Depois os alunos leram um artigo de opinião para se familiarizarem com o gênero discursivo examinado. O artigo lido se chama “Paz social”, de Gilberto Dimenstein (Anexo nº 3), e está publicado no próprio livro didático⁷ adotado pela escola.

c) O artigo foi analisado oralmente com o direcionamento dado pela docente para identificarem a tese e os tipos de argumento utilizados. Perguntas foram feitas, como por exemplo: “Qual a ideia central do texto? Como o autor defendeu essa ideia? No texto há algum dado de uma pesquisa, um dado estatístico? O autor citou o nome de alguém que seja autoridade no assunto que o artigo abordou?”.

d) Após isso, os alunos do nono ano leram outros dois textos (Anexos nº 4 e nº 5) que constam no próprio livro didático. Os dois são reportagens que falam sobre a sexualidade na adolescência. A primeira reportagem foi “Fale de sexo com eles”, retirada da revista *Istoé* e publicada no livro didático aqui adotado. A segunda reportagem foi “Falta sexo”, de Rosely Sayão, publicada pela *Folha de São Paulo* e que também está contida no livro didático.

e) Os discentes produziram o seu próprio artigo de opinião com o tema “Gravidez na adolescência: causas e consequências” (Apêndices de nº 1 a nº 18).

f) Foram selecionados 18 artigos de opinião produzidos pelos discentes (8 alunos da manhã e 10 alunos da tarde) a partir da adesão voluntária apontada pela assinatura no termo de consentimento livre e esclarecido (Anexo nº 1). O termo foi assinado pelo (a) responsável pelo (a) discente.

Para promover a reescrita dos textos dos discentes, desenvolvemos a segunda parte do trabalho, que foi realizada em oito aulas de 50 minutos cada, nos turnos da manhã e da tarde, com o intuito de se tornar uma intervenção. Essa ação interventiva consistiu nas seguintes etapas:

a) Os alunos assistiram ao documentário “Meninas: gravidez na adolescência”⁸, de Sandra Werneck. Esse documentário traz como temática a gravidez na adolescência, o cotidiano dessas adolescentes, de seus namorados e de suas

⁷ AMARAL, T. O. et al. *Língua portuguesa*, 9º ano. 3. ed. São Paulo: Ibep, 2012.

⁸ “Meninas: gravidez na adolescência” é um documentário de 2006. Foi dirigido e produzido por Sandra Werneck.

famílias e o drama da vida real dessas meninas- mães moradoras de favelas no Rio de Janeiro.

- b) Depois os discentes leram um artigo⁹ *A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA*, de Giorgia Lay-Ang (Anexo nº 6) e uma entrevista¹⁰ feita pelo doutor Dráuzio Varella com uma médica especialista em gravidez na adolescência (Anexo nº 7) que trazem a temática gravidez na adolescência. Esses textos serviram como textos motivadores para dar suporte ao alunado na construção da argumentação.
- c) Houve uma revisão sobre a estrutura do gênero argumentativo artigo de opinião e sobre os tipos de argumento. A revisão justifica-se para uma retomada de conteúdo que constrói uma ligação com o novo da aula do dia.
- d) Os alunos leram ainda outro texto argumentativo, um artigo de opinião (Anexo nº 8) do autor Gilmaci Santos, que é deputado estadual e presidente estadual do PRB de São Paulo. O título é “Gravidez na adolescência: grave problema social”¹¹.
- e) Os alunos refizeram o primeiro artigo de opinião sobre o tema “Gravidez na adolescência: causas e consequências” em norma culta da língua¹². Eles escreveram um novo texto (Apêndices nº19 a nº 37). Esclarecemos que o termo “norma culta” é retirado de Faraco (2008, p. 73).
- f) A proposta foi anotada no quadro branco pela docente da turma e assim estava escrita: “Escreva um artigo de opinião, em norma culta da língua, que será lido pelos leitores do jornal *O Povo*. O tema do artigo é ‘Gravidez na adolescência: causas e consequências’¹³. Escreva no mínimo 15 linhas e no máximo 25 linhas”.

Resumimos as fases primordiais para a produção dos textos por parte do alunado a partir do seguinte esquema:

⁹ LAY-ANG, Giorgia. "A Gravidez na Adolescência"; site: Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/biologia/gravidez-adolescencia.htm>>. Acesso em 10 de setembro de 2016.

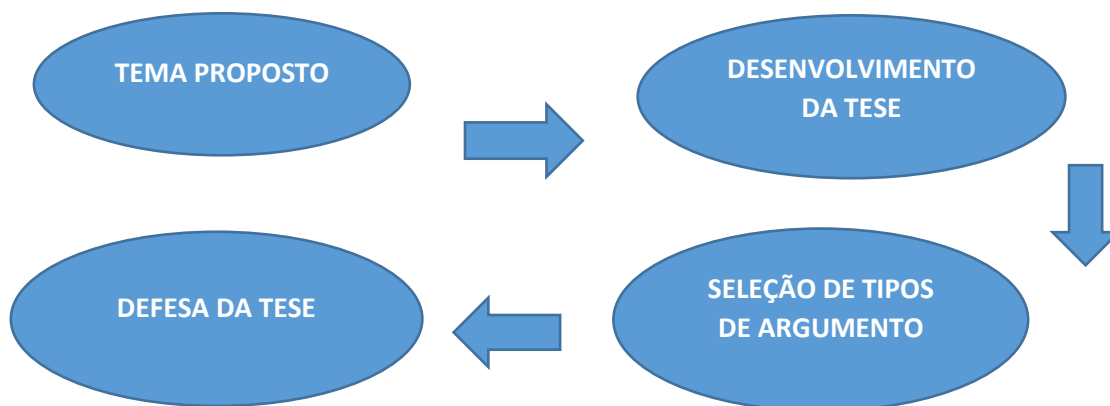
¹⁰ Publicado em 05/10/2011. Revisado em 18/10/2011. <http://drauziovarella.com.br/mulher-2/gravidez-na-adolescencia-2/>. Acesso em 10 de setembro de 2016.

¹¹ Publicado por Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo em 2011. Fonte: site <<al-sp.jusbrasil.com.br>>. Acesso em 30/09/2016.

¹² Segundo Faraco (2008, p.73), “a expressão norma culta designa um conjunto de fenômenos linguísticos que ocorrem habitualmente no uso dos falantes letrados em situações mais monitoradas de fala e escrita”.

¹³ O tema foi retirado do livro didático adotado pela escola cuja referência é: AMARAL, T. O. et al. Língua portuguesa, 9º ano. 3. ed. São Paulo: Ibep, 2012.

Figura 2 - Fases primordiais para a produção dos textos argumentativos



Fonte: Elaboração da autora

O processo mostrado nesse trabalho começou em 22 de agosto de 2016 e se desenvolveu ao longo de um pouco mais de um mês. Ele culminou na produção final em 28 de setembro de 2016. Foi feito dentro da sala de aula tradicional e também na sala de vídeo no interior da escola pública, com um total de 14 aulas de 50 minutos, em cada turno, manhã e tarde. Todos os alunos das duas turmas participaram, em um total de 65 alunos, e todos produziram artigos de opinião; no entanto, os textos analisados para esta dissertação somente foram os dos 18 alunos que participaram da pesquisa por adesão espontânea e cederam as suas produções textuais.

O livro didático adotado pela escola foi utilizado (pois havia nele textos relevantes e inseridos na realidade social dos alunos) para se trabalhar a estrutura do artigo de opinião e também para diminuir os custos e o uso de papel extra, já que 95% dos discente receberam o livro didático gratuitamente. Para que os discentes conhecessem a temática pedida na proposta e para que tivessem mais conhecimentos que facilitassem a construção da argumentação, utilizamo-nos de outros textos escritos e do documentário em vídeo, relevantes por mostrarem algo real e baseados em dados estatísticos. Os discentes apreciaram bastante o documentário “Meninas: gravidez na adolescência”, de Sandra Werneck. Os textos escritos foram lidos com atenção na sala de aula. Tudo isso como planejamento para a reescrita do primeiro artigo de opinião, porque conforme Shiraishi e Carreiro (2013, p.128),

O foco da questão no momento do planejamento é identificar textos significativos para o aluno e para sua comunidade; considerar o aluno como sujeito de discurso, portador de texto, que participa de eventos de letramento, realiza práticas que dependem da língua, mesmo antes de entrar na escola (SHIRAISHI e CARREIRO, 2013, p.128).

Percebemos que nessa reescrita, a proposta anotada no quadro branco traz para o (a) produtor (a) do texto o incentivo de visualizar um possível leitor para seu texto. O possível leitor seria alguém que lê jornal, pois o texto seria publicado em um jornal de grande circulação. A reescrita após a intervenção se faz necessária para percebermos se houve alterações nos argumentos utilizados pelos produtores dos textos, se houve avanços no aprendizado da parte dos discentes. Como diz Moterani (2013):

Na sala de aula, o trabalho com a escrita não se difere, pois cada produção textual revela novas necessidades por parte do aluno. É por esse motivo que escrever deve ser encarado como uma atividade concreta, (...) e o aluno deve assumir uma posição social em seu texto, pois são estes os fatores que construirão novas enunciações para a escrita, que não aquelas somente voltadas para a atribuição de uma nota (MOTERANI, 2013, p.139).

O presente método busca mostrar uma possível prática de ensino que auxiliará o professor ou professora do Ensino Fundamental no exercício de sua prática docente, principalmente em aulas voltadas para o desenvolvimento do ato de escrever. Desenvolver uma escrita consciente e trazer a prática social para dentro do ambiente escolar são ações que dialogam com o letramento ideológico apregoado por Street (2014) e fazem com que o letramento escolar seja algo contextualizado e dentro da realidade social do alunado. Prática social aqui entendida de acordo com Fairclough (2012, p.94) que esclarece como sendo “uma forma de atividade social relativamente estável”; e o letramento escolar a luz do letramento ideológico, pois como afirma Magalhães (2012, p.160) “O letramento escolar é ideológico, porque contribui para legitimar esses discursos que determinam quem sabe ler e escrever, como se deve ler e escrever (...)”, e se todo o processo foi desenvolvido dentro da escola, é lógico que predomina nesta prática de letramento aqui mostrada o letramento escolar, tão importante para a formação cidadã de um(a) estudante.

Todos os nomes utilizados para falar da autoria dos artigos de opinião produzidos pelos discentes são fictícios. Como foram analisados 18 textos, os nomes começaram pela ordem alfabética, a saber: o primeiro texto foi produzido por “Alexandre”, simplesmente por ser um nome iniciado pela letra “A”. O último texto foi escrito por “Rania”, por ser a consoante “R” a décima oitava letra do alfabeto, porque analisamos nesta pesquisa 18 artigos de opinião escritos por alunos do nono ano do Ensino Fundamental. Traçamos um perfil de cada participante que está na seção análise. Os perfis traçados correspondem à realidade, apesar dos nomes serem fictícios. Os nomes figurados são: Alexandre, Betina, Catarina, Davi, Eliab, Fabrício, Gustavo, Hebe, Irene, Jonas, Keila, Letícia, Miguel, Noberto, Osana, Petrus, Quitéria e Rania. Todos em ordem alfabética.

Ratificamos que a pesquisa foi feita *in loco*, pois a pesquisa qualitativa leva em consideração a subjetividade e as particularidades do indivíduo, logo, pesquisa-se dentro do ambiente e interage-se com os participantes para que haja um produto final, o texto, que será analisado; por isso é possível traçar um perfil real dos participantes. Essa participação e interação da pesquisadora, dentro do ambiente e com os voluntários da pesquisa, corrobora com as práticas de letramento, pois as práticas não são algo concreto e mensurável. Elas são sentidas e percebidas dentro das interações sociais.

Após a fase inicial e a fase da intervenção, houve a análise dos dados. Seguido a isso, surgiram questionamentos tais como: 1) Como se pode ajudar o alunado a desenvolver sua capacidade de argumentação? 2) Como se pode auxiliar o alunado a organizar seus argumentos para a defesa da tese? 3) Como a prática do letramento escolar ajuda na formação do cidadão e da cidadã que termina o Ensino Fundamental?

Nas considerações finais, responderei aos questionamentos levantados no parágrafo anterior a partir dos dados coletados através dos artigos de opinião produzidos pelo alunado adolescente, frequentadores da série nono ano, porque como afirma Flick (2009, p. 23), “Os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa consistem na [...] nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento”. Reflexão necessária para responder aos questionamentos naturalmente levantados a partir da análise dos textos escritos pelos discentes.

A seguir, relataremos brevemente como foram as 14 aulas nas quais ocorreram a aplicação da metodologia, para deixar mais claro para os leitores como foram realizados os procedimentos mencionados acima e como foi feita a reescrita dos textos dos discentes. Descrever o dia a dia do desenvolvimento das práticas de letramento aqui abordadas, embora a descrição seja breve, torna-se relevante para que os leitores percebam que o texto final foi produto de um processo desenvolvido ao longo de semanas.

3.1 Breve relato acerca do procedimento de produção textual

Nas duas primeiras aulas, começamos a falar de argumentação a partir de uma charge (Anexo nº 2) que está contida no próprio livro didático adotado pela escola.¹⁴ Foi feita uma atividade oral com o alunado a partir das inferências levantadas pelo texto verbal e não verbal contido na charge. De acordo com Fiorin (2015, p. 32), “inferência é a operação pela

¹⁴ Veja Referências.

qual se admite como correta uma proposição em virtude de sua ligação com outras proposições consideradas verdadeiras [...] No processo argumentativo, usam-se inferências. São elas que fazem progredir o discurso”. Em seguida, a docente explicou, de maneira básica, qual a estrutura de um texto argumentativo, a partir da leitura de uma página específica do livro didático que traz essa informação (Tecendo Linguagens, 2012, p. 110) e de anotações no quadro branco. Ainda nessa primeira aula definimos *argumento* de acordo com a definição trazida pelo livro didático para que o alunado acompanhasse a leitura de tal definição. Assim diz o livro (Tecendo Linguagens, 2012, p.109): “Argumento é o recurso que utilizamos para justificar uma afirmação ou para convencer alguém a mudar de opinião ou comportamento”. Foi solicitado ao alunado, que em casa, pesquisasse em qualquer site da Internet sobre a variedade de tipos de argumento que existem e que escolhessem apenas quatro tipos para defini-los.

Nas duas aulas seguintes, lemos o artigo “Paz social” (Anexo nº 3) e analisamos a estrutura do artigo de opinião. Destacamos qual era a tese defendida pelo autor. Dois argumentos contidos no texto. Classificamos os tipos de argumento. Analisamos a conclusão do autor. Atividade feita oralmente. Passamos para a leitura das duas reportagens (Anexos nº 4 e nº 5) e debatemos as informações que elas levantaram.

Nas outras duas aulas, os discentes produziram o primeiro artigo de opinião na folha de seu próprio caderno (Apêndices de nº 1 a nº 18). Após a primeira atividade escrita, começamos a proposta de intervenção com objetivo na evolução do alunado em evento de letramento que aborda o letramento escolar.

Levamos os discentes para a sala de vídeo da escola. Lembrando que essas atividades foram feitas nos dois turnos (manhã e tarde). Na sala, assistimos ao documentário de Sandra Werneck, “Meninas”. Os alunos gostaram muito, porque mostra a realidade das garotas grávidas. Fizemos uma pequena reflexão e um pequeno debate após o documentário para que a docente verificasse se algo havia sido apreendido. E a conclusão é que a exibição do documentário foi muito proveitosa.

Nas quatro aulas seguintes, a docente trouxe um artigo “A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA”, de Giorgia Lay-Ang (Anexo nº 6) e uma entrevista feita pelo doutor Dráuzio Varella com uma médica especialista em gravidez na adolescência (Anexo nº 7) que trazem a temática gravidez na adolescência. Esses textos serviram como textos motivadores para darem suporte na construção da argumentação. O artigo foi lido em voz alta por alguns alunos. Os demais acompanharam em silêncio. Depois de feita a leitura, os alunos foram incentivados a dizerem o que tinham compreendido, a destacar a tese e os argumentos que foram utilizados pela autora.

A entrevista foi exibida para o alunado em slides. Solicitamos que dois alunos fizessem a voz do Dr. Dráuzio e duas alunas fizessem a voz da entrevistada. Em uma leitura encenada, a capacidade de concentração do alunado na leitura aumenta. Os demais discentes acompanharam a leitura dos slides em silêncio na maior parte do tempo (alguns fizeram comentários que não são relevantes nem colaboram para este trabalho durante a exibição e leitura dos slides).

Já visando a produção textual do artigo de opinião final, houve uma revisão sobre a estrutura do gênero argumentativo artigo de opinião e sobre os tipos de argumento, através de slides exibidos na sala de aula pela docente da turma. Os alunos leram ainda um outro texto argumentativo, um artigo de opinião (Anexo nº 8), do autor Gilmaci Santos, que é deputado estadual e presidente estadual do PRB de São Paulo. O título é “Gravidez na adolescência: grave problema social”. Uma leitura importante para dar mais suporte na construção da argumentação.

Nas outras duas aulas, os alunos refizeram o primeiro artigo de opinião sobre o tema “Gravidez na adolescência: causas e consequências”. A proposta foi anotada no quadro branco pela docente e assim estava escrita: “Escreva um artigo de opinião, em norma culta da língua, que será lido pelos leitores do jornal *O Povo*. O tema do artigo é ‘Gravidez na adolescência: causas e consequências’. Escreva no mínimo 15 linhas e no máximo 25 linhas”. Foi anunciado aos discentes que um texto da turma seria escolhido e enviado para a publicação em um jornal de grande circulação no estado do Ceará. De fato, três artigos de opinião, um de cada turma de nono ano, **não** pertencentes aos voluntários desta pesquisa, foram enviados para o jornal *O Povo* pela docente da turma, a pesquisadora desta dissertação.

4 ANÁLISE

Barton e Hamilton (*apud* Magalhães, 2012, p. 25) conceituam práticas de letramento afirmando que “as práticas não são unidades de comportamento observáveis, pois também envolvem valores, atitudes, sentimentos e relações sociais”. Os textos do alunado foram permeados por esses elementos abstratos, presentes na escrita até mesmo de forma inconsciente por parte do escritor. Como exemplo desses sentimentos e relações sociais, temos o fato de que quase todos os artigos apontaram a figura feminina e sua família como as únicas que sofrem com a gravidez precoce; a preocupação com os conflitos familiares que podem surgir com a situação.

Se as práticas não podem ser mensuradas, o evento de letramento pode, pois o evento culminou em um produto concreto, o qual podemos presenciar o seu “nascer”, o texto. Street (2012, p.75) declara: “evento de letramento é um conceito útil porque capacita pesquisadores, e também praticantes, a focalizar uma situação particular onde as coisas estão acontecendo e pode-se vê-las enquanto acontecem”. Práticas de letramento que culminaram nos eventos de letramento deram o suporte para a presente pesquisa.

Optamos por pedir ao alunado o uso da norma culta da língua na produção do artigo de opinião. Segundo Faraco (2008, p.73): “a norma culta designa um conjunto de fenômenos linguísticos que ocorrem habitualmente no uso dos falantes letrados em situações mais monitoradas da fala e da escrita”. Docentes ao ensinarem o alunado a adequar sua fala e escrita de acordo com a situação comunicativa em que se encontra, muito contribuirão para que seu aluno ou aluna tenha a possibilidade de ser bem-sucedido (a) na escola e fora dela. Não é demais lembrar que muitas vezes para serem inseridos no mundo do trabalho, as pessoas passam por testes escritos, os quais em algumas situações não trazem ligação com a função que o candidato ao cargo exercerá, porém o teste escrito é como uma fase eliminatória para escolher os candidatos a uma vaga de emprego. Sendo assim, um evento de letramento que pede o uso da norma culta da língua em uma produção escrita, permite ao alunado praticar uma escrita monitorada, e esta habilidade de escrever segundo a norma culta, pode ser útil para a vida profissional no futuro do alunado.

Apoiamos ainda o uso da norma culta na escrita pedida aos discente, pois a mesma é um recurso argumentativo, porque é através da linguagem que alguém constrói uma apresentação inicial de si e o uso da norma culta demonstra um estágio mais avançado de letramento escolar. Como afirma Fiorin (2015, p.70) “O enunciador, ao construir seu discurso, edifica também uma imagem de si”. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2015, p.55) também discorre acerca do uso dessa variante linguística na seção “Práticas político-cidadãs”

com a seguinte declaração: “responder, por escrito, a perguntas ou enquetes que exijam um posicionamento crítico, mobilizando argumentos consistentes e utilizando uma variedade linguística adequada à situação de comunicação”. Como percebemos, a Base Nacional Comum Curricular apoia o desenvolvimento da escrita em situações formais de comunicação, de modo a ajudar ao alunado a desenvolver essa competência.

Se as práticas de letramento estão ligadas às práticas sociais e, como sabemos, existem diferentes tipos de letramento, os quais serão utilizados em diferentes situações da vida real do alunado, nada mais justo do que ampliar as habilidades do alunado em escrever, conforme a norma culta, suas ideias, opiniões e argumentos, inspirados em sua própria realidade, seguindo o direcionamento pedido no enunciado da atividade de produção do gênero discursivo artigo de opinião, para que, quando o alunado se deparar em uma situação comunicativa que exija dele ou dela a utilização da norma culta advinda do letramento escolar, ele ou ela possa corresponder de forma satisfatória a resolução da situação.

No ato da anotação da proposta no quadro branco, foi informado para os (as) discentes o tema sobre o qual eles deveriam redigir o artigo de opinião. Nessa proposta ficou evidenciado o possível leitor do texto do alunado, pois a proposta assim pedia: “Escreva um artigo de opinião, em norma culta da língua, que será lido pelos leitores do jornal *O Povo*”. É importante esse cuidado em deixar claro ao (a) produtor(a) do texto seu possível leitor, pois ninguém escreve para não ser lido. Há uma motivação em saber que o ato da escrita possui um objetivo concreto e um possível leitor real além do (a) docente de sua própria sala de aula. Dialoga com essa ideia Vieira (2005, p. 71) quando afirma:

Enquanto nossas escolas, em sua maioria, ainda nem chegaram a incorporar contribuições pedagógicas que permitam trabalhar os processos do redator ou os usos sociais da escrita, nesse intervalo de atraso pedagógico despontam novas abordagens, com foco no social/interacional. Nelas, o ato de redigir é concebido em função de uma audiência (um provável leitor para o texto), ou de um propósito comunicativo (VIEIRA, 2005, p. 71).

Faz parte da motivação do ato de escrever, portanto, a visualização do leitor, e isso é um elemento que ajuda o alunado na tarefa, nem tão fácil assim, de redigir um texto. E o que for possível o docente fazer para motivar os alunos da escola pública em seus estudos é válido. Até mesmo entrar em contato com um jornal de grande circulação e pedir-lhe que publique alguns textos de seus alunos como de fato aconteceu durante a escrita desta dissertação. Quanto a essa visualização do possível leitor, Kato (1999, p. 85) afirma que faz parte da etapa de planejamento da escrita. Assim declara a autora: “Para que a escrita seja usada como veículo

de comunicação, o autor terá de planejar qual o tipo de leitor para quem ele vai escrever (o leitor pretendido) e que efeito ele quer causar nesse leitor”.

O gênero artigo de opinião não é um tipo de texto fácil de ser apreendido e assimilado pelo alunado de uma sala heterogênea. Nem por essa razão seu ensino deve ser negligenciado. É saudável para o alunado sair de sua zona de conforto e evoluir como estudante-escritor (ainda que nem todos consigam como mostrou a análise dos dados); logo, como declaram Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011, p.83), “o trabalho escolar será realizado, evidentemente, sobre gêneros que o aluno não domina ou o faz de maneira insuficiente; sobre aqueles dificilmente acessíveis, espontaneamente, pela maioria dos alunos”. Nunca se pode afirmar que a docência será um trabalho fácil, mas sim que os professores devem procurar ajudar os alunos e as alunas a ampliarem seus horizontes.

Trouxemos na sequência desenvolvida, aquilo que Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011, p.84) chamaram de “apresentação da situação”, que é a preparação para a primeira produção do discente e “produção final”. Conforme os pesquisadores: “na apresentação da situação é descrita de maneira detalhada a tarefa de expressão oral ou escrita que os alunos deverão realizar [...] No momento da produção final, o aluno pode pôr em prática os conhecimentos adquiridos e, com o professor, medir os progressos alcançados”. Portanto, na nossa sequência didática, mostramos o que os teóricos referidos acima chamaram de “produção final”, que verificou a evolução na escrita dos alunos e alunas no tocante a corresponder a estruturação típica de um artigo de opinião.

Uma das características da sala de aula das escolas públicas brasileiras, principalmente nas que são regulares, não profissionalizantes, é a diversidade de comportamentos, de capacidade de aprendizagem dos alunos. Diferentes faixas etárias na mesma sala de aula, diferentes histórias de vida, diferentes capacidades de apreensão de conteúdo. E isso se reflete no fato de que os (as) docentes sabem que a mesma aula não atinge a todos os estudantes de igual maneira. O mesmo conteúdo passado, não surte semelhante efeito na individualidade de cada discente. De um mesmo tema, cada aluno ou aluna desenvolveu sua escrita, trazendo seu conhecimento de mundo para ter vez e voz dentro de seu texto. Analisamos os artigos produzidos pelos estudantes do nono ano do Ensino Fundamental com consciência da existência dessa heterogeneidade. Como afirmam Shiraishi e Carreiro (2013, p.125): “O sucesso da aprendizagem de todos os alunos deve levar em conta que a heterogeneidade é um elemento intrínseco ao espaço escolar”. Kleiman (2007, p.15) também se refere à heterogeneidade da sala de aula: “A concepção da escrita dos estudos de letramento pressupõe que as pessoas e os grupos sociais são heterogêneos e que as diversas atividades entre

as pessoas acontecem de modos muito variados.” A proposta do artigo de opinião trouxe um tema relevante para alunos de uma escola pública em um dos bairros mais violentos da cidade que foi desenvolvido de maneira diferente por cada aluno (a).

Na produção do artigo de opinião, foram convocados adolescentes da série nono ano, na faixa etária de 13 a 16 anos, pertencentes a uma escola pública estadual de um bairro da periferia, conhecido na cidade pelo histórico de violência. A escola estadual atende ao público de Ensino Fundamental e Médio. A escola possui quadra, cantina, laboratório de informática, sala de apoio psicopedagógico, biblioteca e sala de vídeo. Há 14 salas de aula e o espaço escolar funciona em três turnos: manhã, tarde e noite. Atende principalmente ao público que mora nas adjacências.

Os textos analisados foram produzidos por 18 alunos que mostraram seus conhecimentos linguísticos e extralinguísticos através do tema “Gravidez na adolescência: causas e consequências”; conhecimentos estes apontados quando redigiram o texto que foi analisado. Os discentes aceitaram participar de forma voluntária da pesquisa, tendo conhecimento de que seus nomes verdadeiros não seriam revelados neste trabalho. Os responsáveis pelos discentes também tomaram conhecimento da adesão voluntária de seus filhos através da assinatura de um termo de consentimento (Anexo nº1).

Iniciamos a descrição dos perfis reais feitos a partir da adesão dos discentes voluntários, embora os nomes sejam irreais. O motivo de traçar esses perfis é para que o leitor possa ter ideia da heterogeneidade presente na sala de aula de uma escola regular, espaço este onde não há seleção para o alunado, qualquer pessoa pode ter acesso. *Alexandre* é um rapaz esforçado, porém gosta muito de conversar e por vezes é chamado a atenção pela docente, no entanto, participa das aulas, responde a algumas perguntas oralmente, partilhando seu conhecimento. Discute muitas vezes com os colegas e a docente precisa intervir. *Betina* é tímida, não lê em voz alta, é esforçada e sempre faz suas tarefas. Às vezes, deixa-se influenciar negativamente pelas colegas. *Catarina* falta de vez em quando a aula, no entanto costuma fazer seus deveres. Lê pouco e não escreve de acordo com a norma culta, demonstra muitas dificuldades em se expressar oralmente e na escrita em um nível que esse espera de uma aluna de nono ano. *Davi* se destaca entre os colegas por ser muito sério e comprometido com os estudos, porém é muito tímido, pouco fala na sala, mas corresponde bem quando solicitado oralmente a expressar uma opinião ou resposta para alguma pergunta.

Continuamos o perfil do alunado que foi voluntário com *Eliab*. Ele está fora da faixa etária correspondente ao nono ano. Conversa muito em sala, discute com os colegas, mas sempre entrega suas tarefas. Procura se esforçar, mas por vezes também não quer corresponder

a aula. Fases de adolescente. *Fabrício* conversa muito na sala. Às vezes não faz as tarefas. Sempre é chamado a atenção pela docente durante as aulas; já foi chamado a atenção diversas vezes pelo fato de apresentar letra ilegível. Não procura se esforçar para mudar essa situação, que pode prejudicá-lo. *Gustavo* é esforçado. Procura ser muito respeitoso com a docente, porém conversa muito na sala, mostra-se distraído com as meninas. Quase sempre faz as tarefas. *Hebe* é distraída na sala, mostra-se mais preocupada com o celular durante as aulas. Entrega poucas tarefas, por vezes, parece que está alheia a aula e quando chamada a atenção, mostra má vontade em colaborar.

Lembramos que os discentes voluntários são do turno da manhã e da tarde. Continuamos com os perfis reais e apresentamos: *Irene*. Ela gosta muito de conversar com as colegas, quase sempre entrega as tarefas, entretanto como conversa muito na sala, acaba perdendo a concentração durante a explicação do conteúdo. *Jonas* é um rapaz sério. Sempre faz as tarefas, mas em poucas ocasiões participa oralmente; no entanto, mostra ter consciência crítica quando abordamos textos de cunho social. *Keila* é uma ótima aluna. Inteligente e séria na sala. Sempre disposta a participar das leituras coletivas e em voz alta; é aquela que quando participa oralmente, fala coisas coerentes; às vezes, não entrega a tarefa de casa, mas é raro isso acontecer. *Letícia* se destaca dentre os colegas. Ótima aluna, faz todas as tarefas, é aluna que frequenta e participa das aulas. Uma das melhores da escola, quer participar sempre tanto em atividades escritas, quanto orais.

Todos são adolescentes cheios de vida e alegres. Seguindo com os perfis verdadeiros temos ainda: *Miguel* é bom aluno, esforçado e sempre entrega suas tarefas; às vezes precisa ser chamado a atenção por estar distraído, mas corresponde bem a essa ação. *Noberto* é muito comunicativo, extrovertido e engraçado, contudo deixa a desejar quando o assunto é concentração na aula e entrega das tarefas. *Osana* é excelente aluna. Meiga e esforçada, procura sempre entregar as tarefas no prazo e ter atenção à explicação do conteúdo. *Petrus* é inteligente e articulador. Bagunça na sala, mas sabe disfarçar bem a autoria de certos atos na sala de aula. Frequentemente faz as tarefas e em toda aula é chamado a atenção pelo comportamento, no entanto é interessante observar essa transição da infância para a adolescência nesse aluno. Talvez essa confusão interna mostra a origem dos problemas de comportamento.

Continuamos os perfis com as voluntárias. *Quitéria* é muito esforçada e inteligente. Sabe se defender e por vezes é brava na sala. Madura para a idade, é uma moça que sabe quais são seus objetivos. Algumas semanas, falta às aulas de maneira frequente, em outras, frequenta a semana completa. Ainda não esclareceu o motivo de faltar tanto. *Rania* é tímida, mas esforçada. Procura entregar as atividades no prazo e dificilmente é chamada a atenção na sala

de aula. Passou por situação difícil, pois esteve doente, o que ocasionou a ausência em muitos dias letivos.

Todos os participantes voluntários, em geral, são bons alunos. Uma ou outra dificuldade em sala não atrapalhou o propósito de colaborar para uma pesquisa que busca contribuir para a melhoria do ensino, pois ficou claro para eles que os beneficiados principais de pesquisas voltadas para uma busca da qualidade do ensino são os próprios discentes. Docentes e discentes trabalhando juntos pelo mesmo objetivo, uma educação de qualidade.

Lembramos agora as perguntas levantadas anteriormente e que foram respondidas através da análise dos textos neste capítulo: Os alunos de nono ano diferem o tema, o qual foi dado, da tese que precisa ser construída em um texto argumentativo? O alunado cria a tese, fundamental nesse gênero discursivo? Que tipos de argumentos predominam nos textos? Houve alguma evolução em relação ao primeiro artigo que foi produzido e ao último feito?

A produção desses artigos que permitem formular esses questionamentos é um evento de letramento observável e concreto que possibilita trazer questionamentos e reflexões visando a uma contribuição para o ensino. A situação de produção do artigo de opinião faz parte do letramento escolar. De acordo com Silva (2007, p.46) letramento escolar é algo como as formas que constituem apenas um tipo de letramento aceito e legitimado socialmente em oposição a outras formas de letramento que são marginalizadas. Esse conceito dialoga com a definição encontrada no dicionário Ceale, o qual define letramento escolar como “usos, práticas significados da língua escrita no contexto escolar”.

Houve vários desvios da norma culta nos artigos. Erros de ortografia e de concordância; erros de acentuação, de pontuação e a falta de elementos de coesão. Nos primeiros que foram escritos, existe um texto parcialmente ilegível (a docente chamou a atenção do aluno depois). Outros dois alunos copiaram o texto de uma colega (também foram chamados a atenção). Alguns não souberam defender a tese com a variedade de argumentos possíveis; outros nem criaram a tese no texto inicial. No texto final, houve um caso de não desenvolvimento da tese também, no entanto, não houve problemas com cópias, embora os erros de ortografia, acentuação e pontuação tenham se repetido.

Existem vários tipos de argumento. Anjos (2009, p. 7) declarou:

Como reconhecer um argumento? Breton (2003) fala que as situações de comunicação que possuem como objetivo convencer são sempre complexas. Este complexo faz do homem um objeto incompreensível para as ciências exatas, ao menos que se leve em conta a força encontrada no uso dos argumentos. O argumento utilizado como exemplo implica em uma espécie de comparação e é em si mesmo, uma solicitação à autoridade do fato exemplar. Em síntese: tudo se encontra em tudo; podendo até ser discutido o assunto sem cessar, na análise de um texto, sobre o qual é o tipo de

argumento que está presente. Toda a peculiaridade da interpretação é produto do fato de haver várias interpretações possíveis (ANJOS, 2009, p.10).

O livro adotado pela escola onde ocorreu a pesquisa é o “Tecendo Linguagens”¹⁵, que na página 122, apresenta quatro tipos de argumentos: argumento de autoridade, argumento por comparação, argumento a partir de dados estatísticos e argumento de causa e consequência; no entanto, o livro didático não os define, cabendo esse trabalho de conceituar cada um aos docentes que utilizam esse material. Cavalcante (2015) fala sobre a defesa da tese a partir da seleção de argumentos. A pesquisadora afirma “Isso significa dizer que qualquer investimento do candidato na seleção e na organização das ideias deve estar direcionado para uma opinião central que será defendida. Essa opinião central é a própria tese”. Na análise feita aqui, apontamos os tipos de argumento que mais predominam nos artigos produzidos pelos alunos do nono ano e conceituamos cada um.

Os alunos da escola pública têm poucas oportunidades de se manifestarem e serem ouvidos em uma esfera pública. Os alunos do Ensino Fundamental têm menos chances ainda, visto que poucos conhecem sobre seus direitos, poucos estudantes possuem acesso a uma cultura mais valorizada pela sociedade (como a leitura de jornais, acesso diário a Internet, idas a teatros ou ao cinema, acesso a músicas de qualidade).

Notamos que o alunado do nono ano, inicialmente encontrou dificuldades para redigir o artigo de opinião seguindo a estrutura básica desse tipo de gênero discursivo, dificuldades em diferenciar o tema da tese, em variar os tipos de argumento, em concluir o texto; Nada inesperado porque conforme Vieira (2005, p.70)

Lidar simultaneamente com processos de composição e de transcrição, saber como gerar ideias e distribuí-las no texto, adequando-as ao seu nível de formalidade e propósito comunicativo, tudo isso faz com que a escrita seja uma atividade por natureza complexa e difícil, sem falar do manejo das diferenças próprias do meio escrito, face ao oral. (Vieira (2005, p. 70)

No entanto, desde o texto inicial, puderam manifestar seus pensamentos e ideias a partir da reflexão promovida dentro de seu espaço escolar. Espaço este que o tira de casa por várias horas e que muitas vezes é a única porta de acesso a uma cultura de qualidade e mais valorizada, acesso a uma mudança de vida e de ponto de vista em relação às coisas do mundo. Local que favorece à socialização e à consciência de seus direitos e deveres.

Ao redigir o gênero discursivo artigo de opinião, o alunado teve a oportunidade de expressar-se na busca de persuadir e convencer o leitor de que sua tese é a correta. Ao ordenar

¹⁵ AMARAL, T. O. et al. *Língua portuguesa*, 9º ano. 3. ed. São Paulo: Ibep, 2012. (Coleção Tecendo linguagens)

as ideias e seu conhecimento de mundo para a criação e escolha de argumentos, os estudantes puderam ser os protagonistas do evento de letramento que permitiu mostrar seu discurso, seus posicionamentos, e isso dialoga com Fairclough (2008, p.91) quando este diz que “o discurso é uma prática, não apenas de representação do mundo, mas de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo em significado”.

O (a) discente, ao poder se posicionar no texto dentro de um tema relevante para sua vida, já faz um desafio ao modelo autônomo de letramento e sente o início da conscientização de que há uma relação de poder no meio social e que isso pode ser refletido na sua escrita. O letramento escolar, que também se encontra nesse evento de letramento, é válido quando está relacionado ao modelo ideológico de letramento, no tocante a uma conscientização do professor na visão de que “as práticas letradas como inextricavelmente ligadas a estruturas culturais e de poder numa dada sociedade” (STREET, 2014, p. 172).

A presente pesquisa, contida nesta dissertação, feita em uma escola pública estadual de um dos bairros mais violentos da cidade, trabalhou desde o início com a premissa de um alunado heterogêneo. Enquanto uns desenvolveram uma escrita bem-sucedida, outros não atingiram a esse propósito. Como declara Kato (1999, p.97) “A leitura é bem-sucedida se o que o leitor compreende é aquilo que o redator pretendeu comunicar; a escrita é bem-sucedida se o redator consegue traduzir suas intenções ilocucionárias, proposicionais e perlocucionárias de forma que o leitor possa recuperá-las sem dificuldade”.

Analisando os primeiros artigos do alunado, constatamos que do total de 18 textos, apenas 10 diferenciaram tema de tese. Os outros 8 textos, mostraram que o escritor partiu do tema, sem alterá-lo e não criaram um posicionamento a partir do tema dado. 8 escritores não desenvolveram a ideia central a ser defendida e 10 desenvolveram sua tese. 1 texto mostrou que o escritor apenas lançou argumentos por ilustração e causalidade apenas para discorrer sobre o tema sem uma tese e tão pouco uma conclusão. As ideias das teses criadas pelos discentes giraram em torno de algumas ideias relevantes. 5 teses disseram que é comum os casos de adolescentes grávidas; 2 disseram que a gravidez na adolescência é um problema social; 1 afirmou que apesar das informações existentes, ainda continuam aparecendo casos; 2 falaram que a gravidez inesperada é complicada e gera conflitos familiares. A aluna Osana, em sua tese, declarou: “Apesar de tantas informações sobre sexualidade e métodos anticoncepcionais, as adolescentes continuam engravidando, e na maioria das vezes essas jovens acabam frustrando-se com a falta de apoio do companheiro que não quer assumir essa responsabilidade, e essa jovem acaba se tornando mais dependente de seus pais, que ficam com uma responsabilidade a mais” (sic).

Mostraremos agora os tipos de argumento que foram usados pelos alunos. Foram encontrados os seguintes tipos de argumento nos textos iniciais:

Tabela 1 - Tipos de argumento que foram usados pelos alunos

Tipos de argumentos	n
Argumento da direção	7
Argumento de prova concreta	5
Argumento por definição	1
Uma passagem bíblica utilizada como argumento	1
Argumento por causalidade	1
Argumento por oposição	1
Argumento por condição	1

Fonte: Elaboração da autora

4.1 Definição dos argumentos surgidos no primeiro texto

Definiremos agora cada tipo de argumento utilizado no texto inicial à luz de Fiorin (2015) e Gonzaga (2016).

Conforme Fiorin (2015, p.169), o “argumento da direção consiste em rejeitar alguma coisa, porque ela desencadeará uma reação em cadeia, uma perda de controle, uma consequência indesejada”. Os discentes que optaram por esse tipo de argumento o fizeram na forma de uma frase de alerta, no final do texto. Por exemplo, no texto da aluna Letícia, ela escreveu: “... a maioria das adolescentes acham que nunca vai acontecer com ela (sic) mas sim, gravidez na adolescência pode acontecer com qualquer garota”; ou então como no texto do aluno Jonas, que citou a história de uma pessoa chamada Lúcia e concluiu seu texto assim dizendo: “E hoje ela se arrepende porque não usou proteção. Antes de qualquer relação sexual pare para pensar no que pode vir no futuro então use proteção, não seja uma Lúcia” (sic).

Gonzaga (2016, p. 166) diz que argumento de prova concreta é formado por “dados, estatísticas, gráficos, exemplos, fatos reais, leis, percentuais retirados de pesquisas científicas ou de fontes confiáveis”. Uma das discentes que colocou em seu texto esse tipo de argumento, utilizou pesquisa do IBGE. A aluna Letícia escreveu: “Segundo os dados do IBGE desde 1980 o número de adolescentes entre 15 e 19 anos grávidas aumentou 15%” (sic).

O “argumento por definição” é delimitado por Fiorin (2015, p. 118). O teórico diz: “as definições impõem um determinado sentido, estão orientadas para convencer o interlocutor

de que um dado significado é aquele que deve ser levado em conta”. Como escreveu o aluno Petrus: “Denomina-se gravidez na adolescência esse tipo de gravidez não planejada nem desejada acontece em meio a relacionamento e relações íntimos” (sic). Ao enfatizar que ela não é “desejada”, argumenta para defender sua tese de “problema social”.

Em um texto, foi utilizada uma passagem bíblica como argumento. Os textos bíblicos são regras incontestáveis para muitas pessoas. Fiorin (2015, p.120) falando sobre discurso afirma “Isso quer dizer que o enunciador, para constituir um discurso, leva em conta o discurso de outrem, que está presente no seu”. Ao utilizar o discurso bíblico, a aluna Osana, quis que fosse um argumento de autoridade, algo que não pode ser contestado.

Fiorin (2016, p.149) destaca que “a argumentação por causalidade opera com dois grandes tipos [...]: a implicação e a concessão”. O aluno Noberto, embora não tenha criado a tese, lançou alguns argumentos para discorrer sobre o tema. Ele escreveu: “Depende da situação se ela casar com o pai da criança e criar uma família, não tem nenhum problema. Mas se o pai da criança [...] não assumir a criança isso é um grande problema” (sic). Noberto utilizou um argumento por causalidade do tipo implicação “se a, então b”.

O aluno Eliab, desenvolveu a tese. Ele escreveu algumas sentenças argumentativas acerca do tema proposto. Em uma, utilizou o que Fiorin (2016, p.137) chamou de “argumento pela oposição [...] o que significa que ele apela para o fato de que, se uma situação é vista de uma determinada maneira, a situação oposta deve ser considerada de maneira diversa”. Eliab escreveu: “Bom primeiro que todas essas pessoas irão ficar surpresas, a jovem, pode ser expulsa de casa por seus pais ou pode ser aceita só por sua mãe e rejeitada por seu pai e pode até mesmo ser forçada a abortar pelo namorado por não aceitar essa pobre criança e não querer assumir o bebê e várias situações indesejadas isso é uma consequência. Mas também pode ser considerada tudo diferente na família da jovem [...]” (sic).

No argumento por condição, o próprio nome já implica sua definição. Fiorin (2016, p. 156) esclarece “Se...então”. O aluno Davi, em seu artigo de opinião assim escreveu: “Todos os pais deveriam alertar aos filhos sobre as causas da gravidez na adolescência e suas consequências, principalmente se tratando de uma família de classe muito baixa, que não tenha condições de cuidar de mais uma criança [...]”. Davi usa a premissa condicional para persuadir o leitor se a família é de “classe baixa” (sic), a criança pode levar uma vida de miséria.

4.2 Depois da intervenção

Analizamos agora o segundo texto produzido pelos discentes depois da intervenção ter sido aplicada. Dos 18 textos analisados, 17 desenvolveram a tese e 1 não construiu uma ideia central a ser defendida. A maioria dos discentes conseguiu diferenciar o tema da tese. O tema foi dado, a tese deveria ser construída. Como por exemplo, a aluna Quitéria, que a partir do tema “gravidez na adolescência: causas e consequências”, formulou a seguinte tese: “A gravidez precoce é um assunto muito polêmico e preocupante no Brasil. As estatísticas mostram que, mesmo com os adolescentes dispondo de informações e métodos anticonceptivos esse número de jovens cresce.” (sic). A aluna Keila escreveu como tese a seguinte declaração: “Sabemos que na atualidade gravidez na adolescência é um dos assuntos que geram muitas discussões e vem sendo apontada como um problema de saúde pública” (sic). A aluna Osana modificou sua tese, ainda que o tema tenha sido o mesmo. Ela escreveu: “As adolescentes não tem uma estrutura física e emocional, para serem mãe, mas com a mídia, as más influências, a falta de diálogo com os pais sobre relação sexual, elas acabam tendo relações sem a proteção devida com o pensamento de ‘isso não acontece comigo’ e fazem o ato” (sic).

Já o aluno Noberto, tanto no texto inicial como no final, não desenvolveu sua tese e isso não corresponde ao que se espera do gênero discursivo artigo de opinião, que pede uma opinião central da parte do autor e que será sustentada pelos argumentos. Isso dialoga com a afirmação de Gonzaga (2016, p. 165) “Sem a existência de um posicionamento claro, a argumentação será confusa e/ou ineficiente”. O fato prova que nem todos correspondem ao que é ensinado na sala de aula e isso é causado por diversos fatores, desde a falta de esforço da parte do aluno, ao fato das turmas serem numerosas até a falta de um apoio pedagógico externo à docente da sala, como uma aula de reforço.

Resumiremos agora quantos desenvolveram a tese e quantos não nos dois textos produzidos do mesmo tema.

Tabela 2 – Quantitativo de alunos que produziram a tese

Tese	n
Antes da intervenção	10
Depois da intervenção	17

Fonte: Elaboração da autora

4.3 Definição dos argumentos que surgiram no segundo texto

Os tipos de argumento mais encontrados no segundo texto foram:

Tabela 3 – Tipos de argumento mais encontrados no segundo texto

Tipos de argumento	n
Argumento de direção	2
Argumento por ilustração	8
Argumento por causalidade	2
Argumento de autoridade	3
Argumento por prova concreta	1
Causa e efeito	2

Fonte: Elaboração da autora

Definiremos agora os tipos de argumentos que surgiram e ainda não foram definidos nesta dissertação à luz de Fiorin (2015) e Gonzaga (2016).

O argumento por ilustração, conforme Fiorin (2015, p.188), “serve para reforçar uma tese tida como aceita. [...] Não se destina à comprovação, mas a comoção; volta-se mais para o sentimento”. A aluna Irene argumentou apelando para a comoção quando escreveu a seguinte declaração: “Muitas jovens grávidas no Brasil falam que a gravidez as atrapalham de várias formas, as mais comentadas por elas são por vergonha de irem para a escola com barriga grande por medo de serem ‘zuadas’ por amigos por serem as únicas grávidas na turma [...]” (sic).

Gonzaga (2016, p. 166) afirma que “argumento de autoridade é a citação de um especialista, de uma autoridade de determinada área”. Ratificamos que todos os nomes aqui adotados são fictícios. A aluna Quitéria assim defendeu seu ponto de vista: “De acordo com Rosely Sayão, que escreveu a reportagem ‘Falta sexo’, no estado de São Paulo, 36,1% dos casos notificados de DST concentram-se na faixa de idade de 13 e 24 anos” (sic).

O aluno Miguel, em sua tese, disse várias coisas e dentre elas, ele fez a pergunta: “O que elas têm na cabeça de fazer isso com sua própria vida?” (sic). Ao utilizar um argumento de causa e efeito, ele disse que a adolescente “assumiu um risco muito grande para o futuro”, que a adolescente vai abandonar a escola e o emprego dos seus sonhos por não ter se prevenido. É o que Gonzaga (2016, p. 166) chama de “argumento de raciocínio lógico”, ou seja, “aquele que “instaura conexões de sentido lógicas como causa e efeito”.

Dos 36 artigos de opinião analisados, houve 13 menções ao abandono dos estudos por parte das adolescentes; os discentes mostraram-se preocupados quanto a essa questão. Também houve 9 menções quanto à falta de diálogo dos adolescentes com os pais como uma provável causa da gravidez precoce. Como exemplos temos as afirmações de dois alunos. O aluno Fabrício declarou no seu texto: “Quando a adolescente fica grávida, ela abandona os estudos”. A aluna Betina afirmou em seu artigo: “As causas dessa gravidez é a irresponsabilidade dos pais por falta de diálogo com os filhos”.

Em 16 artigos, após a intervenção, os discentes tentaram construir ou desenvolver ideias que poderiam minimizar o problema. Por exemplo, a aluna Rania assim escreveu: “o governo pode ajudar com remédios [...] com campanhas [...] A família também pode ajudar aconselhando [...] a própria adolescente pode evitar que essa gravidez aconteça, se prevenindo, [...] (sic). A aluna Hebe disse que “o que o governo pode fazer é colocar mais atividades para ocupar essas adolescentes”, os pais conversarem mais com sua filha e a própria adolescente aproveitar a vida saindo com os amigos certos. A aluna Quitéria afirmou: “Para reduzir esse número, o governo poderia aumentar a disponibilidade na distribuição de métodos anticonceptivos, ou até mesmo promover campanhas que dialoguem com a família para ajudar” (sic).

Nos textos percebemos que o foco sobre gravidez na adolescência é mais voltado para a figura feminina. A mulher ou é a culpada ou é a punida pela situação. Através dos textos, percebemos que para os adolescentes, o homem sai impune da situação. Ela (a adolescente) deve se informar, se cuidar, prevenir. A aluna Hebe escreveu: “a moça [...] fica em casa sozinha, enquanto o rapaz fica curtindo com os amigos” (sic). O aluno Petrus afirmou: “Depois da adolescente engravida vem as consequências e quais são? Na maioria dos casos abandono da família e depressão pós parto” (sic). Nem todos os textos falam das consequências para o homem. Na visão dos discentes, as consequências dessa situação recaem nas meninas, e quando os alunos não especificam *as adolescentes*, eles falam de uma maneira geral, *os jovens*. A aluna Betina, por exemplo, declarou: “Por conta disso jovens abandonam a escola cedo demais para trabalhar de maneira precária” (sic).

Somente um texto fez alusão a uma possível consequência para o garoto. A aluna Hebe afirmou: “depois que a moça engravida a maioria das meninas é obrigada a se ajuntar com o pai da criança” (sic). Quando se fala em abandono da escola ou estudos, sempre é a figura feminina.

Em pleno século XXI, a mulher ainda é o “lado mais fraco da corda” na visão discente. E não é culpa do alunado essa visão. São os discursos que permeiam nossa sociedade

incutidos no texto do alunado. Como letras de música, da “cultura” de massa propagada pela mídia, que ouvimos nossos alunos cantarolando, como por exemplo, “Malandramente// A menina inocente// Se envolveu com a gente// Só pra poder curtir”¹⁶. Programas de auditório com moças seminuas dançando. Tudo isso introduz-se no discurso dos adolescentes. Como declarou Fiorin (2015, p. 120) “O que é diálogo no discurso são posições de sujeitos sociais, são pontos de vista acerca da realidade”. Esclarecemos também o porquê dessas vozes dentro dos artigos produzidos pelo alunado à luz de Fairclough (2001, p.91), quando o teórico afirma:

O discurso é moldado e restringido pela estrutura social no sentido mais amplo e em todos os níveis: pela classe e por outras relações sociais em um nível societário, pelas relações específicas em instituições particulares, como o direito ou a educação, por sistemas de classificação, por várias normas e convenções, tanto de natureza discursiva como não-discursiva, e assim por diante (FAIRCLOUGH, 2001, p.91).

Uma aluna, Catarina, no seu artigo de opinião, escreveu: “Os meninos acham que as meninas que devem cuidar disso, e na hora quando os hormônios estão em ebulição, aí mesmo que se ‘esquecem’, e nove meses depois vão se lembrar da besteira que fizeram” (sic). Esse comentário explicita bem o pensamento geral que norteia nossa sociedade.

Todos os discursos que permearam a escrita dos adolescentes, foram usados de maneira inconsciente (foi a escrita que os revelou) na construção da argumentação. A persuasão presente em textos argumentativos foi construída pelas ideias de mundo que o alunado traz. Quando um discente termina seu texto com um alerta, lembramos o que declarou Fairclough (2008, p. 91) “implica ser o discurso um modo de ação, uma forma em que as pessoas podem agir sobre o mundo e especialmente sobre os outros, como também um modo de representação”. Como exemplo desse alerta, trazemos a escrita da aluna Betina que disse: “para se prevenir sempre use proteção mas não só pra prevenir gravidez sem planejamento e sim também doenças que passam através do sexo” (sic).

Fizemos um pequeno resumo no quadro abaixo. Na primeira coluna, estão os discursos que apareceram. Na segunda coluna, quantas vezes foram mencionados nos 36 artigos de opinião produzidos pelo alunado.

¹⁶ Letra retirada do site <m.vagalume.com.br>. Acesso em 02/11/2016.

4.4 Resumo dos discursos que permearam os artigos dos discentes

Tabela 4 – Quantitativo dos discursos que permearam os artigos dos discentes

Temas frequentes	n
Gravidez em adolescente como reflexo da classe social de renda baixa	7
A mulher culpada ou punida pela situação	5
O homem culpado ou punido pela situação	-
A família pode expulsar a jovem como punição	5
A falta de diálogo com os pais como causa da gravidez precoce	9
O abandono dos estudos (a mulher abandonar os estudos)	13

Fonte: Elaboração da autora

Quando falaram sobre a classe social a qual pertence a adolescente grávida, a maioria falou da classe social de renda baixa. Somente dois textos falaram que essa situação pode ocorrer com ricos e pobres. O aluno Alexandre assim escreveu: “Apesar de ocorrer principalmente em população de baixa renda, adolescentes de classes sociais privilegiadas também fazem parte das estatísticas de jovens que engravidam precocemente” (sic).

A proposta do artigo de opinião para o último texto produzido, escrita no quadro branco pela docente, também pedia ao discente que escrevesse um título para seu artigo. Dos 18 textos produzidos, 16 exibiram um título para o texto criado. Esse item foi o mais original de todos os elementos presentes nos textos do alunado, pois nenhum foi igual ao outro. E esses títulos enfatizaram o que o discente queria expor na sua escrita. Como os discentes conversam muito entre si, e por ter tido ocorrências de cópias no texto inicial, o fato dos títulos serem originais chama a atenção, porque acreditamos que com essa frase de destaque no início da escrita, o discente já quis defender sua voz e ideias, sua personalidade. Eis os títulos criados¹⁷:

¹⁷ Alguns desvios da norma culta feitos pelos discentes, foram minimizados na transcrição para esta dissertação. No entanto, a maneira original de escrita pode ser conferida nos apêndices nº 1 até nº 37.

Quadro 1 – Títulos criados pelos discentes

Alexandre	Gravidez na adolescência e a irresponsabilidade juvenil
Betina	Falta de diálogo
Catarina	Gravidez antes do tempo
Davi	A gravidez em adolescentes e seus riscos
Eliab	Gravidez: certo ou errado na adolescência (sic)
Fabício	A gravidez fora de faixa
Gustavo	Gravidez precoce
Hebe	A gravidez
Irene	Combatendo o problema com diálogo
Keila	Criança adulta
Letícia ¹⁸	Gravidez precoce no Brasil
Miguel	Os riscos da gravidez
Noberto	Adolescência terminada
Osana	Um fator preocupante
Quitéria	Gravidez precoce preocupa o Brasil
Rania	Pense antes de engravidar

Fonte: Elaboração da autora

Os discentes, pelas leituras feitas, mostraram o lado negativo de uma gravidez precoce e os problemas que uma situação dessa traz para a família. A ação de escrever, contextualizada, motivada por várias aulas, gerou dois textos argumentativos, que apontaram que os alunos de nono ano não estão alheios ao que acontece na sociedade; pelo contrário, eles sabem se posicionar frente a um tema polêmico. Esse estágio de estar imbuído de seu papel como aluno ou aluna na prática de letramento, foi fomentado pelo letramento ideológico (Street, 2014) que permeou a prática de letramento observada nesta dissertação. Street (2012, p. 76) esclarece sobre *práticas de letramento* quando declara

O conceito de práticas de letramento é realmente uma tentativa de lidar com eventos e com padrões de atividades de letramento, mas para ligá-los a alguma coisa mais ampla de natureza cultural e social. E parte dessa ampliação envolve atentar para o fato de que trazemos para um evento de letramento conceitos, modelos sociais relativos à natureza da prática e que o fazem funcionar, dando-lhe significado. (STREET, 2012, p. 76)

¹⁸ Aluna da turma da manhã. Esclareço porque o título está semelhante ao da aluna Quitéria, que é da turma da tarde, mas como são de turnos diferentes, não houve influência de uma para a outra.

Os títulos criados, os argumentos utilizados, as sentenças formuladas mostraram que a escrita, dentro de sala de aula, deve ser norteada pelo contexto social e cultural do discente, de modo que ele ou ela possam ver um propósito para a sua ação mais importante do que gerar uma nota avaliativa no bimestre. A escrita dentro da escola deve ter tanto sentido quanto uma ação de escrever fora de ambiente escolar.

4.5 O texto do discente: comparação entre o artigo inicial e o artigo final

Na seção Apêndices, encontramos o primeiro texto escrito pelo discente *Alexandre* (nome fictício). Percebemos uma evolução que ocorreu do texto inicial para o texto final. No primeiro texto, o autor não criou o título; ele copiou o tema. Não há a presença de uma tese consistente. O autor apenas falou das consequências de uma gravidez precoce de acordo com seu conhecimento de mundo. Não há variedade de tipos de argumento. Tudo isso já era esperado, pois o discente estava entrando em contato com o gênero discursivo artigo de opinião. O discente escreveu em seu primeiro parágrafo: “A gravidez na adolescência é inesperada é bem complicada, e pois a jovem é os pais não esperavam e por aquilo tão cedo e isso gera vários conflitos, as causas e consequências não são as melhores” (sic). Percebemos que não é um parágrafo bem desenvolvido, com dificuldade na organização das ideias para facilitar a compreensão do leitor, com uma cópia do tema proposto no trecho “as causas e consequências”. E isso não favorece a persuasão que o gênero exige. No entanto, no texto final (Apêndice número 19), percebemos um primeiro parágrafo mais organizado e claro. O discente assim escreveu: “A gravidez na adolescência é um fenômeno que ocorre em muitas famílias com uma frequência maior do que nas décadas anteriores” (sic)

No desenvolvimento do texto inicial, o autor assim escreveu: “Bom, e primeiro que todos irão ficar surpresos, a jovem, pode ser expulsa de casa ou ser aceito só pela mãe e rejeitada pelo e até mesmo ser forçada abandonada ou abortar o bebê por que o namorado não aceita não quer assumir o filho que fez, e várias situações indesejadas” (sic). Notamos a dificuldade em organizar as ideias advindas de seu conhecimento de mundo, apesar de compreendermos o que o autor quis dizer. No desenvolvimento do texto final, há uma maior organização e uma constatação lúcida da parte do autor, de maneira que persuade ao leitor aceitar a tese que vem depois: “Apesar de ocorrer principalmente em população de baixa renda, adolescentes de classes sociais privilegiadas também fazem parte das estatísticas de jovens que engravidam precocemente” (sic).

No texto inicial, não houve a criação de uma tese para ser defendida. No texto final, o discente afirmou: “Alguns culpam a falta de informação, mas o numero de iniciativas para promer a educação sexual mostra que esta não é a unica causa” (sic). Retoma e reforça a tese na conclusão quando afirma: “Como os fatos mostram, não basta apenas ensinar os jovens a fazer sexo com segurança aletá-los sobre os riscos. É necessário que os adolescentes tenham maturidade, que assumam a responsabilidade por seus atos” (sic).

No texto escrito por “Letícia” (Apêndice número 12), percebemos mais uma vez a repetição do tema que foi proposto, não correspondendo a originalidade que se espera em artigo de opinião. Ela foi contraditória ao expor suas ideias no trecho: “**Existem poucas** propagandas falando sobre, A midia em geral **sempre** enfatiza a gravidez na adolescência e a prevenção. E esse é um dos assuntos **mais abordados** da atualidade.” (sic). Notamos a dificuldade em organizar as ideias de maneira coerente para defender sua tese. No texto final (Apêndice número 30), houve melhora na organização das ideias e a autora do artigo procurou ser mais coerente na argumentação e defesa de sua tese. A discente criou o título, desenvolvendo originalidade; usou dados estatísticos para basear sua argumentação, utilizou de argumento de autoridade ao citar um documentário exibido em sala de aula pela docente. Eis o trecho: “Documentário ‘Meninas’ de Sandra Werneck, onde o pai de uma adolescente grávida diz ‘se eu estivesse sido presente, isso não teria ocorrido’. O motivo porque isso ocorre tem origem a falta de diálogo, que evita com que o jovem saiba os devidos cuidados” (sic).

Percebemos que houve melhoria na organização de ideias dos escritores. Existiu maior clareza na defesa de sua ideia principal com objetivo de persuadir ao leitor. Houve um maior cuidado na estruturação típica do gênero discursivo em questão e existiu um cuidado em expor medidas que minimizariam os altos índices de gravidez em adolescentes.

Há a constatação de que um trabalho feito por etapas, realizado em várias aulas, com preparação antes da culminância do texto escrito, seguindo uma sequência didática, é válido para promover a leitura e a escrita conscientes e compreendidas em seu propósito, favorecendo a evolução do letramento do alunado. Promovemos uma situação inicial com textos que abordavam a construção da argumentação, a definição e a demonstração de vários tipos de argumento. Fizemos a leitura de textos de apoio para a reflexão e interpretação; os alunos construíram a escrita do texto inicial. Constatamos a dificuldade em criar a tese de maneira original e as dificuldades em organizar as ideias de maneira coerente para promover a persuasão do leitor. Houve mais leituras de textos de apoio e a transmissão de vídeos sobre o tema. Um trabalho mais cuidadoso para passar a estrutura típica do gênero discursivo artigo de

opinião até a chegada da produção final (conferir a seção 3.1: “Breve relato acerca do procedimento de produção textual).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As aulas de língua portuguesa sempre trazem grandes desafios. O ensino da escrita é um deles, visto que não é comum encontrar um (a) aluno (a) da educação básica que pratique a escrita fora do ambiente escolar. E mesmo dentro do ambiente escolar alguns alunos resistem a atividades de escrita, porque eles não têm consistentes “planos de escrita armazenados” (Kato, 1999, p.87) e consideram qualquer atividade de produção textual algo difícil. Essa resistência em escrever por parte do alunado (sem generalizações) é um desafio que o docente deve enfrentar e pensar em estratégias que possam levar a uma mudança ou uma melhoria em seu alunado. O professor precisa buscar formação e leituras que o ajudem nesta árdua tarefa.

A educação básica regular é formada por crianças e adolescentes que estão em processo de evolução intelectual. Cada dia na escola, cada aula assistida e participada é uma gota a mais no oceano que é formado ao término da educação básica. Linguagem metafórica para melhor expressar o alunado antes e depois da educação básica, sua evolução. E a escola, como instituição primeira nas práticas de letramento escolar, contribui de maneira fundamental nessa evolução intelectual.

Há dificuldades no alunado do Ensino Fundamental de construir textos argumentativos. Docentes objetivam formar o alunado para a escrita com significado, portanto a produção do artigo de opinião torna-se um meio importante de argumentação, refutação e defesa de posição, que permite aos adolescentes estudar esse tipo de gênero discursivo. O artigo de opinião dentro do ambiente escolar, amplia as expectativas desse público em formação, no sentido de que eles podem ser protagonistas de suas histórias e tomarem consciência de seus papéis na sociedade, não apenas como mais uma pessoa a ocupar um banco escolar, mas sim como pessoas que podem desenvolver suas capacidades persuasiva e argumentativa.

Desenvolver uma escrita diferente da espontânea, aquela escrita mais monitorada, que procura corresponder à norma culta da língua, é um exercício de estímulo para a competência escrita que todo alunado precisa buscar de modo que ele ou ela saiam da zona de conforto e da brevidade das palavras que as redes sociais tanto estimulam no alunado adolescente. O alunado de 9º ano iniciou seu contato com o gênero discursivo artigo de opinião de tipologia argumentativa. Poucos trabalhos acadêmicos falam de pesquisas feitas com textos argumentativos no Ensino Fundamental. Trabalha-se muito a argumentação no Ensino Médio, visando ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), no entanto defendemos neste trabalho que o docente de língua portuguesa não pode negligenciar o desenvolvimento da capacidade argumentativa do aluno, visto que a escola forma cidadãos pensantes em todos os seus níveis.

E o (a) aluno (a) deve conhecer pelo menos o mínimo de uma tipologia importante e pouco trabalhada fora do ambiente escolar como a tipologia argumentativa.

Foi relevante trabalhar com textos argumentativos, pois esse tipo de texto estimula o raciocínio do alunado, e raciocinar antes de escrever, falar ou agir faz toda a diferença, porque como docentes, na escola, devemos formar pessoas para serem não somente alfabetizadas, mas sim letradas e capazes de se tornarem cidadãos e cidadãs que refletem e opinam.

Consideramos que do primeiro texto ao texto final, houve uma evolução na escrita do alunado no tocante a corresponder ao que se espera de um artigo de opinião, havendo o cuidado da parte do alunado em construir a estrutura básica de um artigo de opinião, com introdução, na qual encontramos a tese, desenvolvimento com os argumentos e a conclusão, na qual o alunado preocupou-se em mostrar como o problema poderia ser minimizado. Esse cuidado com a estrutura não foi percebido no primeiro texto dos discentes.

Mesmo não sendo objeto de estudo, foi impossível não notar que nenhum dos textos analisados mostrou um escritor ou escritora completamente proficiente quanto à ortografia e correspondência com a norma culta da língua que foi pedida para essa prática de letramento. No entanto, isso não é algo espantoso ou irreparável; é uma restrição de apreensão de conteúdo que pode ser trabalhada em aulas específicas para isso, a fim de minimizar o problema. Não é difícil nos depararmos com restrições no ato de escrever, quanto mais em textos produzidos pelo alunado de Ensino Fundamental. Estimular os discentes para a leitura como foi feito antes da produção textual é uma estratégia para amenizar o problema da escrita feita com erros ortográficos.

Alguns questionamentos foram levantados durante a análise, visto que, não foi desenvolvida a tese por todos os voluntários. Os tipos de argumentos foram pouco variados frente a quantidade de tipos que existem. Muitos desvios da norma culta. No entanto, não há julgamento quanto a escrita, pelo fato de terem se desviado da maneira de escrever que atende à linguagem padrão, porque não era esse o objetivo da dissertação.

Acreditamos que a prática de letramento observada nesta pesquisa mostrou um evento de letramento que apontou para o letramento escolar contextualizado com a vida real do alunado. O fato de a pesquisadora ser a docente das turmas participantes ajudou nas práticas de letramento, já que as práticas conduzem a esse envolvimento: pesquisadora// ambiente da pesquisa// voluntários; e essa interação ajuda no desenvolvimento do evento de letramento.

O tema do artigo de opinião permeia nossa sociedade e os discentes tiveram contato com vários textos e um documentário (vide anexos) que trabalham com essa temática. Oralidade, escrita, recurso audiovisual unidos ao evento de letramento para dar suporte à escrita

do alunado. Cremos que a situação de escrita que fez parte do letramento escolar foi norteadada pela adequação do gênero à esfera social dos discentes. Tema que permitiu aos discentes trabalharem com seu conhecimento de mundo e organizá-lo para a escrita com sentido.

O letramento escolar é importante na vida de um cidadão e de uma cidadã. Ele nunca pode ser negligenciado ou desprezado pelo fato de que, em algumas situações, haja a necessidade dele ser trabalhado de maneira tradicional. Às vezes é necessário e satisfatório recorrer a receitas que já deram certo. No entanto, o docente deve ter cuidado e bom senso para que o trabalho não recaia sempre nessa concepção e se torne “engessado”. O aluno e a aluna do século XXI, não é o mesmo (a) do século passado, portanto o (a) docente também não pode ficar preso (a) no tempo. O trabalho com a escrita deve sim está associado a propósitos sociais, já que ao escrever, o aluno “levanta” uma gama de ideias, planos de escrita armazenados, conhecimento de mundo, coisas que já viu, ouviu e leu, sua personalidade, que norteará sua escrita e que será a base da construção de suas próprias ideias.

Responderemos agora as perguntas levantadas durante a análise dos dados. O (a) docente deve ajudar o alunado a desenvolver sua capacidade de argumentação já a partir da oralidade, quando incentiva o debate dentro de sala de aula a partir das ideias trazidas por um texto, quando o (a) aluno (a) refuta uma colocação do (a) docente e o (a) professor (a) contra - argumenta com seu aluno ou aluna. Isso favorece ao amadurecimento de ideias; leva a uma reflexão de sua própria opinião, levando ao indivíduo a permanecer com sua tese ou mudá-la. O professor ou a professora, pode ajudar seus alunos quando os estimula a pesquisar sobre os diversos tipos de argumento que existem e a partir disso, o aluno descobre que há ideias que podem ser suas ou de outrem que sustentará sua opinião. A prática de letramento escolar forma um cidadão e cidadã que não deixará a desejar para a sociedade um perfil que se espera de alguém que terminou a Educação básica. Alguém que pode dar continuidade aos seus estudos ou que disputará uma vaga no mercado de trabalho e que pode se expressar oralmente ou na escrita, com o nível que se espera de alguém que passou 12 anos de sua vida dentro de um ambiente escolar, e saberá adequar sua fala e escrita às diversas situações comunicativas.

Sabemos que as metas não serão cumpridas em 100% dos discentes. Nem todos apreendem o conteúdo, nem a todos conseguimos e nem conseguiremos, como docentes, alcançar. Mas até aqueles que não corresponderam ao ensino, tiveram a oportunidade. Não foram negligenciados em seu direito à uma educação de qualidade.

Buscamos com esta dissertação dizer aos docentes que atuam na Educação Básica, que a escrita precisa estar de acordo com as práticas sociais, que os (as) discentes precisam

perceber sentido e finalidade para o seu trabalho na escola e que seus textos são escritos para serem lidos e não somente gerar uma nota para avaliação do bimestre. Os docentes devem ter esse cuidado no planejamento de suas aulas de produção textual.

O Mestrado Profissional em Letras- PROFLETRAS surgiu em 2013 com objetivo de qualificar os docentes que atuam no Ensino Fundamental. O programa muito contribui para a docência ao estimular a atualização dos professores na busca por novas leituras e teorias. E essa contribuição se reflete na busca por uma educação de mais qualidade, na procura por novas formas de ensinar. O Ensino Fundamental finalmente foi contemplado com um programa financiado por verbas públicas que visa a uma melhoria da docência com o objetivo de que essas melhorias reflitam também no desempenho do alunado em sua vida estudantil.

Trabalhar com textos argumentativos no Ensino Fundamental revelou-se como algo produtivo e que propicia uma evolução concreta na escrita dos discentes. Trazer temas que estão presentes na vida social do alunado, como o tema “gravidez na adolescência”, evidencia para os discentes que a escola não está alheia a suas necessidades. Pelo contrário, a escola preocupa-se com a formação cidadã de seu público e quer estar presente na vida de seus estudantes até em temas que inquietam o adolescente.

Aguardamos que futuros trabalhos possam preencher as lacunas que porventura a presente dissertação deixou. E que haja mais trabalhos voltados para a sala de aula da Educação Básica, que abordem a tipologia argumentativa em seus diversos gêneros discursivos, e assim o alunado do Ensino Fundamental possa chegar mais seguro ao Ensino Médio nas aulas de produção textual de qualquer gênero discursivo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, D. M. V. de. **Gêneros textuais [recurso eletrônico]: o que há por trás do espelho?** Belo Horizonte: FALE/UFGM, 2012.
- AMARAL, T. O. et al. **Língua portuguesa, 9º ano**. 3º ed. São Paulo. 2012. (Coleção Tecendo linguagens)
- ANJOS, A.L. **O déficit do poder argumentativo dos alunos do ensino médio sob o viés da internet- o blog [Internet]**. Disponível em: www.letas.ufscar.br. Acesso em: 24/10/ 2016.
- BARBATO, S. A alfabetização de jovens e adultos: princípios do ensino dialógico para a formação de cidadãos e cidadãs críticos. In: MAGALHÃES, I. (Org.) **Discursos e práticas de Letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2012. p. 313-334.
- BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Ministério da educação. BRASIL, 2015.
- BRÄNKLING, K. L. Trabalhando com artigo de opinião: re-visitando o eu no exercício da (re)significação da palavra do outro. Organizadora: ROJO, R. **A Prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. Campinas, Mercado de Letras, 2000. In: www.academia.edu. Acesso em 24/10/ 2016.
- BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa**. Brasília, 1998.
- CAVALCANTE, M.M. A argumentação persuasiva. In: **Textos dissertativo-argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores**. Organizadoras: Lucília Helena do Carmo Garcez, Vilma Reche Corrêa. Brasília. Cebraspe, 2016.
- DIAS, E. et al. **Gêneros textuais e(ou) gêneros discursivos: uma questão de nomenclatura?** [Internet]. 2011. Disponível em: <http://www.eses.pt/interaccoe>. Acesso em: 10 out. 2015.
- DOLZ, J., SCHNEUWLY, B. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2011.
- FAIRCLOUGH, N. A dialética do discurso. In: MAGALHÃES, I. (Org.) **Discursos e práticas de Letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2012. p.93-107.
- _____. **Discurso e mudança social**. Brasília: UNB Editora, 2008.
- FARACO, C. A. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola, 2008.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FONTENELE, L. M. S. **O novo contexto da educação especial: uma pesquisa etnográfico-discursiva sobre identidades profissionais e maternas**. 2014. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Ceará, 2014.

FREIRE, E. C. Estudo dos gêneros e letramento: contextos de produção a partir de uma situação do cotidiano. In: FREIRE, E. C. **Multiletramentos: articulações para/no ensino da leitura e da escrita**. Organizadores: SANTOS, L. I. S.; SOBRINHO, G. R. Unemat Editora. Cárceres, MT, 2015.

GOLOSSÁRIO CEALE. **Definição de letramento escolar**. Disponível em: <<ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbete>>. Acesso em: 09 nov. 2015.

GONZAGA, E. S. Seleção e avaliação de argumentos. In: **Textos dissertativo-argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores**. Organizadoras: Lucília Helena do Carmo Garcez, Vilma Reche Corrêa. Brasília. Cebraspe, 2016.

KATO, M. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. Editora Ática. São Paulo, 1999.

KLEIMAN, A. B. **O conceito de letramento e suas implicações para a alfabetização** [Internet]. 2007. Disponível em: << www.letramento.iel.unicamp.br>>. Acesso em: 10 set. 015.

_____. **Os estudos de letramento e a formação do professor de Língua materna**. Linguagem em (Dis)curso – LemD, v. 8, n. 3, p. 487-517, 2008.

_____. (Org.). **Os significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.

MAGALHÃES, I. (Org.). **Discursos e práticas de letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2012.

MAGALHÃES, I; CORACINI, M.J.; GRIGOLETTO, M. (Org.). **Práticas identitárias: língua e discurso**. São Carlos: Editora Claraluz, 2006.

MOTERANI, N. G. O modelo ideológico de letramento e a concepção de escrita como trabalho: um paralelo. **periódicos.uem.br**, v. 35, n. 2, p. 135-141, 2013. Acesso em 30/09/2016.

RAMOS, R. A. **Dicionário Didático de Língua Portuguesa**. São Paulo. Edições SM, 2011.

ROJO, R. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros teoria, métodos e debate**. São Paulo: Parábola, 2005. Capítulo 9.

ROJO, R. e CORDEIRO, G. Apresentação - Gêneros orais e escritos como objetos de ensino: modo de pensar, modo de fazer. In: DOLZ, J., SCHNEUWLY, B. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

RUBIO, J.A.S e JUSTO, M.A.P.S. **Letramento: O uso da leitura e da escrita como prática social**. Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 4 – nº 1 – 2013.

SANTOS, L. I. S.; SOBRINHO, G. R. Leitura, escrita e escola: ponderações de um grupo de docentes de língua portuguesa. In: **Multiletramentos: articulações para/no ensino da leitura e da escrita**. Organizadores: SANTOS, L. I. S.; SOBRINHO, G. R. Unemat Editora. Cárceres, MT, 2015.

SILVA, E.C.M. **Gêneros e práticas de letramento no Ensino Fundamental**. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília, 2007.

SHIRAISHI, E.; CARREIRO, S. Pouca ênfase e reforço nas habilidades letradas. In: BORTONI-RICARDO, S. M.; MACHADO, V. (Orgs.). **Os doze trabalhos de Hércules**. São Paulo: Parábola, 2013. p.125-148.

SOARES, M. **Letramento: Um tema em três gêneros**. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 3ª edição, 2014.

STREET, B.V. **Letramentos sociais: Abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. São Paulo: Parábola, 2014.

VIEIRA, I. L. **Escrita, para que te quero?** Fortaleza: Edições Demócrito Rocha. UECE, 2005.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

CENTRO DE HUMANIDADES

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a autorizar a participação de seu filho ou filha como voluntário (a) da pesquisa **O gênero discursivo artigo de opinião em práticas de letramento escolar** realizada pela mestrande Aline de Sousa Nascimento, aluna regular do Programa de Mestrado Profissional em Letras- PROFLETRAS da UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC), com orientação da professora Doutora Maria Izabel Santos Magalhães. É importante ressaltar que você poderá se desligar ou retirar seu consentimento a qualquer momento sem prejuízo ou penalidades. Leia atentamente as informações abaixo e faça todas as perguntas que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.

Objetiva-se, nesta pesquisa, investigar o ensino e a aprendizagem do gênero discursivo artigo de opinião, analisando os textos produzidos pelos alunos e implementando uma intervenção para que os textos produzidos mais se aproximem do que se espera de um artigo de opinião em sua estrutura, teor argumentativo, posição e coerência da parte do autor ou autora.

Aos participantes estão sendo propostos os seguintes procedimentos de coleta de dados: ceder seus textos que foram produzidos dentro de sala de aula para análise. Deixa-se claro aqui que o nome do produtor ou da produtora do texto não será revelado.

A sua participação na pesquisa será de fundamental importância para que possam ser atingidos os objetivos do estudo, colaborando com a análise dos dados e publicação dos mesmos posteriormente. Na conclusão do estudo, os resultados desta pesquisa poderão trazer benefícios para a área da formação de professores, sendo você beneficiado (a) indiretamente uma vez que é público dessa área. Torna-se relevante destacar que sua identidade será preservada e que as informações colhidas por meio da sua participação só serão divulgadas cientificamente. Por fim, este documento será emitido em duas vias ficando uma cópia em seu poder e outra comigo.

Contatos das responsáveis pela pesquisa:

Nome: Aline de Sousa Nascimento

Instituição: Programa de Mestrado Profissional em Letras - Universidade Federal do Ceará

e-mail: alinesn10@hotmail.com

Nome: Professora Doutora Maria Izabel Santos Magalhães

Instituição: Universidade Federal do Ceará. Avenida da Universidade, bairro Benfica. Telefone: 3336-7624

e-mail: mizabel@uol.com.br

O abaixo-assinado, _____, _____ anos, RG nº _____
declara que é de livre e espontânea vontade que permite a participação de seu (sua) filho (a) como voluntário da pesquisa.

Eu declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que, após sua leitura tive oportunidade de fazer perguntas sobre o conteúdo do mesmo, como também sobre a pesquisa e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas. E declaro ainda estar recebendo uma cópia assinada deste Termo.

Assinatura do responsável pelo voluntário(a)

Assinatura da pesquisadora

Fortaleza, ____/____/____

ANEXO A – CAPÍTULO DO LIVRO TRABALHADO



CAPÍTULO 1

AS VÁRIAS FACES DA VIOLÊNCIA

Pra começo de conversa

Observe a charge.



Hoje em dia, Brasília, 20 mar. 1998.

1. O que você vê? *A mãe e o filho, vestido com uma armadura, conversando.*
2. Que sentimento é transmitido por meio da expressão facial da mãe? *Sentimento de espanto, surpresa.*
3. O que o filho quis dizer ao fazer a pergunta à mãe?
Quis pedir permissão à mãe para sair, pois agora não precisará mais ter medo da violência porque está protegido pela armadura.
4. Seria possível entender a charge sem a frase no alto do quadrinho? Por quê?
Professor, oriente os alunos para que percebam a importância do contexto na compreensão do que se lê, do que se vê. Sem esses dados, a interpretação da charge ficaria generalizada, serviria para qualquer cidade, mas, no caso, a referência torna-se específica para Brasília.
5. A charge é uma comunicação composta geralmente de imagens e palavras que revelam um problema social, político. Seu objetivo é a crítica humorística, ou seja, a denúncia de um problema de forma engraçada, capaz de nos fazer rir e refletir sobre ele. O que a charge critica?
Crítica à violência nas ruas da Brasília.
6. A charge geralmente perde o seu sentido quando lida fora do contexto em que foi criada. Essa charge se refere à realidade social do ano 1998. Sabendo disso, pense e responda: a mensagem dessa charge perdeu o sentido? Explique. *Não, porque a violência continua sendo um problema, assim como nos anos 1999.*
7. O que você entende por "ato de violência" no mundo de hoje?
Qualquer ato que atente contra a vida e a liberdade das pessoas, seja por meio de armas ou de qualquer outro meio que prejudique os direitos da cidadania.

8. Na sua opinião, quais são as principais causas da violência?
Probabilidade de fome, pobreza, exclusão social, desemprego, de saúde, de educação, de trabalho, exclusão de valores, de religiosidade, de desconstrução da família, falta de segurança pública etc.
9. Quais as consequências da violência na vida de uma pessoa e na sociedade, de modo geral?
Assimilamos o medo, a desconfiança, a perda da liberdade de ir e vir com tranquilidade, investimentos em um segurança, o que gera mais violência.
10. Você acha que é possível acabar com a violência na sociedade? Por quê? Como? Resposta pessoal.

Prática de leitura

Há textos que circulam no meio social nos quais o autor não chega a emitir sua **opinião**, apenas apresenta os **fatos**.

Não é o caso dos artigos de opinião, em que o autor, além de apresentar os fatos, defende também um ponto de vista. Daí o nome **artigo de opinião** para esse gênero textual.

Texto 1 - Artigo de opinião

Leia o texto a seguir e debata com os seus colegas o assunto tratado pelo jornalista Gilberto Dimenstein, posicionando-se a favor ou contra as idéias e opiniões que ele apresenta.

Professor, um dos objetivos deste capítulo é ampliar a visão dos alunos sobre o tema da violência e fazê-los perceber que ela tem inúmeras faces. Pelo estudo da argumentação, os alunos irão escrever artigos de opinião e participar ativamente de discussões sobre essa temática.

Paz social

Está provado que a violência só gera mais violência. A rua serve para a criança como uma escola preparatória. Do menino marginal esculpe-se o adulto marginal, talhado diariamente por uma sociedade violenta que lhe nega condições básicas de vida.

Por trás de um garoto abandonado existe um adulto abandonado. E o garoto abandonado de hoje é o adulto abandonado de amanhã. É um círculo vicioso, em que todos são, em menor ou maior escala, vítimas. São vítimas de uma sociedade que não consegue garantir um mínimo de paz social.

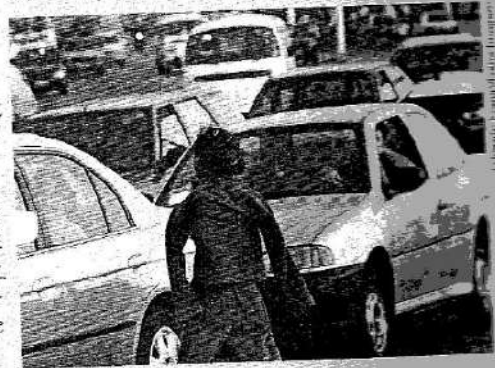
Paz social significa poder andar na rua sem ser incomodado por pivetes. Isso porque num país civilizado não existe pivete. Existem crianças desenvolvendo suas potencialidades. Paz é não ter medo de sequestradores. É nunca desejar comprar uma arma para se defender ou querer se refugiar em Miami. É não considerar normal a ideia de que o extermínio de crianças ou adultos garanta a segurança.

Entender a infância marginal significa entender por que um menino vai para a rua e não à escola. Esse é, em essência, a diferença entre o garoto que está dentro do carro, de vidros fechados, e aquele que se aproxima do carro para vender chiclete ou pedir esmola. E essa é a diferença entre um país desenvolvido e um país de Terceiro Mundo.

É também entender a História do Brasil, marcada por um descaso das elites em relação aos menos privilegiados. Esse descaso é simbolizado por uma frase que fez muito sucesso na política brasileira: *caso social é caso de polícia*.

A frase surgiu como uma justificativa para o tratamento dado ao trabalhador no começo do século. Em outras palavras, é a mesma postura que as pessoas assumem hoje em relação à infância carente e aos meninos de rua.

Gilberto Dimenstein. O cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil. 16. ed. São Paulo, Atica, 1993.



Orientações para a produção

- Escreva alguns versos, observando a seleção das palavras e a combinação dos sons.
- Organize os versos e verifique se eles produzem os efeitos que deseja quanto ao sentido, à sonoridade e ao ritmo do poema. Recorra aos recursos estudados neste capítulo e lembre-se de que um poema não precisa necessariamente ter rimas.
- Organize a escrita do texto no espaço da folha: você já sabe que a forma usada para escrever um poema não obedece à organização em parágrafos.
- Lembre-se de que as figuras de linguagem, a conotação, são muito presentes nesse gênero de texto. Reveja alguns exemplos estudados e lance mão desse recurso para construir os versos.
- Combine com seus colegas de classe o dia e o horário para as rodas de leitura ou para os minissaraus.
- Decidam coletivamente qual será a melhor maneira de divulgar esse evento.
- Por fim, organizem um varal com os textos para que outras pessoas possam ter acesso aos poemas produzidos por sua turma.

Boa criação!

Avaliação e reescrita

- Faça uma leitura do poema em voz alta e verifique se quer retomá-lo, alterar as palavras e a combinação delas, acrescentar ou retirar versos, continuar o texto. Proceda com as modificações até que conclua seus objetivos.
- Não deixe de fazer a revisão de seu texto antes de divulgá-lo. Considere a clareza das ideias, as orientações dadas para a composição do poema.
- Não se esqueça da correção ortográfica. Para isso, utilize o dicionário.
- Passe o texto a limpo, se possível em folha ilustrada ou colorida, e coloque-o no varal em exposição.

Na trilha da oralidade

Gênero oral: debate regrado

Você vai participar de um **debate**, um gênero oral que exige preparação. Para realizá-lo, leia estas reportagens e as orientações para a produção.

Reportagem 1

Fale de sexo com eles

Adolescentes que conversam sobre o tema com os pais são mais responsáveis, iniciam a vida sexual mais tarde e têm menos parceiros ocasionais

Conversar com os filhos sobre sexo ainda é um tabu para muitos pais. Criados sob uma educação rígida, na qual a sexualidade não fazia parte do repertório familiar, os adultos de hoje encontram dificuldade para abordar o assunto com a prole adolescente. Muitos pensam que, ao falar sobre o tema, vão estimular os jovens a iniciar precocemente a vida sexual. Mas eles não

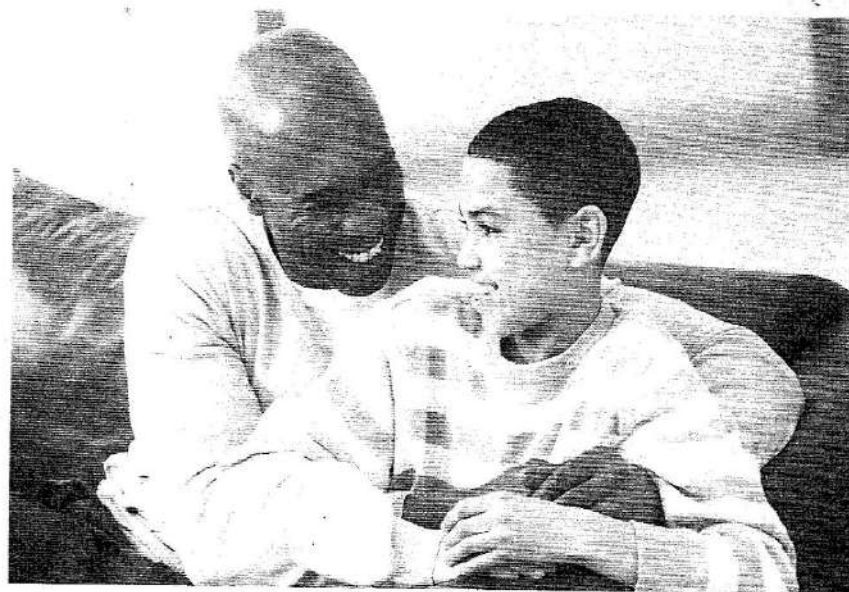
poderiam estar mais errados. Pesquisa realizada pelo departamento de pediatria da Universidade de Montreal, no Canadá, confirmou que quanto mais os pais conversam com os filhos sobre sexo, menos eles são sexualmente ativos. O estudo ouviu 1.171 adolescentes entre 14 e 17 anos — 45% afirmaram que obtêm informações sobre sexo com os pais e 32% com os amigos. Entre aqueles que mantêm um diálogo aberto com os progenitores, 18% são sexualmente ativos. No grupo dos que não falam com os pais sobre sexo, o dobro (37%) já praticou algum ato sexual. A porcentagem de jovens que se relaciona com parceiros ocasionais também é maior entre os que não falam sobre sexo com os pais (41%) comparada com os que falam (29%).



Rogério Reis/Photos Imagens

Aqui no Brasil, o comportamento dos jovens segue a mesma tendência. No estudo Juventudes e Sexualidade, realizado pela Unesco em 13 capitais brasileiras e no Distrito Federal, mais de 40% dos adolescentes do País revelaram que obtêm informações sobre sexo com os pais. E dois terços dos quatro mil pais ouvidos na pesquisa confirmaram que já falaram sobre o assunto com seus filhos. Entre os temas discutidos estão a prevenção a doenças sexualmente transmissíveis, métodos para evitar a gravidez precoce e os aspectos biológicos do sexo. “Mas só isso não basta”, afirma a sexóloga Carmita Abdo, coordenadora do Programa de Estudos em Sexualidade (Prosex) da Universidade de São Paulo. “Teseo, atração e insegurança fazem parte do cotidiano dos jovens. Cabe aos pais mostrar que esses sentimentos são naturais e compartilhados por todos nós.” A assessora de imprensa Shyrley Beruezzo, 39 anos, conhece a diferença entre falar de sexo como algo biológico ou como uma experiência envolta em emoções e expectativas. “Minha mãe era auxiliar de enfermagem e só tocava no assunto sob o prisma médico”, conta. Percebendo que essa abordagem não aplacava todas as suas dúvidas sobre sexo, Shyrley decidiu que adotaria uma postura diferente quando se tornasse mãe. Hoje, ela fala abertamente com a filha Gabriela e com a enteada Bruna, ambas com 15 anos. “No começo elas ficavam tímidas, mas aos poucos foram se abrindo. Se surge uma dúvida, já vêm me perguntar”, diz Shyrley. O diálogo tem rendido. As meninas afirmam não ter pressa para iniciar a vida sexual e não ligam para a opinião de amigos. “Só vai rolar quando eu conhecer a pessoa certa”, diz Gabriela. “Quero transar apenas quando sentir que estou preparada”, afirma Bruna.

A assessora de imprensa Shyrley Betuezzo, 39 anos, conhece a diferença entre falar de sexo como algo biológico ou como uma experiência envolta em emoções e expectativas. "Minha mãe era auxiliar de enfermagem e só tocava no assunto sob o prisma médico", conta. Percebendo que essa abordagem não aplacava todas as suas dúvidas sobre sexo, Shyrley decidiu que adotaria uma postura diferente quando se tornasse mãe. Hoje, ela fala abertamente com a filha Gabriela e com a enteada Bruna, ambas com 15 anos. "No começo elas ficavam tímidas, mas aos poucos foram se abrindo. Se surge uma dúvida, já vêm me perguntar", diz Shyrley. O diálogo tem rendido. As meninas afirmam não ter pressa para iniciar a vida sexual e não ligam para a opinião de amigos. "Só vai rolar quando eu conhecer a pessoa certa", diz Gabriela. "Quero transar apenas quando sentir que estou preparada", afirma Bruna.



Para Maria Helena Vilela, diretora do Instituto Kaplan, em São Paulo, a postura e a opinião dos pais têm forte influência sobre a maneira como os filhos se relacionam sexualmente. "Construímos nossa personalidade imitando modelos. Se o adolescente tem uma boa relação com os pais, vai copiar seu comportamento, inclusive sexual. Se não tem, fará tudo ao contrário", diz. Portanto, mostrar uma atitude natural perante o sexo ajuda a destruir mitos e a corrigir informações e conceitos errados, como explica o sexólogo Marcos Ribeiro. "O jovem mais informado, e de forma correta, saberá lidar melhor com sua sexualidade e, no futuro, poderá vivenciá-la sem culpa", afirma. Isso é o que motiva o radialista David Rangel a manter um canal aberto com o filho, o ator David Lucas, 16 anos. "Sempre respondi às dúvidas do Lucas sobre sexo. Prefiro que ele aprenda em casa e não na rua", diz Rangel. Essa cumplicidade fez com que o garoto estreitasse os laços de afetividade com a família. "Meu pai e minha mãe são meus melhores amigos. Às vezes conto até demais da minha vida para eles", declara Lucas, entre risos.

Revista Istoé, ed. 2179, São Paulo, 12 ago. 2011.

Reportagem 2

Falta sexo

A MÃE de um adolescente me contou que o maior interesse dele atualmente é tudo o que envolve a sexualidade.

"Ele só pensa naquilo", brincou ela. Por isso, essa mãe tem uma pergunta: ela quer saber por que razão a escola não trabalha esse tema de maneira séria com os alunos dessa idade?

E ela ainda disse mais: até o dia em que falou comigo, próximo ao 1º de dezembro, quando se celebra o Dia Mundial da Luta contra a Aids, ninguém na escola havia dito nada a esse respeito, segundo lhe informou o filho. E o garoto frequenta o primeiro ano do ensino médio de uma escola particular muito bem conceituada na cidade de São Paulo.

Essa sempre é uma boa conversa já que, de fato, a escola não tem mesmo tratado o tema da sexualidade, embora ele esteja previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais como um tema transversal que a escola deve e precisa trabalhar de modo planejado.

Sabemos que as doenças sexualmente transmissíveis e a Aids estão presentes na vida dos jovens de maneira bem perigosa.

No Estado de São Paulo, por exemplo, 36,1 % dos casos notificados de DST concentram-se na faixa de idade de 13 a 24 anos.

Estudos realizados em diversos países apontam que a maioria dos portadores jovens do vírus HIV contraiu a infecção na adolescência.

É necessário um trabalho sistemático e sério de educação sexual, para garantir aos jovens o direito que eles têm de um desenvolvimento sexual saudável. Com tantas informações que apontam essa necessidade, a pergunta que fica é: por que a escola não tem cumprido sua parte?

Temos algumas pistas e a primeira delas é, certamente, a falta de formação da parte dos educadores formais.

Muitos deles, inclusive, preocupam-se com o tema e até o abordam com seus alunos.

O problema é que, quando fazem isso, estão sozinhos e por isso cometem atos de-

sastrosos – como, por exemplo, passar seus valores pessoais e religiosos aos alunos, dar conselhos, julgar e até incentivar diretamente o que consideram atos preventivos, como a abstenção sexual ou uso de preservativo.

Ora, se as escolas dessem formação a seus docentes isso não ocorreria. Muitas delas formam seus professores para assuntos do conhecimento dos mais diversos tipos, oferecem capacitação para novas metodologias e teorias etc. Mas o tema da sexualidade, poucas priorizam nessa formação.

O segundo ponto que atrapalha a escola é a interferência dos pais. Algumas até mesmo afirmam que não têm um programa de educação sexual para os seus alunos porque os pais deles não aceitam isso.

Não cabe aos pais essa interferência na escola, e esta não deveria se submeter a tal tipo de intromissão, já que os mais novos têm direitos que precisam ser assegurados, independentemente de o que os pais deles pensam.

Cabe aos pais, isso sim, avaliar se o trabalho realizado é condizente com a idade dos alunos e se há fundamentação consistente para ele.

Os jovens, hoje, carecem de liberdade, notadamente em relação à sexualidade.

Eles são levados a acreditar que praticar o sexo é ser livre e que fazem isso por escolha própria. Não fazem: são praticamente levados a isso pela hiperestimulação erótica de nossa sociedade.

Pois seria na escola que eles teriam a oportunidade de construir um pensamento crítico a esse respeito de modo a poder, de verdade, ter escolha.

Por fim: qual a diferença entre sexo e sexualidade?

A escola, principalmente, deveria saber fazer essa diferença para então, com profissionalismo, planejar um trabalho de educação sexual com seus alunos e, dessa maneira, contribuir com o desenvolvimento pessoal e social dos mesmos.

Rosely Sayão. Folha de S. Paulo, 7 dez. 2010.

A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

A adolescência é uma fase bastante conturbada na maioria das vezes, em razão das descobertas, das ideias opostas às dos pais e irmãos, formação da identidade, fase na qual as conversas envolvem namoro, brincadeiras e tabus. É uma fase do desenvolvimento humano que está entre infância e a fase adulta. Muitas alterações são percebidas na fisiologia do organismo, nos pensamentos e nas atitudes desses jovens.

A gravidez é o período de crescimento e desenvolvimento do embrião na mulher e envolve várias alterações físicas e psicológicas. Desde o crescimento do útero e alterações nas mamas a preocupações sobre o futuro da criança que ainda irá nascer. São pensamentos e alterações importantes para o período.

Adolescência e gravidez, quando ocorrem juntas, podem acarretar sérias consequências para todos os familiares, mas principalmente para os adolescentes envolvidos, pois envolvem crises e conflitos. O que acontece é que esses jovens não estão preparados emocionalmente e nem mesmo financeiramente para assumir tamanha responsabilidade, fazendo com que muitos adolescentes saiam de casa, cometam atos extremos, deixem os estudos ou abandonem as crianças sem saber o que fazer ou fugindo da própria realidade.

O início da atividade sexual está relacionado ao contexto familiar, adolescentes que iniciam a vida sexual precocemente e engravidam, na maioria das vezes, tem o mesmo histórico dos pais. A queda dos comportamentos conservadores, a liberdade idealizada, o hábito de "ficar" em encontros eventuais, a não utilização de métodos contraceptivos, embora haja distribuição gratuita pelos órgãos de saúde públicos, seja por desconhecimento ou por tentativa de esconder dos pais a vida sexual ativa, fazem com que a cada dia a atividade sexual juvenil cresça e consequentemente haja um aumento do número de gravidez na adolescência.

A gravidez precoce pode estar relacionada com diferentes fatores, desde estrutura familiar, formação psicológica e baixa autoestima. Por isso, o apoio da família é tão importante, pois a família é a base que poderá proporcionar compreensão, diálogo, segurança, afeto e auxílio para que tanto os adolescentes envolvidos quanto a criança que foi gerada se desenvolvam saudavelmente. Com o apoio da família, a gestação e dificuldades de amamentação têm seus riscos diminuídos. Alterações na gestação envolvem diferentes alterações no organismo da jovem grávida e sintomas como depressão e humor podem piorar ou melhorar.

Para muitos destes jovens, não há perspectiva no futuro, não há planos de vida. Somado a isso, a falta de orientação sexual e de informações pertinentes, a mídia que passa aos jovens a intenção de sensualidade, libido, beleza e liberdade sexual, além da comum fase de fazer tudo por impulso, sem pensar nas consequências, aumenta ainda mais a incidência de gestação juvenil.

É muito importante que a adolescente faça o pré-natal para que possa compreender melhor o que está acontecendo com seu corpo, seu bebê, prevenir doenças e poder conversar abertamente com um profissional, sanando as dúvidas que atordoam e angustiam essas jovens.

Por Giorgia Lay-Ang (Graduada em Biologia)

LAY-ANG, Giorgia. "A Gravidez na Adolescência"; Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilescola.uol.com.br/biologia/gravidez-adolescencia.htm>>. Acesso em 10 de setembro de 2016.

ENTREVISTA

ASSUNTO: GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Dra. Adriana Lippi Waissman é médica obstetra do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, especialista em gravidez na adolescência.

Pode-se dizer que estamos enfrentando atualmente uma epidemia de gravidezes em adolescentes. Para ter-se uma ideia, em 1990, cerca de 10% das gestações ocorriam nessa faixa etária. Em 2000, portanto apenas dez anos depois, esse índice aumentou para 18%, ou seja, praticamente dobrou o número de mulheres que engravidam entre os 12 e os 19 anos.

Gravidez na adolescência não é novidade na história de vida das mulheres. Provavelmente muitas de nossas antepassadas casaram cedo, engravidaram logo e, durante a gestação e o parto, não receberam assistência médica regular. Erros e acertos dessa época se perderam no tempo e na memória dos descendentes.

A sociedade se modernizou; as mulheres vislumbraram diferentes perspectivas de vida. No entanto, tais avanços não impediram que, apesar da divulgação da existência de métodos contraceptivos bastante seguros, a cada ano mais jovens engravidem numa idade em que outras ainda dormem abraçadas com o ursinho de pelúcia.

A gravidez na adolescência é considerada de alto risco. Dai a importância indiscutível do pré-natal para evitar complicações durante a gestação e o parto.

CLASSE SOCIAL FAZ DIFERENÇA?

Drauzio – Você concorda com a visão de que está havendo uma epidemia de gravidezes na adolescência?

Adriana Lippi Waissman – Sim, concordo. Sabemos que no Brasil o número de partos em adolescentes abaixo dos 20 anos gira em torno de 700.000 por ano o que representa uma parcela significativa da população nessa faixa de idade.

Drauzio – A que classe socioeconômica pertencem essas adolescentes?

Adriana Lippi Waissman – Tanto engravidam as adolescentes de classe social mais baixa, quanto as de classe mais alta, só que o enfrentamento da situação é diferente. No que se refere às jovens de classe social mais abonada, infelizmente, há poucos trabalhos sobre o assunto porque é difícil levantar dados nos consultórios particulares que, em geral, elas frequentam. No entanto, sabe-se que essas contam mais com a possibilidade de interromper a gravidez, se desejarem, e têm outros objetivos na vida, o que não acontece com as de classe social menos favorecida para as quais a gravidez pode até representar uma forma de ascensão social, já que muitas vezes seus companheiros possuem nível socioeconômico um pouquinho melhor que o delas.

O QUE EXPLICA A GRAVIDEZ PRECOCE?

Drauzio – Quais as principais causas desse comportamento em meninas tão jovens?

Adriana Lippi Waissman – Existe uma série de fatores que poderiam contribuir para o aumento da incidência de gestantes adolescentes. O baixo nível socioeconômico é um deles porque, às vezes, como já disse, a gravidez representa oportunidade de ascensão social. Além disso, a baixa escolaridade também pesa nesse contexto. Metade das adolescentes que atendemos no HC já tinha interrompido os estudos antes de engravidar. Isso nos permite pensar que se tivessem continuado a estudar e a receber estímulos pedagógicos e culturais como acontece com as meninas de classe social mais abonada, talvez nem pensassem numa gestação, porque de uma forma ou outra, a escola representa um fator de proteção para elas.

Outro fator que poderia ser pontuado é a desestruturação familiar. Notamos nessas adolescentes grávidas certa dificuldade de relacionamento com os pais. Na verdade, a dificuldade é maior com o pai, tanto que o grande medo é contar para ele que estão grávidas retarda, em muitos casos, o início do pré-natal.

Do ponto de vista biológico, alguns autores destacam como fator importante a menarca, ou seja, a primeira menstruação que vem ocorrendo cada vez mais precocemente, graças talvez à melhora da alimentação ou à interferência do clima. No início do século, na Europa desenvolvida, as meninas menstruavam em média aos 17 anos. Hoje, a média é 12 anos e a idade vem baixando sistematicamente o que, de certa forma, pode favorecer o início precoce da atividade sexual. No entanto, se fizermos uma retrospectiva histórica, veremos que a gravidez na adolescência não é novidade. Existe há muito tempo. É bem provável que nossas bisavós e talvez nossas avós tenham engravidado ainda adolescentes, pois as mulheres se casavam muito cedo. Acontece que o papel da mulher na sociedade moderna mudou. Talvez, por isso, a gravidez precoce chame tanto a atenção. Espera-se que a adolescente estude, trabalhe e não que engravide e tenha filhos com tão pouca idade.

SOU FILHA OU SOU MÃE?

Drauzio – Algumas meninas engravidam na idade em que as outras ainda brincam com bonecas. Qual é o impacto psicológico causado por essa gravidez precoce?

Adriana Lippi Weissman – No início, é um choque porque a adolescente está vivendo uma fase de transição em busca da própria identidade. Perguntas elementares como “Quem sou?”, “O que estou fazendo aqui?”, “Qual vai ser meu papel neste mundo?”, ainda estão sem respostas e ela se depara tendo de enfrentar uma gravidez que atropela seu desenvolvimento e a obriga também a buscar sua identidade como mãe. Isso, em grande parte dos casos, provoca maior dependência da família e interrompe o processo de separação com os pais e destes com a adolescente. Não sabendo exatamente quem é, se adolescente ou mãe, adota uma postura infantilizada que atrapalha seu caminho para a profissionalização. Sabemos que posteriormente essas jovens podem voltar a estudar ou começar a trabalhar, mas em geral ocupam posições piores do que aquelas que não tiveram filhos nessa idade. Portanto, as sequelas não se limitam aos aspectos psicológicos. Refletem-se também no campo social.

É UMA GRAVIDEZ DE ALTO RISCO?

Drauzio – E do ponto de vista físico, o que acontece?

Adriana Lippi Weissman – Do ponto de vista físico-biológico, a gravidez na adolescência é de alto risco. A incidência de hipertensão, doença frequente na gravidez, é cinco vezes maior nas adolescentes que também são mais propensas a ter anemia. Muitas já estavam anêmicas quando engravidaram e têm o problema agravado durante a gestação o que aumenta o risco de bebês prematuros, com peso menor e a necessidade de cesáreas.

COMO SE COMPORTAM OS COMPANHEIROS?

Drauzio – No passado, o menino que engravidava a namorada tinha de casar com ela, porque era ameaçado de morte se não o fizesse. Hoje, esse tipo de cobrança parece ter-se esgarçado no tecido social. Como reagem os garotos que engravidam essas adolescentes?

Adriana Lippi Weissman – Essa responsabilidade de casamento deixou de existir na grande maioria dos casos, mesmo porque a sociedade assumiu uma postura mais liberal em relação ao fato. No entanto, o que percebemos é que os meninos muitas vezes gostam da gravidez de suas companheiras, porque isso representa uma maneira de firmar a própria masculinidade. Eles também estão atravessando uma fase de transição, de busca da identidade e, de uma forma ou outra, a gravidez da companheira é prova de que são realmente homens.

Por outro lado, o adolescente vê na gravidez da garota um modo de perpetuar a família. Engravidado, o menino se preocupa com isso e soma a essa ideia de continuidade da família a sensação de estar criando algo próprio, que é dele mesmo. Então, na maioria das vezes, eles acabam assumindo essas gestações. Assumir não significa morar junto na mesma casa, embora isso possa acontecer. Não são raros os casos de adolescentes que acabam se unindo ao companheiro durante o pré-natal. Não se casam necessariamente no papel, mas mudam o estado matrimonial e passam a constituir uma família.

Drauzio – Esse papel do menino que vai ser pai muda de acordo com o estrato social a que pertence?

Adriana Lippi Weissman – É difícil comentar sobre o que acontece nos estratos sociais um pouco mais elevados porque não há pesquisas que sirvam de embasamento para conclusões mais elaboradas.

COMO REAGEM OS FAMILIARES?

Drauzio – Qual costuma ser a reação dos familiares quando a adolescente engravida?

Adriana Lippi Weissman – É sempre um choque. Pai e mãe consideram a filha ainda uma menina que há pouco tempo deixou de brincar de bonecas. Eles também estão aprendendo a lidar com a adolescência da garota, mas acima de tudo são pais e acabam aceitando o fato. Parece que as mães têm mais facilidade para enfrentar a situação talvez porque muitas também tenham engravidado adolescentes. Na verdade, mais ou menos metade das mães passou por essa experiência o que torna o problema menos complicado para as filhas: “Minha mãe tinha 13 ou 14 anos quando eu nasci, por isso não vai poder falar nada”. Para o pai o choque é maior, mas ele também acaba se habituando com a ideia.

Drauzio – Uma coisa interessante é esse medo das adolescentes em relação ao pai. É comum ouvi-las dizer: “Ah, se meu pai souber, ele me mata”.

Adriana Lippi Weissman – Nunca mata. Do ponto de vista psicológico, geralmente elas têm um relacionamento um pouco mais distante com o pai. Metade das adolescentes se refere a um conflito maior com o pai do que com a mãe. O fato de parte das mães ter vivido a mesma experiência funciona como consolo para elas.

Alguns pais podem ser mais radicais e eventualmente ameaçam expulsá-las de casa, o que às vezes acontece e elas vão viver com outros parentes. O que se percebe, porém, é que depois que a criança nasce, eles mudam de comportamento.

QUANDO COMEÇAR O PRÉ-NATAL?

Drauzio – Você mencionou que muitas vezes esses desencontros familiares acabam retardando o atendimento pré-natal. Quais são os inconvenientes dessa demora?

Adriana Lippi Weissman – O início precoce de pré-natal evita as complicações de uma gravidez de risco como é a das adolescentes. A hipertensão que incide mais frequentemente na gravidez, se diagnosticada cedo e a gestante for orientada, pode deixar de ser problema, pois será possível exercer algum controle sobre o ganho excessivo de peso. O mesmo se pode dizer em relação à restrição do crescimento fetal. Uma avaliação correta do estado nutricional dessas adolescentes e de sua ingestão proteico-calórica pode corrigir distorções importantes. Além disso, quanto mais cedo a anemia for detectada, mais fácil será combatê-la.

Portanto, o início precoce do pré-natal ajuda a minimizar ou até a abolir esses riscos. Normalmente o que acontece, porém, é que o acompanhamento começa em torno da vigésima semana. Considerando que a gravidez dura 40 semanas, quando a adolescente nos procura, pode ser tarde para corrigir certos distúrbios.

Por outro lado, vários estudos mostram que o estresse desempenha papel importante no aumento da pressão arterial na gravidez. Essa elevação interfere na pré-maturidade e na restrição do crescimento fetal. Sabe-se que adolescentes grávidas estão sujeitas a altos níveis de estresse e precisam de ajuda. Como o médico não consegue sozinho cercar todos os aspectos psicológicos e sociais em questão, existem equipes multidisciplinares envolvidas nesse trabalho. São psicólogas, enfermeiras, assistentes sociais, fisioterapeutas que colaboram para amenizar os riscos desse tipo de gestação.

COMER O QUÊ?

Drauzio – Qual a orientação nutricional que se dá a essas adolescentes grávidas?

Adriana Lippi Weissman – Em geral, a dieta das adolescentes não é balanceada. Cerca de 40% delas têm uma ingestão inadequada de proteínas o que pode evoluir para a restrição do crescimento fetal, por exemplo. Por isso, durante todo o pré-natal, calculamos o ganho ponderal não só das adolescentes, mas das mulheres adultas também e, com a ajuda de uma nutricionista, procuramos orientar os hábitos alimentares. Isso é importante porque gestante muito magra precisa ganhar peso e as mais gordinhas devem adotar uma dieta menos calórica e mais protéica para evitar complicações indesejáveis.

Drauzio – Como elas reagem diante das frutas e legumes que, em geral, odeiam comer?

Adriana Lippi Waissman – Odeiam, mas deveriam comer. É comum encontrarmos adolescentes que trocam qualquer coisa por um pacote de salgadinhos ou um sanduíche. Entretanto melhor seria que comessem frutas ou verduras, uma vez que certas alterações fisiológicas são normais durante a gravidez. O funcionamento dos intestinos, por exemplo, é mais irregular e melhora bastante com a ingestão de verduras, frutas e água.

PARTO NORMAL OU CASÁREA?

Drauzio – Quais as principais características do parto na adolescência?

Adriana Lippi Waissman – Existe muita controvérsia a respeito do parto na adolescência. Alguns acreditam que a incidência de cesáreas seja maior nessa faixa etária porque a estrutura óssea da bacia ainda não estaria devidamente formada, por exemplo. Essa é uma verdade relativa. Nossa observação tem demonstrado que há uma incidência maior de partos normais nessa população e que complicações podem ocorrer tanto num quanto no outro procedimento. Eventualmente, o risco de sangramento pode aumentar no parto normal. Quando isso ocorre em pacientes com anemia, surgem dificuldades no parto e na amamentação. Nas cesáreas, no entanto, é maior o risco de infecções.

De qualquer forma, o parto acaba evoluindo sempre para cesárea se houver sofrimento fetal que pode ser provocado até mesmo pelo estresse da adolescente naquela hora. Essa é mais um razão da importância do pré-natal. Além de serem orientadas para manter a calma, nas sessões de fisioterapia as adolescentes aprendem a ficar mais tranquilas e a respirar adequadamente o que facilita a oxigenação para o bebê e diminui o sofrimento fetal intrauterino.

QUEM CUIDA DO BEBÊ?

Drauzio – Depois do nascimento do bebê, a adolescente costuma assumir seu papel de mãe ou delega a responsabilidade para outra pessoa?

Adriana Lippi Waissman – É complicada a situação. É preciso lembrar que essas jovens mães estão atravessando uma fase de transição. Estão aprendendo a ser adultas e mães ao mesmo tempo, mas continuam ainda um pouco crianças. O que se pode constatar é que cerca de 60%, quando retornam um mês depois do parto para a consulta, dizem não estar amamentando os bebês exclusivamente com leite materno. O ideal seria que 100% delas o fizessem, pois, do ponto de vista psicológico, amamentar intensifica o relacionamento mãe/filho, ajuda no desenvolvimento e previne doenças do bebê.

Além disso, há o detalhe da avó, mãe da adolescente, que também está aprendendo a lidar com novos papéis: sua filha é mãe e ela, avó. Às vezes, porém, essas avós acabam atrapalhando ao assumir o papel das mães e, por isso talvez tenha aumentado o índice de reincidência de gravidezes na adolescência. A menina engravida de novo porque considera fácil cuidar de um bebê, o que está longe de ser verdade. Só é fácil se alguém o fizer por ela. A mãe adolescente que tem sob sua responsabilidade cuidar da criança, no momento em que for rever os planos para o futuro (se existem obstáculos sem filhos, imagine com eles), vai pensar duas vezes antes de engravidar de novo.

HÁ FALTA DE INFORMAÇÃO?

Drauzio – Você acha que as adolescentes engravidam por falta de informação?

Adriana Lippi Waissman – Não acredito. Todas sabem que, se tiverem uma relação sexual sem os cuidados necessários, podem engravidar. Dados indicam que 92% delas conhecem pelo menos um método contraceptivo, pelo menos a camisinha elas conhecem.

Portanto, não é a desinformação que leva à gravidez na adolescência. Talvez o pensamento mágico dos adolescentes que influencia a maneira de buscar a si mesmos, o imediatismo e a onipotência que lhe são característicos sejam fatores que possam justificar o número maior de casos. Hoje, não há menina que não saiba que pode engravidar, mas todas imaginam que isso só acontece com as outras, jamais irá acontecer com elas.

Publicado em 05/10/2011. Revisado em 18/10/2011. <http://drauziovarella.com.br/mulher-2/gravidez-na-adolescencia-2/>

Opinião

Gravidez na adolescência: grave problema social

A gravidez precoce é uma das situações mais preocupantes no país. Ainda que os números tenham melhorado, o assunto merece cuidado e é uma de minhas prioridades. Sabendo que a informação é uma das armas mais efetivas no combate a esse problema, em 2008 apresentei o Projeto de Lei 790, que institui a Campanha de Prevenção da Gravidez Precoce nas escolas públicas do Estado.

Esse tipo de gestação costuma gerar riscos para a vida da mãe e da criança. Além disso, a adolescência é o momento de investir em projetos pessoais e profissionais; é uma fase de amadurecimento que merece ser respeitada. No Brasil, 25% das meninas que engravidam abandonam a escola. Nesse tipo de situação, geralmente, a adolescente só tem dois caminhos para escolher: casamento por conveniência ou ser mãe solteira. Só que nenhuma delas é a escolha ideal.

A prevalência da gravidez na adolescência na população continua concentrada nas classes mais pobres: 44,2% das meninas de 15 a 19 anos com filhos pertencem à faixa de renda familiar per capita de até meio salário mínimo. Outro dado preocupante é a relação com o grau de instrução. Segundo o IBGE, no país como um todo, as mulheres com até sete anos de estudo tinham, em média, 3,19 filhos, quase o dobro do número daquelas com oito anos ou mais de estudo (1,68), que tinham, ao menos, o ensino fundamental completo. Além de ter menos filhos, a mulher com mais instrução era mãe um pouco mais tarde.

Estudos do IBGE mostram que ocorrem 600 mil partos de adolescentes por ano. A gravidez nessa fase subtrai da mãe a chance de passar cada fase da vida de maneira natural, tirando dela a oportunidade de amadurecer. Além disso, é uma espécie de círculo vicioso da miséria, pois nem sempre a adolescente tem condições financeiras para cuidar da criança.

Muitas questões precisam ser discutidas para que se entenda a raiz desse problema. Uma delas é a importância da informação. Muitos pais têm dificuldade em falar sobre a sexualidade com os filhos, por isso é fundamental que a escola exponha o assunto. Esse tipo de informação é imprescindível, pois os jovens têm iniciado a atividade sexual precocemente.

São muitos os riscos de uma gravidez precipitada. É dessa situação que vem o abandono da escola e dos amigos, o empobrecimento do núcleo familiar e a exclusão da adolescente do mercado de trabalho. Em alguns casos, jovens se arriscam a fazer abortos em clínicas totalmente despreparadas. Os riscos para a vida da mãe também são muitos: antes dos 14 anos, o sistema reprodutor ainda não está amadurecido e, por isso, pode ocorrer maior incidência de doenças hipertensivas, partos prematuros e até a desnutrição do bebê e da mãe.

Felizmente, o Estado de São Paulo registrou queda de 36,2% no número de adolescentes grávidas em 2008, em comparação com o ano de 1998. Foram 94.461 jovens de até 19 anos grávidas em 2008, contra 148.018 casos em 1998. Os dados fazem parte de levantamento da Secretaria de Estado da Saúde em parceria com a Fundação Seade.

As políticas públicas voltadas para a gravidez na adolescência que existem hoje no Brasil ainda têm pouco alcance. O planejamento familiar é outro assunto raramente discutido. Há muita limitação na oferta de anticoncepcionais e são poucos os programas que visam instruir esses jovens. Vamos lutar para que essas meninas não tenham mais a infância e adolescência roubadas por um momento de imaturidade.

*Autor: Gilmaci Santos é deputado estadual e presidente estadual do PRB. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. A Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo constitui o Poder Legislativo paulista, exercido através dos deputados estaduais do estado de São Paulo. Entre suas atribuições estão legislar, fiscalizar, controlar e investigar.

ANEXO B – TEXTOS PRODUZIDOS PELOS ALUNOS PARTICIPANTES DA PESQUISA



Nome: _____

Tema: "Gravidez na adolescência; Causas e Consequências".

A gravidez na adolescência é inesperada é bem complicada, e pois a jovem e os pais não esperavam e por aquilo tão cedo e isso gera vários conflitos, as causas e consequências não são as melhores. Bom, e primeiro que todos irão ficar surpresos, a jovem, pode ser expulsa de casa ou ser aceita só pela mãe e rejeitada pelo e até mesmo ser forçada a abandonar ou abortar o bebê por que o namorado não aceita não quer assumir o filho que fez, e várias situações indesejadas.

Mas também pode ser tudo diferente, a família da jovem aceita do apoio para ela, o namorado, fez quer tão de assumir o bebê etc, so que por ela ser muito nova a gravidez é de risco, ela não concluiu seus estudos e ainda tenha varias coisas para essa jovem aprender ainda.



ANGRY BIRDS

© Rovio 2009

- 1 -

Alexandre



nome: _____

A importância na aprendizagem: ensinar e aprender

A importância na aprendizagem é muito mais significativa com o tempo. A partir de 17 anos, a aprendizagem torna-se mais complexa e exige mais esforço. É importante que o aluno tenha uma base sólida de conhecimentos e habilidades para enfrentar os desafios da aprendizagem. A aprendizagem é um processo contínuo e exige a participação ativa do aluno. O professor deve criar um ambiente favorável para a aprendizagem, estimulando a curiosidade e a motivação do aluno. A aprendizagem é uma jornada e não um destino. É importante que o aluno tenha paciência e persistência para alcançar seus objetivos. A aprendizagem é uma ferramenta poderosa para a transformação pessoal e profissional. É importante que o aluno tenha uma atitude positiva e esteja disposto a aprender continuamente. A aprendizagem é uma responsabilidade que cabe a cada um de nós. É importante que o aluno tenha consciência disso e se comprometa com o processo de aprendizagem. A aprendizagem é uma jornada e não um destino. É importante que o aluno tenha paciência e persistência para alcançar seus objetivos. A aprendizagem é uma ferramenta poderosa para a transformação pessoal e profissional. É importante que o aluno tenha uma atitude positiva e esteja disposto a aprender continuamente. A aprendizagem é uma responsabilidade que cabe a cada um de nós. É importante que o aluno tenha consciência disso e se comprometa com o processo de aprendizagem.



Barina

Nome: _____

05.09.16

tem: "Gravidez na adolescência; Causas e Consequências;

A gravidez na adolescência é inesperada e bem complicada e pois a jovem e os pais não esperam e por aquele ato o corpo e isso gera vários conflitos, as causas e consequências não são as melhores. Bem é primeiro que todas irão dar surpresas, a jovem, pode ser expulsa de casa ou ser aceita na mão e rejeitada pelo pai, ali mesmo ser forçada a abortar ou abortar o bebê porque o namorado não aceita não quer assumir o filho que tem, e várias situações indesejadas.

Mas também pode ser tudo diferente, a família da jovem aceita de apoio para ela o namorado tem vontade de assumir o bebê etc só que por ela ser muito nova a gravidez e de mais ela não concluiu seus estudos e ainda tem vários cursos para essa jovem aprender ainda.

FORONI

Moranginho

Carolina

Seg. Ter. ~~Qua.~~ Qui. Sex. Dom.

Nome:

"A gravidez na adolescência: causas e consequências"

Trata-se de um assunto muito delicado e que envolve a saúde física e mental da mulher. A gravidez na adolescência é uma realidade que ocorre em muitos países, inclusive no Brasil. As causas podem ser diversas, como a falta de conhecimento sobre métodos contraceptivos, a influência da mídia e a pressão social. As consequências são graves, podendo levar a problemas de saúde, dificuldades financeiras e emocionais. É importante que os jovens tenham acesso a informações corretas e que a sociedade esteja atenta para evitar esse problema.

BRUNO
DAVI

05-09-16

TRABALHO DE PORTUGUÊS

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

NOME: _____

A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA É INESPERADA E EM COMPLICADA POIS O JOVEM E OS PAIS NÃO ESPERAM E POR AQUILO FEITO TÃO CÉDO E ISSO GERA VÁRIOS CONFLITOS NA FAMÍLIA, AS CAUSAS DISSO GERA UMA CONSEQUÊNCIA NÃO SÃO AS MELHORES. BOM PRIMEIRO QUE TODOS ESSAS PESSOAS IRÃO FICAR SURPRESOS, A JOVEM, PODE SER EXPULSA DE SUA CASA POR SEUS PAIS OU PODE SER ACEITO SO PELA SUA MÃE E REJEITADA POR SEU PAI E PODE ATÉ MESMO SER FORÇADA A ~~ABORTAR~~ ABORTA PELO NAMORADO POR NÃO ACEITA ESSA POBRE CRIANÇA E NÃO QUERER ASSUMIR O BEBE E VÁRIAS SITUAÇÃO INDESEJADAS ISSO É UMA CONSEQUÊNCIA. MAS TAMBÉM PODE SER CONSIDERADA TUDO DIFERENTE NA FAMÍLIA DA JOVEM ACEITA DA APOIO PARA ELA AJUDA ELA NA GRAVIDEZ MAS CADA TEM SUA OPINIÃO SUA FORMA DE OLHAR AS COISAS E ESSA É MINHA OPINIÃO



5 | 7 | 0 | 0 | 5 | 5 | 0

09/12/16

Isabelly, a Psicologia



Gravidez na adolescência: causas e consequências

A gravidez na adolescência é um assunto bastante comum no Brasil e em outros muitos países, que envolve muita falta de conhecimento e consequências. Na gravidez jovem, pais e familiares muitas vezes não compreendem o "problema" principalmente no sentido de uma falta de adaptação e aceitação a que a nova vida está sendo dada. Entre as principais causas para a gravidez incluem-se na adolescência são as questões: como as adolescentes vivem agora? Como controlam seus pais? Quem são as consequências físicas e psicológicas para elas e o bebê? A adolescência é uma fase da vida muito importante. São os anos em que o jovem começa a se educar, fazer planos para o futuro e tomar decisões. Na gravidez, muitas vezes a adolescente é na maioria das vezes em risco para a saúde mãe, que se vê forçada a viver com a responsabilidade de cuidar da criança e se tornar adulta antes do tempo. Assim, o risco da gravidez inclui, a princípio, a interrupção no desenvolvimento da família, pois, por estar saindo da escola, a mãe e o bebê, já que o pai - notadamente, os jovens inicialmente, após a concepção da criança a futura mãe vive em muito falta de



ANEXOS

© 2009

Fabrice



01

[illegible]

ANGRY BIRDS

Nome: Patrick

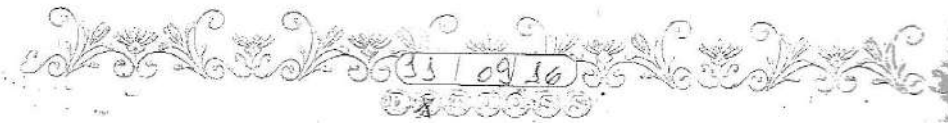
A gravidez na adolescência é um fato bastante comum em nossa sociedade de acordo com as estatísticas no Brasil em 1990 cerca de 10% as gestações ocorrem em jovens com idade entre 10 a 19 anos. Dez anos depois, no ano 2000, esse número quase dobrou atingindo 18% países desenvolvidos possuem menos de 100 mil casos ao ano no Brasil, em números muito expressivos.

- O que muita mídia consegue afirmar.
muitas jovens vivem sofrendo uma mudança de orientação sexual e interrupção de estudos a interrupção dos estudos e a baixa escolaridade contribuem a estruturas familiares e outros pontos. Geralmente as adolescentes não possuem boa relação com seus pais.

Comunicando os pontos básicos e como a gravidez na adolescência é comum e alta nos dias atuais. A reprodução é coisa velha mas comum em jovens gravemente muita coisa mudou com a mudança este problema aumenta a mais entre pessoas e isso vem o povo não cede de muito e a criança.

alibra

Custavo



Tema = Gravidez na adolescência

Existem algumas condições propícias a uma gravidez na adolescência levando milhões de jovens a uma experiência fora da hora, dada imaturidade e experiência e dificuldade de em cuidar do filho que chega.

Dentre os variados fatores que elaboram por que ocorre esse fenômeno em grande número de distritos a falta de objetivos encontrados no futuro de classe social baixa, que acaba perturbando um filho na chance de ter um projeto de vida além de encontrar a oportunidade de construir uma identidade mais vez que não consegue se inserir na vida profissional, setores educacionais também encontrados presente na vida desta população que engloba nesse período, tais como lares desestruturados e com pequenos níveis de comunicação entre pais e filhos.



04/09/16
DSTQSS

Português

Temas Graves na adolescência

A gravidez na adolescência é um fato bastante comum em nossa sociedade de acordo com as estatísticas, na década de 1990 cerca de 10% das gestantes ocorreram infâncias com idade entre 12 a 14 anos. dez anos depois, nos anos 2000, este número quase dobrou, atingindo 18%. Os fatos adolescentes representam mais de 700 mil todos os anos no Brasil, com números muito expressivos.

- Que muitos médicos consideram epidemia.

Muitos jovens vivem na gravidez uma maneira de ascensão social, pois seus companheiros possuem melhores condições socioeconômicas, em outras a interrupção dos estudos e a vida socializada contribuem. A desestruturação familiar. Por outro lado, geralmente os adolescentes não possuem uma boa relação com seus pais.

07 09 2016

A gravidez na adolescência

- A gravidez na adolescência é um problema não só aqui no Brasil, mas em todo o mundo, isso é um problema não só para uma pessoa se importar mas todos nós, por que se nós nos uníssemos para passar um pouco de conhecimento para os jovens poderíamos amenizar os ~~seus~~ casos de gravidez na adolescência.

- Lúcia uma menina de 17 anos e hoje tem 2 e ela engravidou quando tinha 15 anos e não conseguiu estudar por que não tinha com quem deixar seus filhos. e hoje mora na rua com seus filhos em SP.

- É hoje ela se arrepende por que não usou proteção antes de qualquer relação sexual para pensar no que pode vir no futuro então use proteção não seja uma Lúcia.



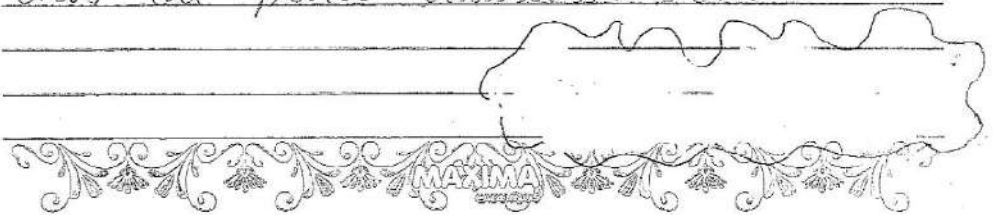
*Antigo de opinião: Tema:

*Gravidez na adolescência Causas e Consequências

Um dos maiores fatores causadores da gravidez na adolescência é a falta de informação quase todos os adolescentes não se importam de se informar sobre as consequências como a maturidade, sera que um adolescente é maduro o suficiente para cuidar de uma criança, de lidar das despesas, e também muitas das vezes um adolescente é expulso de casa.

O maior número de adolescentes que engravidam vivem nas ruas e a maioria abandona os filhos e a garota é que fica responsável pelo Bêbê.

Gravidez na adolescência é um risco para os pais e para o Bêbê. Cuidar de uma criança não é fácil, principalmente quando, você não é maduro o suficiente para saber as consequências ou para assumi-las.



"A gravidez na adolescência: causas e consequências"

Sim, vamos abordar o tema gravidez na adolescência! mas porque abordar esse tema? existem poucas propagandas falando sobre, A mídia em geral (Seja na televisão, internet ou campanhas) sempre enfatiza a gravidez na adolescência e a prevenção.

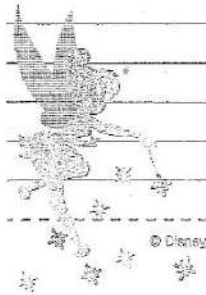
Este é um dos assuntos mais abordados da atualidade e são apontados como um problema de saúde pública.

e esse número não para de crescer, Segundo os dados do IBGE desde 1980 o número de adolescentes entre 15 e 19 anos cresceu um pouco 15%.

No Brasil, em 1990, cerca de 10% das gestações ocorriam entre 12 e 19 anos.

Acho que a maioria das adolescentes acham que nunca vai acontecer com ela.

mas sim, gravidez na adolescência pode acontecer com qualquer garota.



Leticia

Português

Produzir um artigo de opinião

"A gravidez na adolescência: causa e consequência"

A gravidez na adolescência uma das poucas coisas que acontece no mundo, numa pesquisa que já viu as taxas de gravidez está ocorrendo no país de 10 a 15 anos, Mas, Mundialmente, varia entre 143 para 1000 na África subsaariana, a 29 para 1000 na Europa de desenvolvimento.

Já no estado de São Paulo, no final dos anos 1990, houve uma redução 20% na taxa de sexualidade das mulheres de 15 a 19 anos, no primeiro quinquênio dos anos 2000.

A taxa de abortos nos países de 700 mil feticídios no Brasil, e isso prova que as classes sociais e os países estão muito enganando muitos e outros também estão pessoas por culpa antes de ter uma relação sexual antes os países a anticoncepção a todos e obrigados.

Depende da Situação de da do
 Passar com o pai da criança
 e criar uma família não tem
 nenhum problema. Mas se o pai da
 criança engravidar a adolescente
 e não assumir e criar isto é um
 grande problema por que as vezes
 a mãe tem que parar de estudar
 para poder criar a criança e também
 trabalhar sem emprego para poder
 sustentar a filha



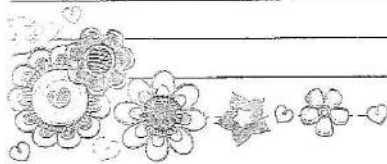
A gravidez na adolescência: causas e consequências

Gravidez na adolescência falta de informação? Apesar de tantas informações sobre sexualidade e métodos anticoncepcionais, os adolescentes continuam engravidando, e muitas das vezes estas jovens acabam frustrando-se com a falta de apoio do companheiro que não quer assumir essa responsabilidade, e essa jovem acaba se tornando mais dependente dos seus pais, que ficam com uma responsabilidade maior.

Os jovens muitas vezes correm o risco de engravidar devido a um pensamento "mágico" da vida, característico da adolescência, imaturidade psicoemocional. E a gravidez precoce, tem altos riscos por a má formação física, e as jovens demoram a tomar atitude de dizer pros pais sobre a gravidez, e retardam o pré-natal.

pois isto é o que Deus quer... que receitemos a fornicação. - 1 Tessalonicenses 4:3, na bíblia a palavra fornicação se refere ao fornicar do casamento. fornicação é considerada um pecado grave assim como adultério, espiritismo, bebedeira, idolatria, assassinato e roubo. - 1 coríntios 6:9, 10; Revelação (Apocalipse) 21:8.

Gravidez na adolescência e falta de saber como administrar corretamente.



português

○○○○○○○○

texto: "gravidez na adolescência: causa e consequência"
~~texto~~ tese:

No Brasil, onde não o controle de natalidade onde o consento familiar e a educação sexual são pouco discutidos, a gravidez acaba-se tornando muitos vezes um problema social grave a ser resolvido. É o caso da gravidez na adolescência. Denomina-se gravidez na adolescência esse tipo de gravidez não planejada nem desejada ocorrendo em meio a relacionamentos e relações íntimas. No Brasil os números são alarmantes. Cabe destacar também a gravidez que é um problema exclusivo entre mulheres.

XXXXXXXXXXXX MARIA VIVIANE

que não possuam condições adequadas para cuidar de um filho.

05.09.2016

Português - Artigo de opinião

Tema:

Gravidez na adolescência: causas e consequências.

A gravidez na adolescência é um fato muito comum nos dias de hoje, é um assunto bastante polêmico e que envolve inúmeros fatores, uma gravidez indesejada na adolescência pode transformar a vida dos jovens pais.

De acordo com as estatísticas, na década de 1990 cerca de 10% das gestações ocorriam em jovens com idade entre 12 e 19 anos. Dez anos depois, nos anos 2000, este número quase dobrou, atingindo 18%.

Os partos em adolescentes somam mais de 700 mil todos os anos no Brasil, um número muito expressivo - o que muitos médicos consideram epidemia.

As causas são muitas. Para as adolescentes vivem na gravidez uma maneira de ascensão social, pois seus parceiros, muitas vezes, possuem melhores condições socioeconômicas. E a interrupção dos estudos e a baixa escolaridade contribuem bastante.

A desestruturação familiar é outro ponto. Geralmente as adolescentes não possuem boa relação com seus pais, ou mesmo algum tipo de informação que possa ajudá-las a evitar uma gravidez.

Além das instruções não dadas pela família ou mesmo pela escola (por conta das políticas públicas). Muitas vezes a conversa com a família não é muito fácil, por serem maiores, incluindo também o

Quilino

difícil diálogo entre pais e filhos, muitas vezes também por valores sociais, valores familiares, religiosos e etc.

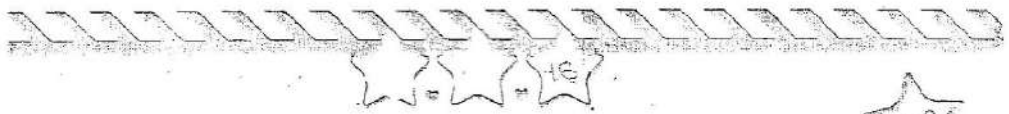
Comumente conhecida como principal consequência do abandono da escola e a perda das oportunidades que poderia ter no futuro. Outra consequência permissiva não que a adolescente seja expulsa de casa, ou sendo abrigada na casa, e muitas vezes se prostituem para sobreviver.

Além que, durante a gravidez é difícil manter a vida normal como antes. Outra consequência é perder toda a adolescência, tendo que, em alguns casos, trabalhar para sustentar seu filho.

E, considerando os pontos psicológicos e físicos, a gravidez na adolescência é considerada de alto risco. A hipertensão é cinco vezes mais comum em jovens grávidas, e muitas ainda sofrem com o anêmia.

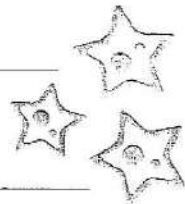
Então não tenha vergonha/medo de ir na farmácia comprar preservativos (ou ir no posto lá que é gratuito), você sendo mulher ou não, não fique com vergonha/medo de tirar dúvidas ou conversar com seu pai sobre isso.

Os seus atos muda toda uma história.



Nome: _____

no: _____



Produza um artigo de opinião

"A gravidez na adolescência:

Causas e consequências

Bom quero começar falando que esse assunto
ta se tornando cada vez mais comum em todo
o Brasil. Daí hoje em dia em todos os lugares
nós encontramos meninas na faixa etária de
12 a 16 anos grávidas com o bucho pelas goela.

Sem ter condição de cuidar de si mesma, ima-
gine de uma criança.

Mais também isso acontece por que elas que-
nem, pois não falta conselhos das pessoas.

Então na minha opinião meninas devem ida-
der devem está na escola, e não nas ruas fa-
zendo o que não presta.

Fica a dica: Espere e Espere a pessoa ce-
nta e a hora certa.



ADERSIL

Data: 29 / 09 / 2016

	COMPETÊNCIA				
	I	II	III	IV	V
01 Gravidez na adolescência é a irres-					
02 ponsabilidade juvenil					
03					
04 A gravidez na adolescência é um fenômeno que					
05 ocorre em muitas famílias com uma frequência					
06 com uma maior do que nas décadas anteriores;					
07 Este fato tem atribuído múltiplas causas e					
08 consequências, podendo ser explicado de diversas					
09 maneiras. Aoemas de ocorrer principalmente em					
10 população de baixa renda, adolescentes de classes					
11 sociais privilegiadas também fazem parte das					
12 estatísticas de jovens que engravidam por					
13 precocemente. Alguns culpam a falta de in-					
14 formação, mas o número de iniciativas para					
15 promover a educação sexual mostra que em					
16 não é a única causa. Deve-se levar em conta					
17 a sexualidade precoce dos jovens, mas princi-					
18 palmente a irresponsabilidade.					
19 Há também o caso caso de abandono de um					
20 dos jovens, da responsabilidade paterna, na ma-					
21 ioria dos casos a mãe é abandonada com a crian-					
22 ça. Também constam o aborto e o abandono do					
23 bebê pela família.					
24 Como os fatos mostram, não basta apenas ensi-					
25 nar os jovens a fazer em sexo com segurança					
26 alertá-los sobre os riscos. É necessário que os					
27 adolescentes tenham maturidade, que assumam					
28 a responsabilidade por seus atos.					
29					
30					

Situação:	☐ Normal	☐ Fora do tema	☐ Nula	☐ Branco
ITEM AVALIADO	NÍVEL	ESCORES OBTIDOS	NOTA	
I - Motividade escrita	1 2 3 4		Alexandre	
II - Tema e tipo de texto	1 2 3 4			
III - Coerência textual	1 2 3 4			
IV - Coesão textual	1 2 3 4			
V - Proposta de intervenção	1 2 3 4			
Total de escores: (x2)				

Data: ____/____/____

COMPETÊNCIA

I II III IV V

01

02

03

04

05

06

07

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

Fórmula da Divisão

A operação na divisão é a inversa da multiplicação. Para dividir um número por outro, devemos encontrar o número que multiplicado pelo divisor resulta no dividendo. Por exemplo, para dividir 12 por 3, devemos encontrar o número que multiplicado por 3 resulta em 12. Este número é 4, portanto, 12 dividido por 3 é igual a 4.

Para dividir um número por outro, devemos encontrar o número que multiplicado pelo divisor resulta no dividendo. Por exemplo, para dividir 12 por 3, devemos encontrar o número que multiplicado por 3 resulta em 12. Este número é 4, portanto, 12 dividido por 3 é igual a 4.

A operação na divisão é a inversa da multiplicação. Para dividir um número por outro, devemos encontrar o número que multiplicado pelo divisor resulta no dividendo. Por exemplo, para dividir 12 por 3, devemos encontrar o número que multiplicado por 3 resulta em 12. Este número é 4, portanto, 12 dividido por 3 é igual a 4.

A operação na divisão é a inversa da multiplicação. Para dividir um número por outro, devemos encontrar o número que multiplicado pelo divisor resulta no dividendo. Por exemplo, para dividir 12 por 3, devemos encontrar o número que multiplicado por 3 resulta em 12. Este número é 4, portanto, 12 dividido por 3 é igual a 4.

Situação: ☐ Normal ☐ Fora do tema ☐ Nula ☐ Branco

ITEM AVALIADO

I - Modalidade escrita

II - Tema e tipo de texto

III - Coerência textual

IV - Coesão textual

V - Proposta de intervenção

NÍVEL

1 2 3 4

1 2 3 4

1 2 3 4

1 2 3 4

1 2 3 4

ESCORES OBTIDOS

Total de escores: (x2)

NOTA

Betina

Data: 28/09/16

COMPETÊNCIA

I II III IV V

Gravidez Antes do Tempo

Quando se está na fase da Adolescência, tudo é um pouco confuso. Os Adolescentes, como diz, ~~como~~ o próprio nome, não são adultos e nem mais crianças diante desta realidade. A transição onde os amigos fazem xixi, ficam, nem os mesmos com quem se devem se preocupar com anticoncepcionais. Os Meninos acham que os meninos que devem cuidar disso, e na hora quando os hormônios estão em abundância, os mesmos que se "esquecem", e mais minutos depois vão se lembrar da besteira que fizeram.

A gravidez na Adolescência tem que ter consequência. Para a família, para os jovens pais e parceiros, e quem não pode para um mundo sem família.

Muitas das vezes não tem condições de sustentar mais um membro, os pais tem que parar de estudar e se dedicar ao filho, trabalhando para a vida uma vida totalmente diferente e as crianças crescem, por vezes, sem o pai há exceções, porém não são exceções. A gravidez tem que ser planejada, entendida, e assimilada. Adolescentes não adultos, mas sabem discernir o que é bom ou mal para a vida deles, para que os hormônios não deixem agir no certo momento da escolha. Mas um dia eles aprendem e enquanto isso, imbecis não podem no Mundo.

Situação:

☐ Normal☐ Fora do tema☐ Nula☐ Branco

ITEM AVALIADO

- I - Modalidade escrita
II - Tema e tipo de texto
III - Coerência textual
IV - Coesão textual
V - Proposta de intervenção

NÍVEL

- 1 2 3 4
1 2 3 4
1 2 3 4
1 2 3 4
1 2 3 4

ESCORES OBTIDOS

Total de escores: (x2)

NOTA

Catamarca

Série: 2º ANO Turma: E Turno: MATUTINO Sede: Prof.: Alina

Data: 28 / 02 / 2016

	COMPETÊNCIA				
	I	II	III	IV	V
01	A gravidez em adolescentes e seus riscos.				
02					
03					
04					
05					
06	A gravidez na adolescência é um problema na qual				
07	muitos adolescentes sofrem, pois é por causa de que				
08	quando engravidam, muitos deles sofrem de estu-				
09	das para não trabalharem e sustentar os filhos, o que os				
10	lejam mais longe de oportunizar a sustentação.				
11	Muitas vezes as principais causas da gravidez em adol-				
12	escentes podem ser a falta de informação sobre os riscos sobre				
13	sexualidade e a falta de informações sobre tal assunto				
14	em algumas escolas, além a culpa de não terem aprendido				
15	de não terem aprendido por métodos e maneiras de não				
16	terem aprendido a respeito da sexualidade de maneira				
17	adequada e outras coisas.				
18	As consequências da gravidez em adolescentes				
19	são graves, alguns tentam se matar e outros				
20	outros chegam a abandonar os recém-nascidos.				
21	Mas também tem os que sofrem a gravidez, mas é				
22	porque de algum tempo os estudos para evitar de filhos.				
23	Para resolver o problema da gravidez em adolescentes				
24	as escolas poderiam ensinar mais os alunos sobre sexo e				
25	seus riscos, falar sobre prevenção e outras coisas, além a				
26	governos poderiam ser mais rígidos com os pais onde per-				
27	mitem a entrada de menores. Os pais poderiam aprender				
28	mais com os filhos e não opor a eles na decisão de				
29	matos e por isso os adolescentes podem evitar a				
30	gravidez dos filhos dando-lhes conselho e orientação, o				
	ajudando a terem um futuro de uma criança normal.				

Situação: ☐ Normal ☐ Fora do tema ☐ Nula ☐ Branco

ITEM AVALIADO

- I - Modalidade escrita
II - Tema e tipo de texto
III - Coerência textual
IV - Coesão textual
V - Proposta de intervenção

NÍVEL

1 2 3 4
1 2 3 4
1 2 3 4
1 2 3 4
1 2 3 4

ESCORES OBTIDOS

Total de escores: (x2)

NOTA

Davi

Data: 28 / 09 / 16

COMPETÊNCIA

I II III IV V

01 GRAVIDEZ CERTO OU ERRADO NA ADOLESCÊNCIA

02
03 ALGUÉM DISSSE PARA MIM QUE PARA ELE SEXUALIDADE
04 É COISA IMPORTANTE, DE SI FALAR TUDO TEM QUE
05 TER SEXO MAIS NEM SEMPRE, SEXO É BOM POR QUE,
06 VÁRIAS VEZES JOVENS SAÍEM FERIDAS EU DEFENDO
07 POR QUE ISSO É ERRADO UMA JOVEM, GRAVIDA SE DO.

08 UM ASSUNTO POLEMICO É QUE ENVOLVE MUITOS
09 FATORES DE CAUSAS E, CONSEQUÊNCIA UMA GRAVIDEZ
10 INDESEJADA NA ADOLESCÊNCIA PODE TRANSFORMAR A VIDA
11 DOS JOVENS, UMA TREMENDA, TERRO COM PROBLEMAS
12 FALTA DE CONDIÇÃO, SEM UMA CASA PARA MORAR.

13 O GOVERNO PODE, AJUDAR ESSAS, JOVENS A
14 FICAR MAIS TEMPO NAS ESCOLAS, ANUNCIA CURSOS
15 PARA ELAS DE GRACA, E FORMA UM BRASIL
16 MELHOR, SEM VIOLÊNCIA COM OS JOVENS.

17 A FAMÍLIA PODE AJUDAR O, JOVEM CONVERSA
18 NAO NÃO PARTI, PARA A VIOLÊNCIA, SABER TRATA
19 O JOVEM CONFORME, DEVE PARA ELE NÃO, FICA
20 REBELDE E FAZER MAIS PIOR MAIS NA FRENTE.

21 O JOVEM DEVE SABER O QUE É O CERTO E O ERRADO
22 ELE DEVE PENSAR PRIMEIRO ANTES DE AGIR DEVE
23 PENSAR SE SUA FAMÍLIA VAI SOPRER SIM OU NÃO COM
24 ISSO POR QUE SUA FAMÍLIA TAMBÉM VAI SOPRER COM
25 ISSO. POR ISSO DEVEMOS CRESCER NA VIDA SEM ERRA.

Situação: ☐ Normal☐ Fora do tema☐ Nula☐ Branco

ITEM AVALIADO

I - Modalidade escrita

II - Tema e tipo de texto

III - Coerência textual

IV - Coesão textual

V - Proposta de intervenção

NÍVEL

1 2 3 4

1 2 3 4

1 2 3 4

1 2 3 4

1 2 3 4

ESCORES OBTIDOS

Total de escores: _____ (x2)

REC.FA

Olá

01 A GRAVIDEZ FORA DA FAIXA

02

03 O Problema qual é qual os jovens não

04 influenciados pelos os músicos, novelas mas

05 com certeza com não influenciados os fazer coisas

06 erradas. A gravidez é um fato que to muito

07 frequentes no tempo mais que hoje e por os mesmos

08 motivos. Porque que é fácil para começar no mundo a

09 hoje.

10 Os causas e que geralmente os Pais são adolescentes

11 não sabem os vizos de brados por fora e para

12 tipo fazer a adolescente e mais com os pais

13 de fora e não sabem o certo.

14 Quando a adolescente fica grávida ela abandona

15 os estudos para e abandona sua infância que é

16 a coisa mais maravilhosa e sua vida e quando

17 volta a trabalhar já vai lá muito para

18 sua faixa.

19 Para resolver os Problemas (tipo) a gravidez fazemos

20 com carinho, carinho, carinho para que adolescente

21 para mais seu tempo, os adolescentes não fazer

22 quando de fora fazer coisas mais sua gravidez

23 de mais coisas "APROVEITI SUA INFÂNCIA EM QUANTO

24 TEMPO".

25

26

27

28

29

30

Situação: ☐ Normal ☒ Fora do Tema ☐ Nula ☐ Branco	
ITEM AVALIADO	NÍVEL
I - Modalidade escrita	1 2 3 4
II - Tema e tipo de texto	1 2 3 4
III - Coerência textual	1 2 3 4
IV - Coesão textual	1 2 3 4
V - Proposta de intervenção	1 2 3 4
ESCORES OBTIDOS	
Total de escores: (x2)	
NOTA	
Fórmula	

Data: 23/03/16

COMPETÊNCIA

I II III IV V

01	Conservação? Pres. e					
02	A importância da preservação é um assunto muito difícil de					
03	se falar. Ela envolve todos os aspectos mais obviamente as questões					
04	temáticas que a sociedade é submetida a enfrentar, mas também					
05	questões relativas aos valores e à cultura não do futuro, mas do					
06	presente, da se relaciona com pessoas que não são os responsáveis.					
07	Os jovens possuem que possuem estes valores e se sentem					
08	forças. Que já sabem tomar uma decisão em relação a isso.					
09	Logo, devemos na escola que nos tornamos responsáveis por eles.					
10	Ter um compromisso cultural a esse respeito, de acordo com a					
11	realidade.					
12	A preservação cultural não é uma tarefa fácil, mas é uma					
13	da ordem da sociedade. Muitos problemas culturais, além disso					
14	estão ligados à cultura, como a música e o teatro.					
15	Para garantir esse patrimônio, a escola pode ajudar					
16	com suas ações, através de projetos.					
17	O professor também pode ajudar dando mais importância aos					
18	valores de nossa cultura.					
19						
20						
21						
22						
23						
24						
25						
26						
27						
28						
29						
30						

Situação:

☐ Normal☐ Fora do tema☐ Nula☐ Branco

ITEM AVALIADO

I - Modalidade escrita

II - Tema e tipo de texto

III - Coerência textual

IV - Coesão textual

V - Proposta de intervenção

NÍVEL

1 2 3 4

1 2 3 4

1 2 3 4

1 2 3 4

1 2 3 4

ESCORES OBTIDOS

Total de escores: (x2)

NOTA

Guatava

Data: 28/09/10

A GRAVIDEZ

COMPETÊNCIA

I II III IV V

A gravidez na adolescência é uma coisa muito complicada por causa que a adolescente pode ter espulsa da casa do pai, pode perder a vida porque o corpo não está preparado para o processo para a hora do parto.

O parto é uma coisa muito perigosa para uma adolescente com a idade baseada em 13 anos porque o corpo dessa menina não está preparado para o processo de parto.

E ela que as consequências é muito ruim as vezes a mãe nem conhece o rapaz depois que a mãe engravidou a maioria dos maridos é obrigados a se separar com o pai da criança tem nem ninguém que a vida vai ter muito complicada a maioria das vezes a mãe aperta todos os dias fica em casa sozinho, enquanto o rapaz fica curtindo com os amigos.

O que o governo pode fazer é colocar mais atividades para ocupar essas adolescentes, os pais continuam mais com a sua filha e a própria adolescente aproveita a vida com os seus amigos.

Situação:

☐ Normal☐ Fora do tema☐ Nula☐ Branco

ITEM AVALIADO

I - Modalidade escrita

II - Tema e tipo de texto

III - Coerência textual

IV - Coesão textual

V - Proposta de intervenção

NÍVEL

1	2	3	4
1	2	3	4
1	2	3	4
1	2	3	4
1	2	3	4

ESCORES OBTIDOS

NOTA

Hebe

Total de escores:

(x2)

Data: 23/09/16

Turno: A

Sede:

FICHA DE AVALIAÇÃO

COMPETÊNCIA

I II III IV V

- 01 Comentando o Problema com o Diálogo
- 02
- 03 A gravidez na adolescência hoje em dia se tornou
- 04 um grave problema social no qual meninas se
- 05 tornam mães antes dos 15 anos. Sabemos que elas
- 06 ainda não estão fisicamente muito menos
- 07 psicologicamente preparadas. Pais ainda são ciúmes.
- 08 Muitos pais e mães ainda não se sentem confortáveis
- 09 para conversar com os filhos. Pais acham que estão
- 10 irritando ou estimulando a praticar sexo na adolescência
- 11 sendo que não, mas sim os aconselhando a terem a
- 12 vida sexual ativa na maioridade da juventude.
- 13 Muitos dos jovens grávidos no Brasil falam
- 14 que a gravidez os atrapalha de várias formas,
- 15 a mais comentada por eles são por vergonha de
- 16 ir na escola com a barriga grande. Por medo
- 17 de serem "zueiros" por amigos por serem os únicos
- 18 grávidos na turma ou até escolar.
- 19 Sabemos que o governo poderia aumentar a
- 20 produção de métodos contraceptivos, para evitar o
- 21 alto número de jovens grávidos. A família poderia
- 22 tentar abordar de forma diferente o tal assunto com
- 23 filhos os aconselhando de várias formas. Minusculando
- 24 se resolve quase tudo, sabemos é melhor teres do
- 25 que remediar.
- 26
- 27
- 28
- 29
- 30

Situação:

☐ Normal☐ Fora do tema☐ Nula☐ Branco

ITEM AVALIADO

I - Modalidade escrita

II - Tema e tipo de texto

III - Coerência textual

IV - Coesão textual

V - Proposta de intervenção

NÍVEL

1 2 3 4

1 2 3 4

1 2 3 4

1 2 3 4

1 2 3 4

ESCORES OBTIDOS

Total de escores: _____ (x2)

NOTA

Inerte

Data: ____/____/____

	I	II	III	IV	V
01					
02					
03					
04					
05					
06					
07					
08					
09					
10					
11					
12					
13					
14					
15					
16					
17					
18					
19					
20					
21					
22					
23					
24					
25					
26					
27					
28					
29					
30					

Situação:

☐ Normal

☐ Fora do tema

☐ Nula

☐ Branco

ITEM AVALIADO

- I - Modalidade escrita
II - Tema e tipo de texto
III - Coerência textual
IV - Coesão textual
V - Proposta de intervenção

NÍVEL

- 1 2 3 4
1 2 3 4
1 2 3 4
1 2 3 4
1 2 3 4

ESCORES OBTIDOS

- _____

Total de escores: (x2)

NOTA

Jenos

Data: 28, 09, 16

COMPETÊNCIAS

I II III IV

Gravidez Precoce no Brasil.

01

02

03

04

05

06

07

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

Como sabemos, no Brasil existe um alto índice de gravidez na adolescência concentrado principalmente nas classes mais pobres 44,7% das meninas gravidas de 12 a 19 anos vivem em média com um salário mínimo por capita. Documentário "meninas" de Sandra Werneck, onde um pai de uma adolescente gravida diz "se eu estivesse sido presente, isso não teria ocorrido".

O motivo porque isso ocorre tem origem na falta de diálogo, que está com quem o fazem muitas as cidades.

Contudo uma das consequências mais graves familiares, no Brasil 25% das meninas que engravidam precocemente abandonam a escola.

O governo pode fazer campanhas educativas, como sobre violência sexualmente transmissíveis, é muito importante que haja diálogo entre os pais, os professores, e os próprios adolescentes como forma de esclarecimento e educação.

Situação:		☐ Normal ☐ Fora do tema ☐ Nula ☐ Branco	
ITEM AVALIADO	NÍVEL	ESCORES OBTIDOS	
I - Modalidade escrita	☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4		
II - Tema e tipo de texto	☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4		
III - Coerência textual	☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4		
IV - Coesão textual	☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4		
V - Proposta de intervenção	☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4		
		Total de escores: (x2)	

Data: 28, 09, 16

(COMPETENCIA

I	II	III	IV	V
---	----	-----	----	---

On liaces de gruides

A gravidez na adolescência pode trazer muitos problemas para um jovem de 14 a 19 e que não tem, na cabeça, de fazer isso sem sua própria vida, uma menina de 14 anos é uma criança e que não tem e muitas que não carregam uma criança dentro do barriga, e muitas vezes, não.

Uguem o quanto finde, nasce, a florir, mudo de
natureza, mas agora tem interesse para o bubi e toda ma-
oia, e agora assumiu um caráter muito grande, e por-
tante, e todos vão chorar, por que nós não vamos continuar
com tudo de dentro. E tem uma ideia, e sempre de-
ta, e não por causa que nós sempre vivemos.

Os conseqüências da grandiz e muito aversão por
que a julha nos fim conqum de edgora a mi e con-
terer sobre a grandiz e a mi, sobre como falar cu
por on dion indizecon com que vai falar na
a dionon com qum a mion.

9 A geração posterior, distribuindo o consumo nos q-
0 uotes de modo, que, na família e comunidade, para q-
1 uer, com a justiça e o amor.

2. Já a própria passagem, poder da exemplo para si.
3. E, além disso, também um mesmo "uma" que usa
4. Para se referir a ele.

Situação: ☐ Normal ☐ Fora do tema ☐ Nula ☐ Branco				
ITEM AVALIADO	NÍVEL	ESCORES OBTIDOS	NOTA	
I - Modalidade escrita	☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4	_____		
II - Tema e tipo de texto	☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4	_____		
III - Coerência textual	☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4	_____		
IV - Coesão textual	☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4	_____		
V - Proposta de intervenção	☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4	_____		
		Total de escores: _____ (x2)		

(Data: 28 / 09 / 16)

01 Um fator preocupante

02
03 O Brasil tem um sério fator que preocupa muito que
04 é a gravidez na adolescência. Todos sabem que a adolescen-
05 cia é uma fase onde eles estão com a cabeça no exterior,
06 isto é, alguns ainda brincam de bonecas, pensam na profi-
07 ssão que irão exercer no futuro.

08 As adolescentes não tem uma estrutura física e
09 emocional, para serem mães, mas com a mídia, a internet in-
10 fluenciada a falta de diálogo com os pais sobre relação se-
11 xual, elas acabam tendo relações sem a proteção devida
12 com o pensamento de "isto não acontece comigo" e fazem o
13 ato.

14 De acordo com o documentário "meninas", de Sandra Ver-
15 neck a falta de atenção com a adolescente fez com que ela
16 engravidasse cedo e se lamentou porque ela iria para de es-
17 tudar.

18 O governo poderia fazer campanhas contra a gravidez pre-
19 coze, fazendo anúncios de televisão e rádio, dando
20 mais informações e distribuindo anticoncepcionais e pro-
21 teção.

22

23

24

25

26

27

28

29

30

Situação:		NÍVEL				ESCORES OBTIDOS	
☐ Normal ☐ Fora do tema ☐ Nula ☐ Branco		1	2	3	4		
ITEM AVALIADO		☐	☐	☐	☐		
I - Modalidade escrita		☐	☐	☐	☐		
II - Tema e tipo de texto		☐	☐	☐	☐		
III - Coerência textual		☐	☐	☐	☐		
IV - Coesão textual		☐	☐	☐	☐		
V - Proposta de intervenção		☐	☐	☐	☐		
Total de escores: _____ (x2)							

Data: 28/09/36

		COMPETÊNCIA				
		I	II	III	IV	V
01	Tema: Gravidez na adolescência					
02						
03	Os adolescentes de hoje em dia não tem					
04	mais poder. Há uma das principais falhas					
05	de poder e uma gravidez adolescente					
06	emocional e o que elas pensam que					
07	estão fazendo.					
08	Na maioria dos casos as					
09	adolescentes não usam camisinha na					
10	hora do sexo e assim geram filhos					
11	prematuras. Uma pesquisa feita pelo					
12	IBGE mostra que 30% das meninas					
13	que engravidam na adolescência são					
14	filhas de classe média baixa.					
15	Depois da adolescente engravidar					
16	vem as consequências e quais são?					
17	na maioria dos casos abandonos da					
18	família e a depressão por parte					
19	para se falar podemos melhorar					
20	esse aspecto com ações? através					
21	de projetos de conscientização mais					
22	do principal e a prevenção.					
23						
24						
25						
26						
27						
28						
29						
30						

Situação: ☐ Normal☐ Fora do tema☐ Nula☐ Branco

ITEM AVALIADO

I - Modalidade escrita

II - Tema e tipo de texto

III - Coerência textual

IV - Coesão textual

V - Proposta de intervenção

NÍVEL

1 2 3 4

1 2 3 4

1 2 3 4

1 2 3 4

1 2 3 4

ESCORES OBTIDOS

Total de escores: (x2)

NOTA

Petrus

Graavidez precoce preocupa o Brasil

A gravidez precoce é um assunto muito polêmico e preocupante no Brasil. As estatísticas mostram que mesmo com o acesso à informação e métodos anti-concepcionais, o número de jovens grávidas continua a crescer.

Na maioria dos casos, os adolescentes não possuem boa comunicação com seus familiares. A falta de busca de conhecimento ou a falta de diálogo com os pais são uma das principais causas. Os adolescentes, muitas vezes, não possuem o conhecimento da própria sexualidade.

De acordo com a Rosely Sayão, que escreveu a reportagem "falta sexo", no estado de São Paulo, 36,1% dos casos notificados de DST concentram-se na faixa de idade 13 a 24 anos. Muitos jovens (quase todos) perdem sua adolescência e em alguns casos passam um tempo para se concentrar na sua responsabilidade.

Para reduzir esse número, o governo poderia aumentar a disponibilidade na distribuição de métodos anticoncepcionais, ou até mesmo promover campanhas que dialoguem com a família para ajudar. Mas nada ajudará mais do que o próprio adolescente se prevenir e buscar conhecimento.

Situação: ☐ Normal

☐ Fora do tema

☐ Nula

☐ Branco

ITEM AVALIADO

I - Modalidade escrita

II - Tema e tipo de texto

III - Coerência textual

IV - Coesão textual

V - Proposta de intervenção

NÍVEL

1 2 3 4
1 2 3 4
1 2 3 4
1 2 3 4
1 2 3 4

ESCORES OBTIDOS

Total de escores: (x2)

NOTA

Quarta

01 Para antes de gravar

02

03

04 Bem, o problema da gravidez em adolescentes no Brasil

05 tem se tornado cada vez mais comum. Porque para das na

06 maioria das vezes a gravidez não é um problema pois pa-

07 ra das isso é normal, mais quando eu não se temo tem um

08 problema pois atrapalha sua juventude e sua estudos.

09 As causas da gravidez em adolescentes as vezes é pela a

10 falta de comunicação, falta de diálogo, ingenuidade e não vive

11 as pessoas certas e tem as unidas por isso aconteci.

12 As consequências são que as meninas perdem a juventude

13 de vida, deixam de estudar para sua mãe e as vezes dona

14 de casa.

15 Nós podemos resolver esse problema, aconselhando, incienti-

16 uando a jovem a coisa certa. O governo pode ajudar com

17 remédios, contraceptivos e continuar com as campanhas que

18 as vezes das jovens. A família também pode ajudar acon-

19 seltando, dando ajuda e nunca criticando a adolescente.

20 mais também a própria adolescente pode evitar que essa

21 gravidez aconteça, se planejando, quando quiser se não

22 se um, e colocando em primeiro lugar da sua vida os

23 estudos pois nosso futuro depende d'ela.

24

25

26

27

28

29

30

Situação:	☐ Normal	☐ Fora do tema	☐ Nula	☐ Branco
ITEM AVALIADO	NÍVEL		ESCORES OBTIDOS	NOTA
I - Modalidade escrita	☐ 1	☐ 2	☐ 3	☐ 4
II - Tema e tipo de texto	☐ 1	☐ 2	☐ 3	☐ 4
III - Coerência textual	☐ 1	☐ 2	☐ 3	☐ 4
IV - Coesão textual	☐ 1	☐ 2	☐ 3	☐ 4
V - Proposta de intervenção	☐ 1	☐ 2	☐ 3	☐ 4
Total de escores: _____ (x2)			Kanio	